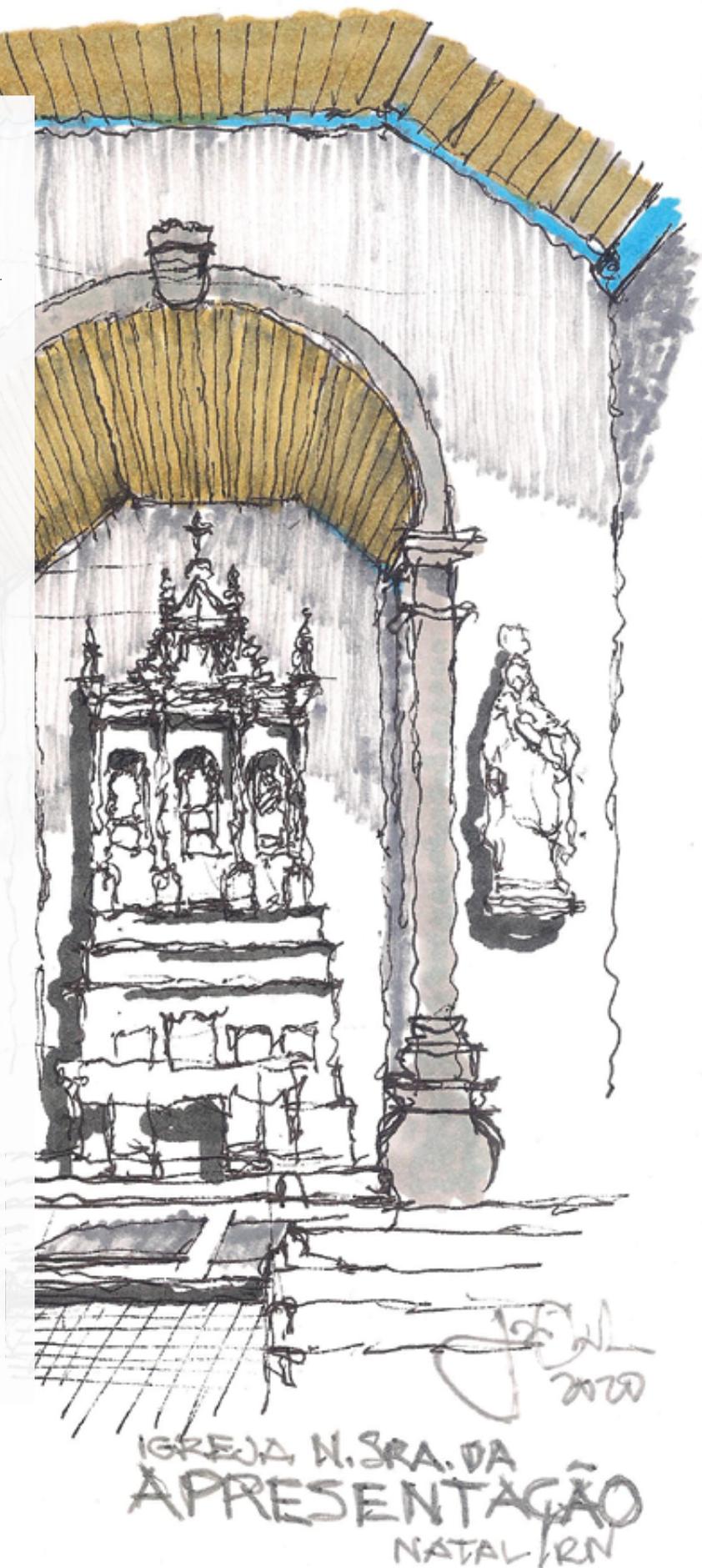


vol. 1, nº 3, jul-set/2020
natal – rio grande do norte
periodicidade trimestral

CARAVELA

e-REVISTA POTIGUAR DE CULTURA E ARTE



revista	Caravela e-Revista Potiguar de Cultura e Arte
editora	Caravela Selo Cultural
editores	José Correia Torres Neto e José Clewton Nascimento
conselho editorial	Alexis Peixoto Sheyla Azevedo Cícero Oliveira Ruy Alkmim Rocha
revisão ortográfica/gramatical	Responsabilidade de cada autor
revisão tipográfica	José Correia Torres Neto
bibliotecária	Verônica Pinheiro da Silva
projeto gráfico, tratamento de imagens e diagramação	Fernanda Oliveira
ilustração da capa	José Clewton do Nascimento
autores	Amíria Bezerra Brasil André Felipe Moura Alves Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues Eunadia Cavalcante José Clewton do Nascimento Juliana Paiva de Melo Lenilson Miranda Jonas Junior Louise Freitas Cruz Mônica Rosario Alves Petterson Michel Dantas Renata Freire Costa Ricardo Souza Marques Saulo Matheus de Oliveira Lima Cavalcante Thamyres Lobato Reis
tipologia	Garamond e Univers LT Std
periodicidade	Trimestral [jul - set 2020]

Catálogo da Publicação da Fonte: Elaborada por Verônica Pinheiro da Silva CRB-15/692.

Caravela: e-revista potiguar de cultura e arte [recurso eletrônico] / José Correia Torres Neto (Ed.). – ano 1, n. 3 (jul. 2020)- . Natal: Caravela Selo Cultural, 2021-

Ano 1, n. 3 (jul. 2020).

Trimestral.
Resumo em português e inglês.
ISSN 2675-5114
ISSN 2446-9068 (versão impressa)

1. Literatura : Rio Grande do Norte - periódico. 2. Diálogo. 3. Arte. 4. Cultura.
5. Registro. I. Caravela Selo Editorial. II. Torres Neto, José Correia.

CDU 821.134.3 (813.2)

Os conteúdos, as opiniões e as conclusões apresentadas nesta edição são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.
É proibida a reprodução total ou parcial dos textos e imagens, em qualquer suporte, sem a prévia autorização dos autores e da editora. Mesmo autorizada, será obrigatório referenciar a revista como fonte principal.

Contato com a editora: caravelaselocultural@gmail.com

CARAVELA

e-REVISTA POTIGUAR DE CULTURA E ARTE

vol. 1, n° 3, jul-set/2020
natal – rio grande do norte
periodicidade trimestral

editorial

Traços, cores, narrativas e encanto das ruas.

Um dos aspectos que torna a cidade um dos mais atraentes produtos da cultura humana é sua condição de complexidade, que faz com que quem procura “desvendá-la”, encontrar por certo, várias cidades dentro de uma só. Ítalo Calvino nos mostra essa faceta de forma brilhante em suas “Cidades Invisíveis”.

Os encontros *Urban Sketchers* pelo mundo reforçam essa característica. É uma verdadeira “delícia” percorrermos cidades diversas pelos traços e cores dessa família de desenhadores mundo afora. E em Natal esse movimento não poderia também se expressar de outra forma.

A série de desenhos e textos que compõem essa publicação nos dão uma boa ideia desta cidade multifacetada. Entre traços e cores, vai se revelando uma Natal que não é só a das obras monumentais, nem da sua paisagem notável. É uma Natal do cotidiano, expressa pelas narrativas de cada um dos 14 desenhadores que fazem parte dessa revista. Para além da diversidade de técnicas – desenhos à grafite, lápis de cor, marcadores, aquarelas; a cores ou em preto & branco –, ou da escala do que está sendo representado – o urbano, o arquitetônico, os detalhes – há uma diversidade de olhares, que (re)criam e (re)inventam esses lugares. Os desenhos, portanto, não são meros registros. Tornam-se fortes narrativas do diálogo entre desenhador e cidade. São também por muitas vezes, vozes de alerta de uma cidade que se transforma de forma desigual.

Quando fomos convidados a dar forma a essa publicação, já estávamos em plena situação de isolamento social, por ocasião da pandemia gerada pelo novo coronavírus (Sars Cov 2). Estávamos já privados de estarmos em nosso lócus, a rua. No entanto, essa situação não foi impeditiva de darmos conta do desafio. Os desenhos selecionados dizem respeito tanto a um quadro memorial de alguns encontros realizados anteriores à pandemia, bem como apresentam a capacidade de reinventar o diálogo com a cidade a partir de desenhos realizados via *google street view*, em encontros virtuais organizados pelas coordenações nacional e regional do grupo USK. Cabe aqui salientar que essa flexibilização de não desenhar *in loco*, foi uma forma de manter os grupos ativos, a desenhar, SEMPRE!

Nesse sentido, esse conjunto de desenhos revela também a capacidade que o grupo tem de se (re)inventar, de construir novas possibilidades de se manter esse rico diálogo com a cidade, esperando que a volta à “alma encantadora da rua” – em alusão a João do Rio – ocorra em breve!

José Clewton
do Nascimento (jotaclewton),
*Em nome da Coordenação
do Grupo Urban Sketchers Natal.*

sumário

Améria Bezerra Brasil 10
Palácio Potengi

Edifício do IFRN

Edifício da AABB

Maternidade Escola

Edifício Bila

Capela de Nossa Senhora
dos Navegantes

Escola Padre Miguelino

#ficaemcasa

André Felipe Moura Alves 27
Largo da Rua Chile

Casa da Ribeira

Petrópolis vista da Ribeira

Fortaleza dos Reis Magos

Vila de Ponta Negra

Vista da Praça
Padre João Maria

Morro do careca

IFRN Cidade Alta

Banco do Nordeste

HIRM

**Clara Ovídio
de Medeiros Rodrigues** 48
Morro do Careca

ZPA 6

Vista do Parque das Dunas,
a partir da Rua Almirante
Nelson Fernandes e da
Av. Régulo Tinoco.

Praia de Ponta Negra

Eunádia Calvacante 58
Capela Nossa Senhora
dos Navegantes

Forte dos Reis Magos

Igreja Nossa Senhora
do Rosário dos Pretos

Piso do Café Salão
Nalva Melo

Piso do Instituto
Câmara Cascudo

Sebo Vermelho

Detalhe "a Samaritana"

Casa do poeta
Jorge Fernandes

Canto do Manguê

Grande Hotel

**José Clewton
do Nascimento** 79
Edifício Sede AABB Natal

Beco da Lama

Nalva Melo Café Salão

Casa do Estudante

Casa à Praça
Padre João Maria

Catedral Metropolitana
de Natal

Escola Freinet

Igreja de Bom Jesus
das Dores

Rua da Conceição

Tapiocaria da Vó

Juliana Paiva de Melo 100
Capela do Campus UFRN
Casa da Ribeira
Catedral Metropolitana
de Natal
Ponte Newton Navarro
Fortaleza dos Reis Magos

**Lenilson Miranda
Jonas Junior** 115
Mercado da 6
Fortaleza dos Reis Magos
Morro do Careca
Tapiocaria da Vó
Igreja Nossa Senhora
do Rosário Dos Pretos
Shopping Popular
Rua Voluntários da Pátria
Tavares de Lira

Louise Freitas Cruz 132
Farol de Mãe Luíza
Igreja Nossa Senhora
do Rosário Dos Pretos
Instituto Histórico e
Geográfico do Rio Grande
do Norte - IHGRN
Rua Chile
Antiga Escola Doméstica

Mônica Rosario Alves 143

A Fortaleza dos
Reis Magos 01 e 02

O Bairro da Cidade Alta
[via *Google Street View*]

A Antiga Rua da Salgadeira
[via *Google Street View*]

A Casa do Estudante

Rua Passos da Pátria
[via *Google Street View*]

A Igreja de Nossa Senhora
do Rosário dos Pretos
[via *Google Street View*]

O Bairro do Alecrim
[via *Google Street View*]

A Avenida Duque de Caxias

O Edifício Bila

Petterson Michel Dantas 163

Por que desenho igrejas?
– Igreja de Nossa Senhora
do Rosário dos Pretos,
Cidade Alta

Morro do Careca tête-à-tête
– Praia de Ponta Negra

Gezicht op het fort Ceulen
– Praia do Meio

No fundo, é o caos
– Rua Vigário Bartolomeu,
Cidade Alta

A árvore de Natal do Alecrim
– Rua Amaro Barreto,
Alecrim

Renata Freire Costa 174
Antiga Escola Doméstica
Edifício à Praça João Tibúrcio
IFRN Cidade Alta
Hotel Reis Magos
Rua Chile
[via *Google Street View*]

Ricardo Souza Marques 185
Barco no Canto do Mangue
Biblioteca Central
Zila Mamede
Casa da Ribeira
Estudos de Proporções de
Pórticos na Cidade Alta
IFRN Cidade Alta
Imagem na Igreja
de Nossa Senhora do
Rosário dos Pretos
Mercado da 6
Morro do Careca
Reitoria
Rua da Conceição
[via *Google Street View*]

Saulo Matheus de Oliveira 206
Lima Cavalcante

A Confraria

IFRN - Cidade Alta

Abraço aos Reis Magos

CBTU

Procon

[via *Google Street View*]

Camelô do Alecrim

[via *Google Street View*]

Thamyres Lobato Reis 222

Praia de Ponta Negra

Hotel Reis Magos

Ludovicus

- Instituto Câmara Cascudo

Av. 2 - Alecrim

Ed. Potengi Flat - Petrópolis

Amíria Bezerra Brasil

*Doutora em Arquitetura e Urbanismo
pela FAUUSP*

*Professora Adjunta – Departamento
de Arquitetura da UFRN*

conhecendo natal a partir do desenho

Eu não nasci em Natal, venho do Ceará, onde fui criada e vivi por muitos anos em Fortaleza. Tive muitas experiências em outras cidades também, mas estou em Natal desde 2016, quando comecei a fazer parte da UFRN. A formação em arquitetura e urbanismo me deu um novo olhar para as cidades e me estimulou a interagir de forma diferente com elas, como eu não fazia antes de ingressar na universidade. Assim, chegar em Natal me fez sentir a necessidade e a vontade de conhecê-la melhor.

Duas atividades me ajudaram a começar a apreender a cidade. Primeiro o fato de ser professora do curso de arquitetura e urbanismo me lançou esse desafio, que tem sido muito prazeroso pela companhia e pelos ensinamentos dos meus colegas de curso, professores e alunos. Estou sempre aprendendo sobre Natal, sua história, suas paisagens, suas memórias, sua cultura, seus causos... A segunda atividade foi o grupo Urban Scketcher Natal (USK Natal), ao qual me juntei logo que cheguei e que tem me ajudado a olhar a cidade de outra forma, no todo, nos detalhes, e os colegas do grupo também me ensinam muito sobre Natal.

Desenho para me divertir, para encontrar os colegas, os amigos, e para conhecer melhor os lugares que visito. São desenhos de detalhes, de edifícios, de parte deles, como poderá ser visto mais à frente.

>>Palácio do Potengi<<

Meu primeiro encontro do USK Natal foi no Palácio Potengi, em agosto de 2016, cujo desenho fiz do lado de fora. O edifício está localizado no bairro da Cidade Alta e faz parte de um conjunto histórico importante, e data do século XIX. O edifício foi durante um bom tempo o Palácio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, até que foi construído o Centro Administrativo e essa atividade saiu de lá. Hoje abriga a Pinacoteca, com importante acervo de artistas locais, e foi lá que conheci as obras, por exemplo, de Dorian Gray e Newton Navarro. Há também obras de artistas nacionais e até internacionais, que fazem parte do acervo do Governo do Estado. O edifício é em estilo neo-clássico, marcado por colunas e um frontão que destaca a entrada do edifício. Tem-se uma boa visualização da fachada principal pois está localizado em frente à Praça 7 de setembro, onde nos sentamos para desenhar o prédio.

Aos fundos do edifício tem um pátio, bastante árido, que não nos convidou a visitar. Nesse dia, continuamos o percurso pela Praça André de Albuquerque até a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, para que eu conhecesse um pouco mais de Natal.

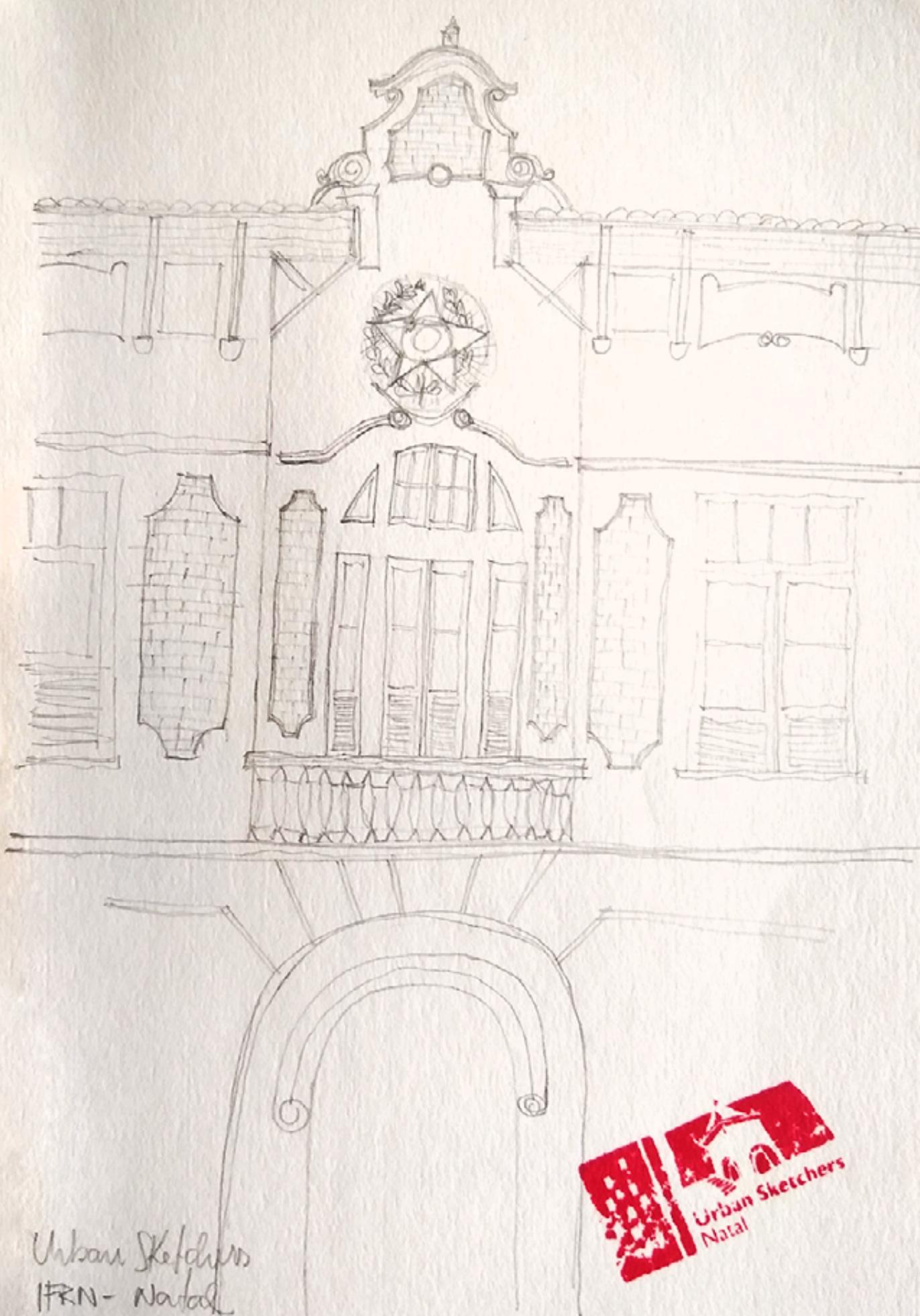


Urban Sketcher 27.08.16
Bairro Alto - Natal / RN
Avenida Brasil



>>Edifício do IFRN<<

O edifício que abriga hoje atividades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), também no bairro Cidade Alta, já abrigou diversas atividades e por muitos anos foi a antiga Escola Industrial de Natal. O IFRN restaurou o prédio e reinaugurou em 2009, na ocasião de comemoração do centenário da instituição. Em estilo eclético, a entrada principal tem grande destaque o que nos chamou atenção e foi retratada no desenho. O dia do desenho, um sábado, favoreceu a atividade pois a Cidade Alta fica menos movimentada o que nos permitiu sentar do outro lado da rua, nos batentes das lojas, e fazer o desenho à sombra. Após a finalização da atividade fomos, parte do grupo, almoçar no Bar do Zé Reeira, localizado no trecho da rua de pedestres Prof. Zuza. Fomos, como sempre, muito bem recebidos, a comida tradicional estava bastante saborosa. Essa é uma dica imperdível da Cidade Alta.

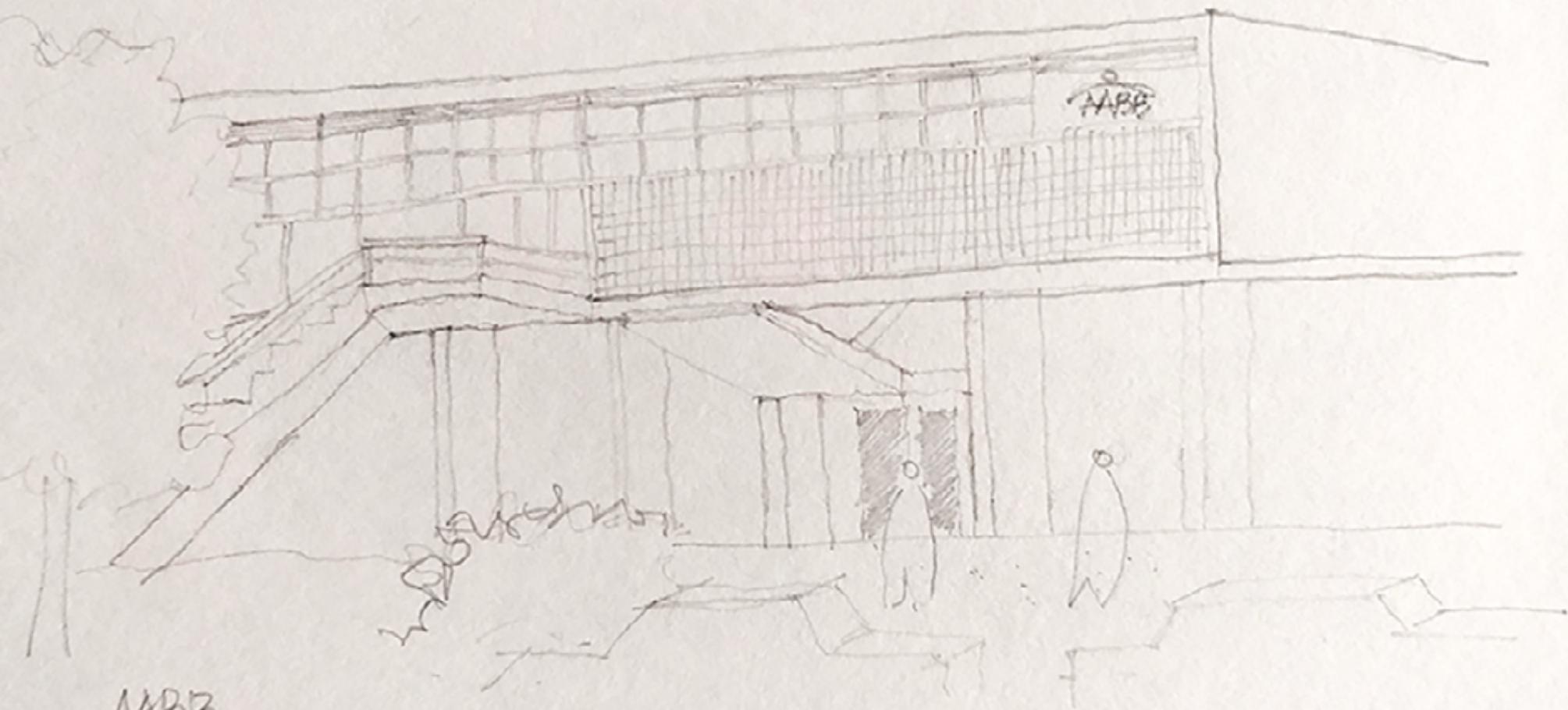


Urban Sketchers
IFRN - Natal
24.06.17



>>Edifício da AABB<<

Chegando aos edifícios modernistas – minha zona de conforto pelas linhas retas – o Edifício da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) está localizado no bairro Tirol, em uma avenida muito movimentada, a Av. Hermes da Fonseca. O prédio toca no chão em suas extremidades, e a porção central é em pilotis, suspensa por pilares, e é marcada pela escada de acesso ao segundo pavimento, que é destacado pelas linhas horizontais que o “soltam” do restante do edifício. Possui um painel de cobogós que também são marcas do movimento moderno de arquitetura. E estes elementos foram os escolhidos para serem destacados no desenho. Os carros no estacionamento localizado à frente do edifício atrapalham a sua visualização, o que tem sido uma marca da vida contemporânea. Nesse dia cheguei atrasada, mas consegui representar o que escolhi e mais uma vez, após o encontro, fomos almoçar juntos, próximos dali.



AABB
11.11.17 *Amal*

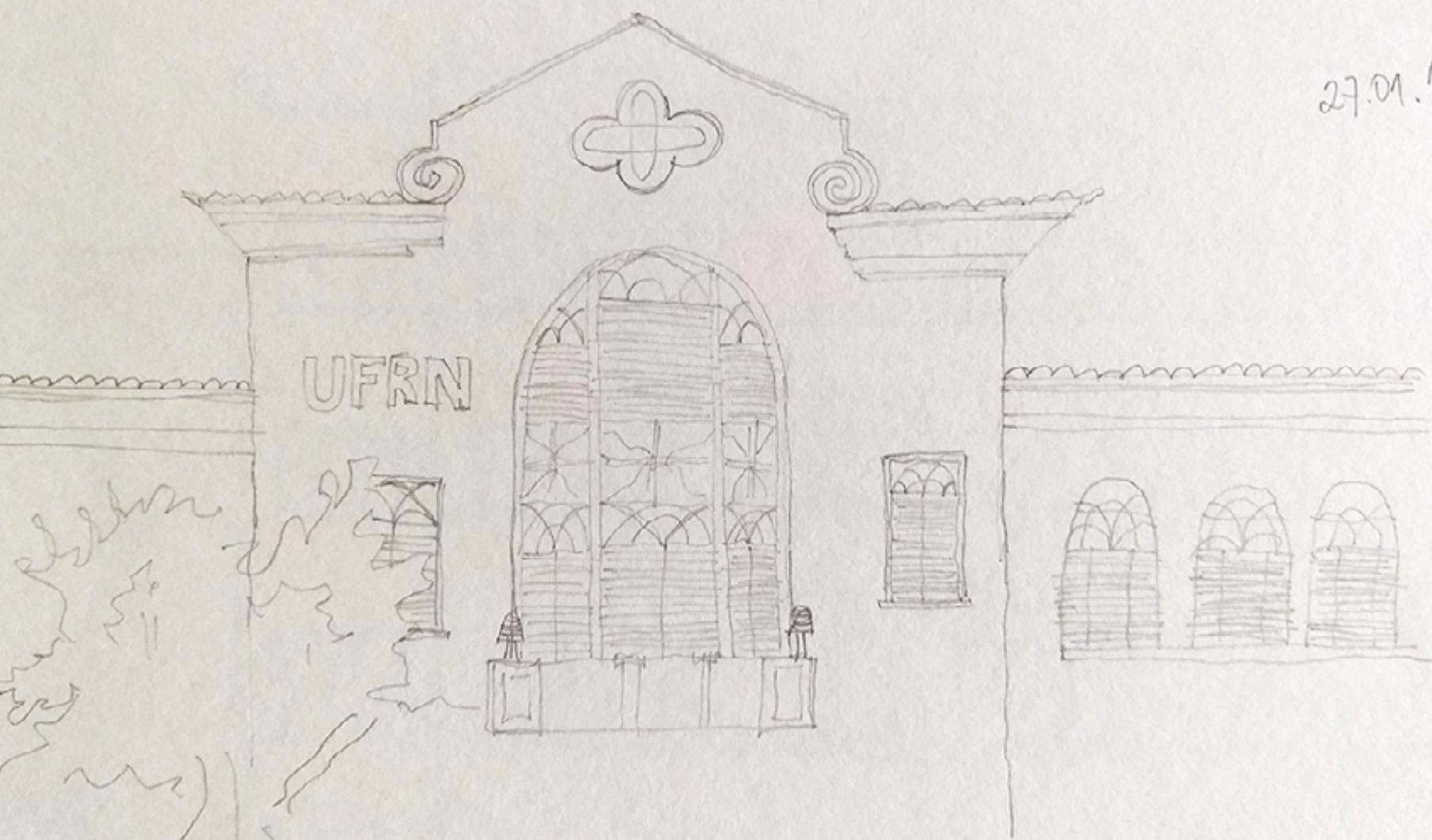
>>Maternidade Escola<<

Esse foi outro dia que cheguei bastante atrasada – acordar cedo nos sábados não é meu ponto forte – e por isso fiz só esse desenho. Não que um desenho seja pouco, mas os Urban Sketchers de Natal costumam fazer vários desenhos. A Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e está localizando junto a outros edifícios que pertencem ao centro de saúde da universidade. Está próxima a um cruzamento bastante movimentado, encontro da Av. Nilo Peçanha com a Rua Coronel Joaquim Manoel. Eu já havia passado naquele cruzamento muitas vezes, mas nunca tinha parado para olhar com detalhes o edifício. Nesse dia, na escala do pedestre, sentada no canteiro central, conversando com outros colegas, pude perceber a beleza que o prédio neocolonial possui. É um edifício grande, cheio de detalhes, então escolhi, mais uma vez, o elemento central, que marca a entrada do edifício, e onde foi colocado o nome da UFRN.



Maternidade
Escada

27.01.18 Aíral



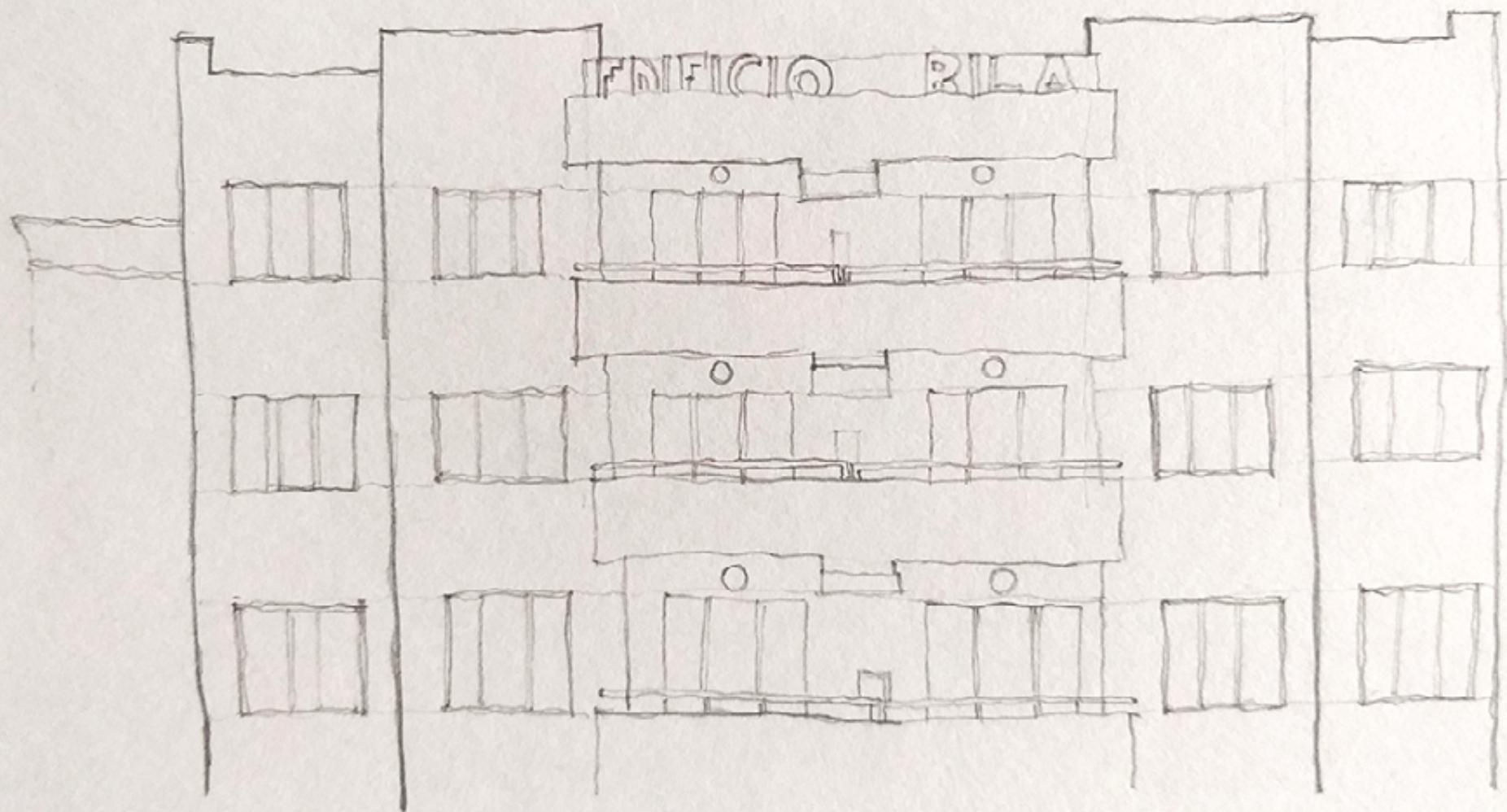
>>Edifício Bila<<

O Edifício Bila está localizado na Ribeira e seu estilo protomodernista facilitou mais uma vez o desenho devido aos seus traços retos. Novamente o destaque foi dado ao elemento central do edifício, mas nesse caso o que me chamou atenção e que foi o marco do desenho foi o nome do edifício localizado ao topo. Após o encontro a gente foi recebido no Nalva Café e Salão para ver os demais desenhos. Sempre fazemos isso ao final, compartilhamos os desenhos e conversamos mais um pouco. O espaço de Nalva vale a pena conhecer, é também um salão de cabeleireira e espaço cultural. Várias exposições acontecem por lá e está sempre aberto para quem quer conhecer o edifício. É um espaço que já acolheu as atividades do grupo diversas vezes. É decorado com objetos antigos que tornam o ambiente muito aconchegante e dá uma ambiência “retrô”. Também tive a oportunidade de conhecer um apartamento nesse prédio – bem interessante – em um jantar organizado por um amigo.



Edifício Pula
09.09.13

Arquiteto



>>Capela de Nossa Senhora dos Navegantes<<

Esse foi o último desenho feito por mim antes da pandemia. O último encontro presencial de 2020, e aconteceu no bairro da Redinha. Escolhi a Capela de Nossa Senhora dos Navegantes pela simbologia que ela tem para o local. Ela é a protetora dos pescadores e foi erguida por eles de frente para o mar. Na mesma área há outra igreja, feita de pedra do mar, construída posteriormente à capela. No último fim de semana de janeiro acontece a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, e os pescadores em procissão nas jangadas trazem a imagem pelo rio e ao chegar à terra firme, a levam até a capela. Outra procissão que percorre as ruas encontra-se com esta para os festejos. Consegui estar presente no ano de 2018 e fiquei maravilhada com tudo que vi.

Urban Sketchers
Natal



Amiel

29.02.20

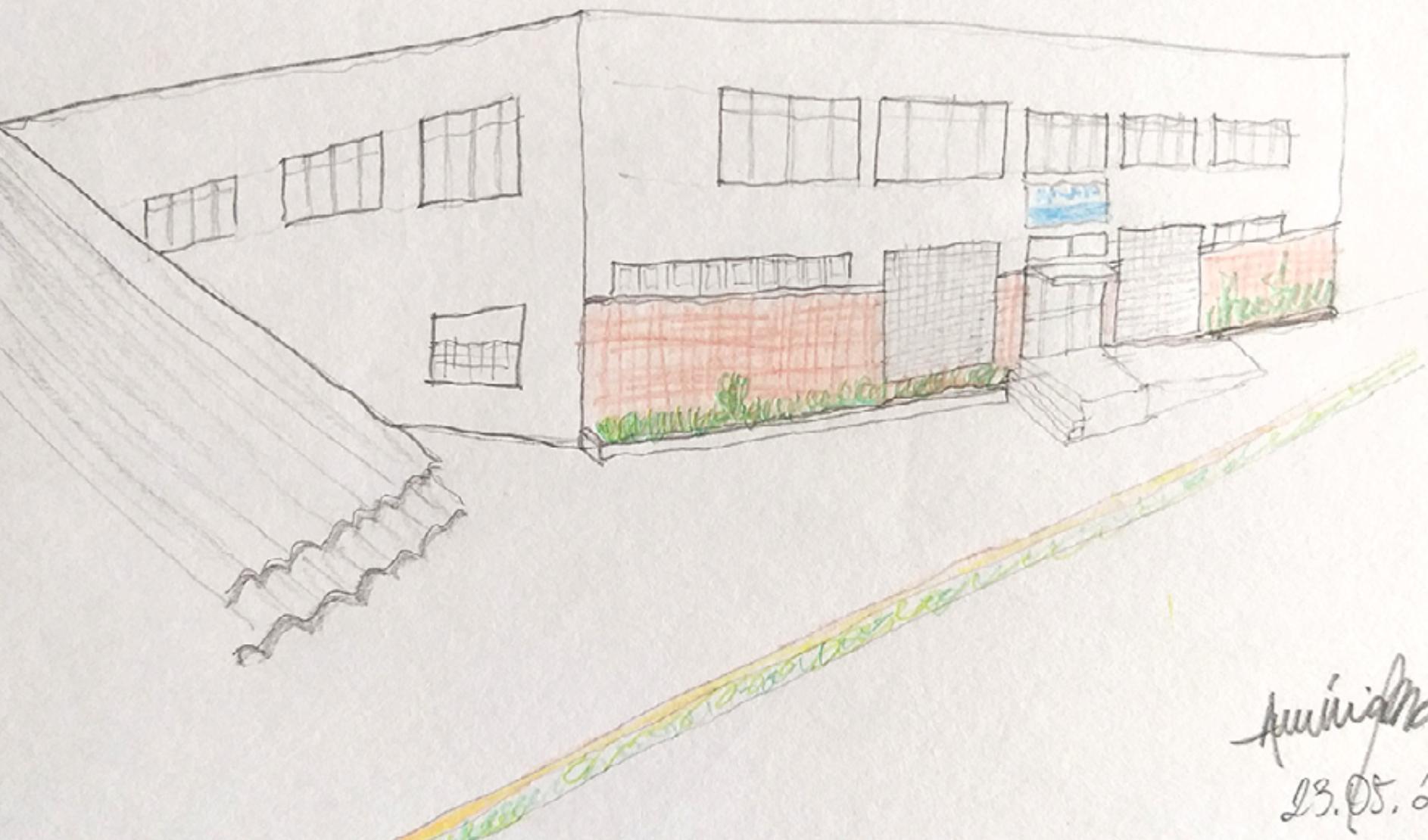
CAPELA DE NOSSA SENHORA
DOS NAVEGANTES

>>Escola Padre Miguelino<<

Esse desenho foi do 1º encontro que participei do Projeto de Extensão Alecrim Desenhado. Esse projeto é coordenado por dois amigos professores da UFRN, Clewton e Eunádia, e com coordenação adjunta de André e Petterson, todos participantes do Urban Sketchers Natal. A ideia é que exploremos o lugar a partir dos desenhos e depois participemos de uma roda de conversa sobre patrimônio e cidade. Esse ano o projeto de extensão teve que acontecer em formato remoto, devido à pandemia da COVID-19, o que foi uma experiência diferente, mas bem interessante, e tem essa marca do formato da atividade que achei importante registrar.

Nesse dia circulei pelos percursos indicados pelos organizadores do encontro e passei por lugares que já tinha passado de carro. O percurso que aconteceu pelo *Google Street View* me possibilitou perceber coisas que não havia percebido antes, e esse edifício me chamou atenção. Gostei dos cobogós na fachada principal. Encontrar um ângulo de visão interessante pelo Google, porém, foi um pouco difícil, mas a experiência valeu a pena.

Escola Pe. Miguelino
Alecium Desenhado.



quindmail
23.05.2020

>>#ficaemcasa<<

Esse foi o primeiro desenho que fiz no período da pandemia da COVID-19, em casa. O grupo do USK Natal programou atividades para que não ficássemos parados, e lançou temas e desafios para as semanas, para que produzíssemos desenhos em casa a partir de objetos, mobiliário, frutas etc. O primeiro desafio que participei foi para escolher um objeto que lembrasse e homenageasse algum amigo. Escolhi então essa planta que tenho próximo à minha janela e que foi presente da Eunadia. O desenho homenageou, então, ela e Clewton. Ele, pelo incentivo de sempre em participar dos encontros e desafios do USK Natal, e ela pelo presente e por cuidar das minhas plantas, e do Bill, quando viajo. Esse canto e essa janela são uma das minhas conexões com o mundo de fora, durante a pandemia. Depois dessas primeiras semanas, desenhando por observação coisas de casa, iniciamos algumas atividades de desenho através de passeios virtuais, pelo *Google Street View*. #ficaemcasa

World together

USK #ficaem
18.04.2021
#Brasil



André Felipe Moura Alves

*Mestre em Arquitetura
e Urbanismo/UFRN*

USK Natal / UNIRN / Arquiteto

>>Largo da Rua Chile<<

Panorâmica desenhada durante o “Ribeira Desenhada”, projeto de extensão universitária do Departamento de Arquitetura da UFRN junto ao coletivo Urban Sketchers Natal, utilizando o desenho de observação como ferramenta de apropriação e valorização do nosso patrimônio histórico, artístico e cultural. O desenho revela o conjunto arquitetônico presente no Largo da Rua Chile, com edificações que eram antigos armazéns industriais ou de pesca, e que hoje mantém o mesmo uso ou dão lugar a estabelecimentos artístico-culturais como o Ateliê Bar e Petiscaria, que nos recebeu em Abril de 2018 para uma mesa redonda sobre a história da Ribeira.



RUA CHILE | ABR. 18

Alke Alves



>>Casa da Ribeira<<

Ainda no “Ribeira Desenhada”, também nos reunimos na Rua Frei Miguelinho para passear pelas ruas e becos do bairro, num trajeto repleto de história e cultura. A panorâmica evidencia a Casa da Ribeira, um dos principais palcos artísticos da cidade e celeiro para inúmeros artistas potiguares. Uma homenagem a esse local que pulsa e sustenta nossa arte!



RUA FREI MIGUELINHO • CASA DA PIPEIRA | JUN. 18

André Alves



>>Petrópolis vista da Ribeira<<

Uma panorâmica repleta de significado: olhar o verticalizado bairro de Petrópolis a partir do bairro histórico e de escala horizontal da Ribeira. Vista da Avenida Duque de Caxias, próximo ao Edifício Bila e à Igreja Bom Jesus, representada na ilustração por suas torres.

O desenho foi realizado durante o 1º Encontro Norte-Nordeste do Urban Sketchers, promovido pelo USK Natal, com a presença de desenhistas e artísticas de diversos lugares do Brasil e de outros países.

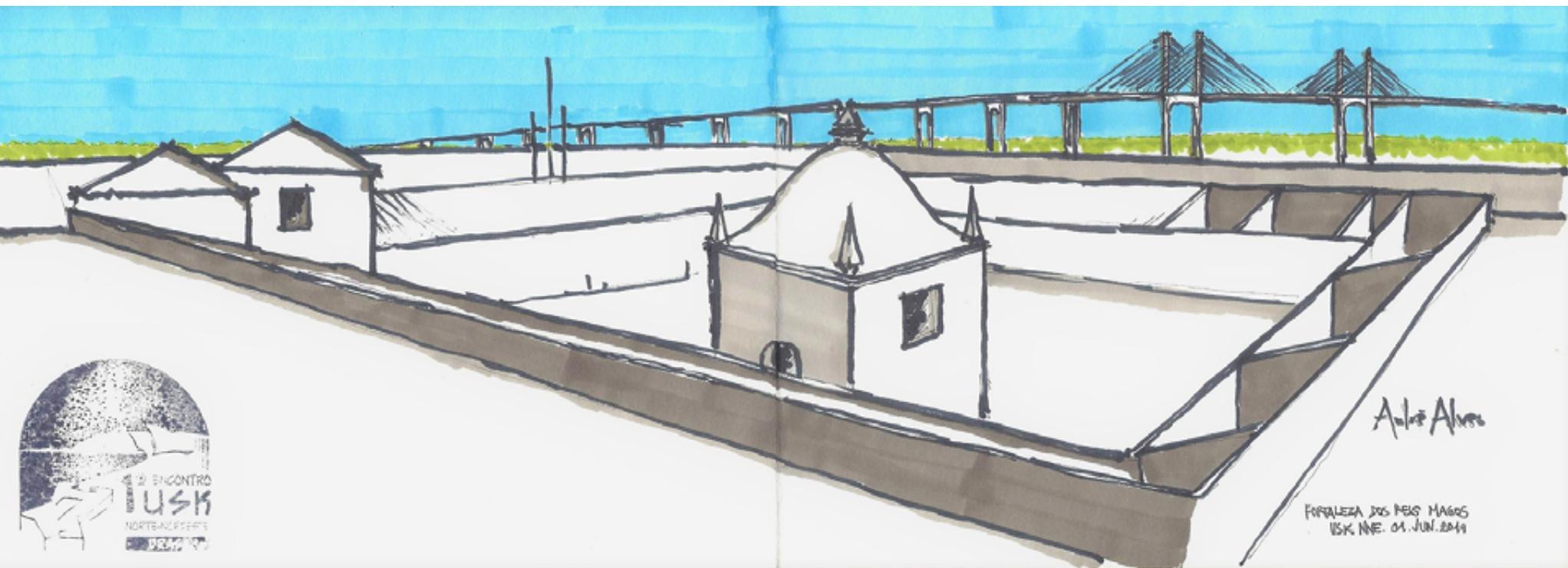


RIBEIRA . USKNE . 31.05 . 19

Andre Alves

>>Fortaleza dos Reis Magos<<

Mais uma panorâmica desenhada durante o 1º Encontro Norte-Nordeste de 2019. A vista do interior e do entorno da Fortaleza dos Reis Magos, localizada no encontro do rio com o mar, evidencia a capelinha central do Forte e a ponte estaiada que liga a cidade de Norte a Sul do Rio Potengi. Elos do passado e do futuro de Natal, da nossa geografia e nossa história.



Alves Alves

FORTALEZA DOS PEIXE MAGROS
USK NNE. 01. JUN. 2011



>>Vila de Ponta Negra<<

O conjunto arquitetônico e entorno urbano presente na Vila de Ponta Negra é bem particular e revela a história de uma comunidade marcada pela pesca, pela religiosidade, pela simplicidade, pela renda, pelo artesanato e pela culinária típica. Nesta panorâmica desenhada durante o 1º Encontro N/NE do Urban Sketchers, é registrada a Capela da Vila e as proximidades à Tapiocaria da Vó, espaço cultural, gastronômico e de memória das rendeiras da Vila.

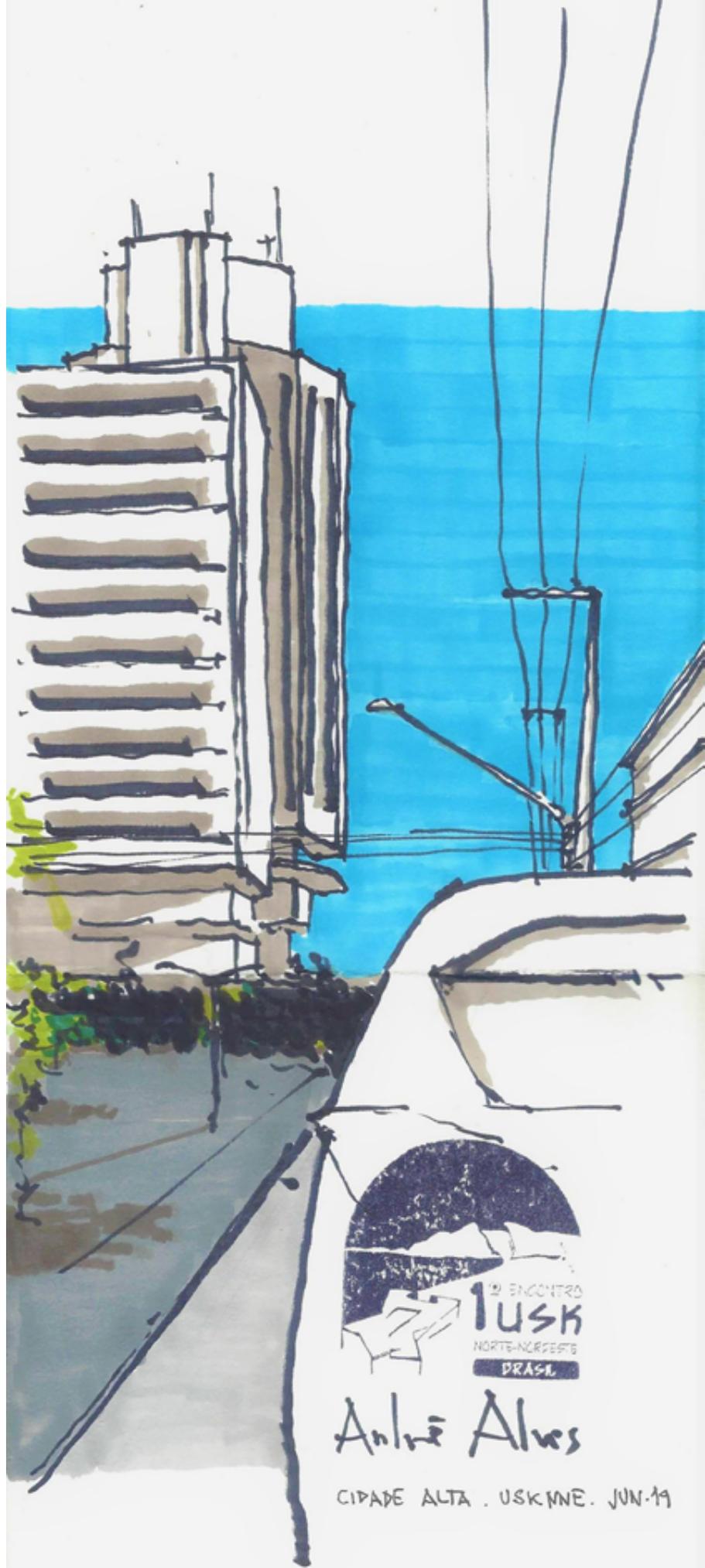


Ante Alas
VILA DE PONTA NEGRA
USK NNE . 02. JUNHO . 2019



>>Vista da Praça Padre João Maria<<

Mais uma ilustração elaborada durante o 1º Encontro Norte-Nordeste promovido pelo USK Natal. A vista a partir da praça Padre João Maria retrata o limite do sítio histórico de Natal com a região mais vertical e comercial do bairro Cidade Alta, no entorno da Avenida Rio Branco. Ao fundo, marcado pela volumetria com fachadas inclinadas e uma planta baixa quase circular, o Edifício Ducal. Construído durante a década de 70, o prédio foi um dos primeiros “arranha-céus” da cidade de Natal.

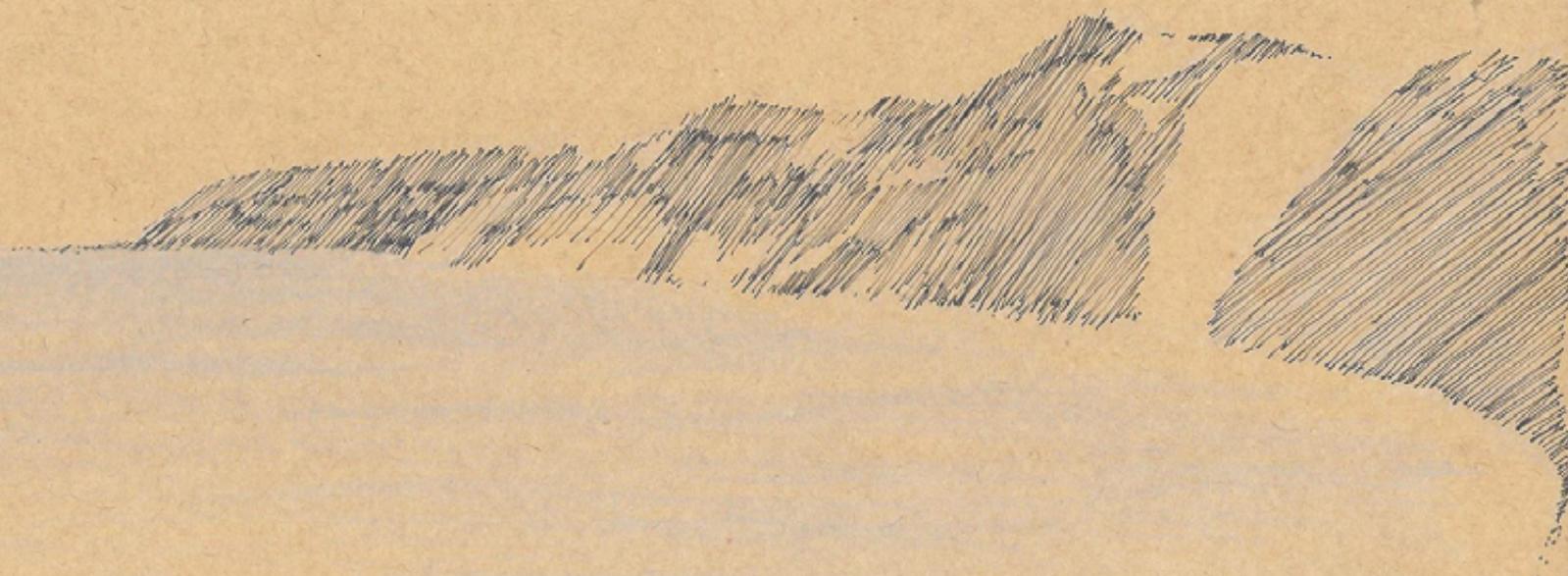


André Alves

CIDADE ALTA . USK/NE . JUN-19

>>Morro do careca<<

O principal cartão postal da capital potiguar representado de uma maneira singular: uma ilustração apenas com hachuras de linhas inclinadas que denotam as formas, cheios, vazios e a topografia ímpar do nosso Morro do Careca. O lápis aquarelável branco busca apenas um leve contraste com o papel craft e o nanquim preto para representar nosso mar espelhado.



André Alves

PONTA NEGRA. USK NNE
02 JUNHO. 2019

>>IFRN Cidade Alta<<

Panorâmica elaborada durante o encontro do USK Natal, vinculado ao projeto de extensão universitária “Cidade Alta Desenhada”, realizado nos arredores do IFRN Cidade Alta. Trata-se de um local de importante simbolismo pessoal. É um edifício expoente da educação potiguar e onde meu pai (in memoriam) pôde desempenhar sua missão na terra durante décadas para o ensino público, gratuito e de qualidade.



IFNN - CIDADE ALTA
AGOSTO - 2019



>>Banco do Nordeste<<

O BNB (Banco do Nordeste) na Rua Vigário Bartolomeu, próximo à praça Padre João Maria, é um dos principais exemplares de arquitetura moderna brutalista potiguar. Recortes volumétricos e jogo de planos que favorecem ao desenho de observação e à leitura do edifício através das suas perspectivas cônicas.



BANCO DO
NORDESTE
DESA VIGÁRIO
DANTOLMEIO
CIDADE ALTA
SETEMBRO. 19

André Alves

>>HIRM<<

Em Setembro de 2019, o Encontro do USK Natal foi especial. Realizado em conjunto com outras organizações e grupos a favor da preservação do Hotel Internacional Reis Magos, o “Abraço ao Reis Magos” foi um evento significativo que a sociedade civil potiguar demonstrou a importância que sempre será dada à valorização do nosso patrimônio histórico, artístico e cultural. Uma sociedade que pensa no futuro também preserva o seu passado.



HOTEL INTERNACIONAL DOS MESES
29. SET.

André Alves

**Clara Ovídio
de Medeiros Rodrigues**

*Doutora em Arquitetura e Urbanismo
pelo PPGAU-UFRN*

*Professora do Departamento
de Arquitetura da UFRN*

>>Morro do Careca<<

Morro do Careca, patrimônio paisagístico de Natal, talvez eu tenha acabado de criar o título, mas é assim que o vejo e essa é a vista que tenho da minha janela. Há 4 anos atrás vim morar nesse endereço, Rua da Campina, na Vila de Ponta Negra. Há 4 anos me questioneei se seria realmente coerente, com minha visão de arquiteta, ocupar um endereço em que a Vila de Ponta Negra está verticalizada. Passados 4 anos, ainda me rodeiam essas perguntas. Sei, por outro lado, que o Morro de Careca, nos tempos de pandemia e doutorado, me salvou de uma crise de nervos. Desde que me mudei para cá, vou à praia, entro no mar e procuro meu prédio no horizonte. Sempre tento justificar para mim mesma que o prédio não interfere tanto assim na paisagem. Mas a verdade é que no início do ano, voltando das praias do litoral Norte pela via Costeira, vi o impacto das torres na paisagem.



>>ZPA 6<<

Observo o pôr do sol enquanto desenho, vejo a sombra das torres nas dunas da ZPA 6. Penso em usar esses desenhos para questionar o diálogo da cidade com a paisagem natural. Relação esta que os representantes do empresariado deram um jeito de “diminuir” a importância durante as discussões da revisão do plano diretor. Mais uma vez, o capital solapa a luta de quem busca uma cidade para todas e todos.



>>Vista do Parque das Dunas, a partir da Rua Almirante Nelson Fernandes e da Av. Régulo Tinoco<<

Vou em busca de outras imagens nos poucos lugares que eu estou frequentando nessa pandemia. Me coloco a observar suas janelas, varandas e entornos. Em todos eles, é possível observar uma área de proteção ambiental. Alguns mais de perto, como é o caso da casa da minha mãe, outros mais longe, como acontece na casa da minha tia. Mas as duas janelas me mostram como a verticalização impede o acesso visual à paisagem. Lembro da minha irmã me contando que havia adotado a maior árvore do canteiro porque era a única árvore que tinha por perto da sua janela. Sim, nos resta admirar as poucas árvores que ainda sobrevivem nos canteiros ou nos quintais.

Aprendi que quanto mais a gente se relaciona com algo, mais a gente desenvolve a sensação de pertencimento. Desse pertencimento, nasce o respeito e a necessidade de preservar. Não seria diferente com as áreas de proteção ambiental. Cada vez que nos afastamos dessas áreas, permitimos continuamente a ocupação e degradação delas.





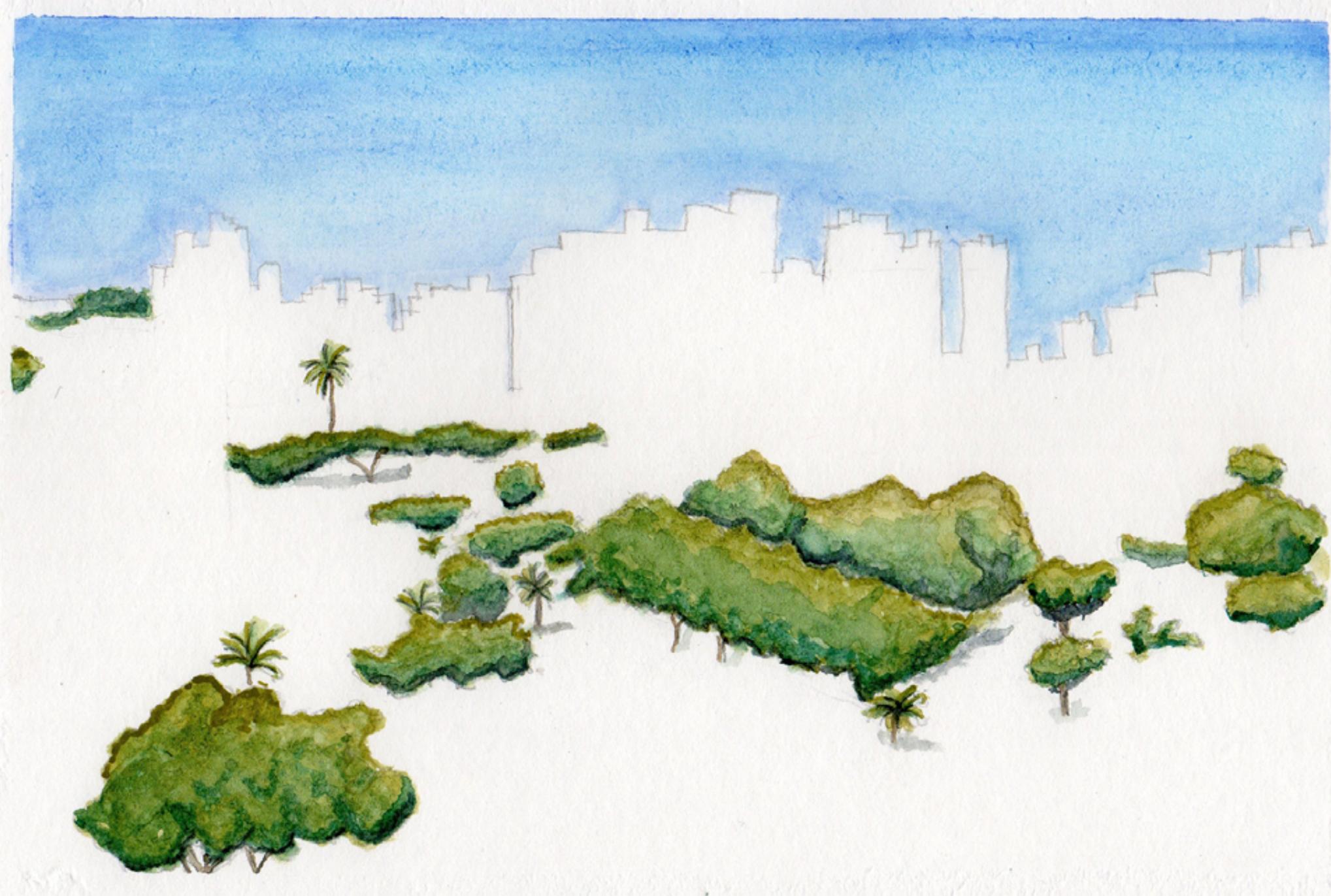
>>Praia de Ponta Negra<<

Retorno a minha casa e contemplo mais uma paisagem, dessa vez, uma vista a partir do corredor. Me permite uma vista linda da Praia de Ponta Negra e do Parque das Dunas que, mais uma vez, é interrompida pelos edifícios.

Me recordo da pergunta que me fiz quando me mudei para esse endereço. A mesma pergunta que nunca saiu da minha cabeça: porquê que eu, arquiteta, ocupo esse lugar? Eu não deveria ser consciente? Mas, então, consciente de quê?

David Harvey propõe no texto *A liberdade da Cidade* que “(...), a cidade nos faz sob circunstâncias urbanas que não escolhemos.” (p.31). A cidade é um ambiente de expressão da coletividade e deve ser compreendida como tal. Pensar a cidade e a sua ocupação não pode ocorrer exclusivamente pelo viés do indivíduo. À medida que questionamentos sobre a dinâmica da cidade são individualizados, se perde a noção da totalidade e o foco, geralmente, passa a girar em torno da moral, como se as ações fossem fruto apenas da vontade do indivíduo. Essa estratégia é frequentemente usada para legitimar a despolitização da discussão da cidade, que é essencialmente política. Assim, as pessoas são afastadas da luta política e, conseqüentemente, os obstáculos para que o capital determine os rumos da cidade são reduzidos.

Sigamos na luta!



Eunádia Cavalcante

*Doutora em Arquitetura e Urbanismo
pelo PPGAU-UFRN*

*Professora Adjunta do Departamento
de Arquitetura da UFRN*

>>Capela Nossa Senhora dos Navegantes<<

A praia da Redinha, tradicional reduto de pescadores e veranistas, é um exemplo claro de paisagem cultural reunindo em um só lugar o patrimônio ambiental (rio, mangues, mar), urbano arquitetônico, além de saberes e tradições populares. Foi em uma manhã de sol, antes do isolamento social que marcou o ano de 2020, que atravessamos a ponte para registrar esse cenário. O ponto de encontro e o primeiro desenho, aconteceu diante da singela igrejinha construída pelos pescadores, em devoção àquela que os protege dos perigos do mar. Ao fazer o desenho da igreja, recordo a emoção de presenciar a tradicional procissão de N. Sra. dos Navegantes que acontece no último domingo de janeiro, reunindo moradores e veranistas. Ato que resiste ao tempo, transferindo para as novas gerações a tradição e a força para resistir as ameaças que pretendem “modernizar” a Redinha. Re[x]sistir é urgente e necessário.



Capela de N. Sra
dos Navegantes
Redinha

NATAL-RN

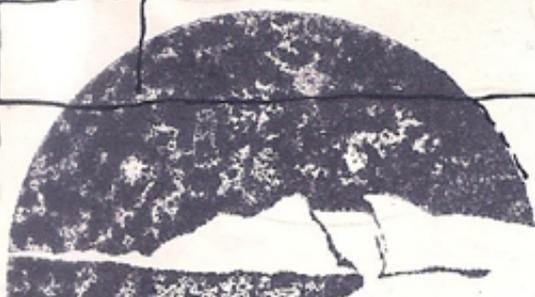
>>Forte dos Reis Magos<<

Maio de 2019, o Grupo UsK Natal encara o desafio de realizar o primeiro encontro Norte/Nordeste. Foram vários meses de preparação e organização de logística e infraestrutura para receber cerca de 80 participantes. A visita ao forte dos Reis Magos em obra de restauração foi um dos momentos muito esperado por todos, mas de atenção redobrada para a comissão organizadora. Sentar um instante para registrar o detalhe dos materiais que compõem as paredes dessa que é edificação mais antiga da cidade, foi um momento de relaxamento e de alegria, por constatar que tudo deu certo! As pessoas que ali estavam, com seus olhares e desenhos do forte e da vista da cidade a partir daquele ponto entre o rio e o mar, se diziam encantados com a oportunidade. Missão cumprida, o sol começa a se por, pessoas e desenhos registrados em uma linda fotografia.

FORTE DOS REIS MAGOS



Maria
2019



12 ENGENHEIROS

1usk

NOITE MEXICANA

>>Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos<<

Das três igrejas mais antigas da cidade, tu és a segunda. De todas a menor e a mais singela. De costas para a matriz, preferistes olhar para o rio, na direção da sua foz. De histórias de luta, dor, aflição e resistência do povo preto suas paredes estão impregnadas. Foi em uma ensolarada manhã de novembro que encerramos o projeto de extensão “Cidade Alta Desenhada”, sob as bênçãos do teu rosário, celebrando o encontro do olhar com o traço, do corpo com o lugar, das cores com a folha em branco. E assim se fez o registro de suas formas, desde o frontão à torre do sino que, pontualmente, anuncia as horas sagradas.



Adriano
2019

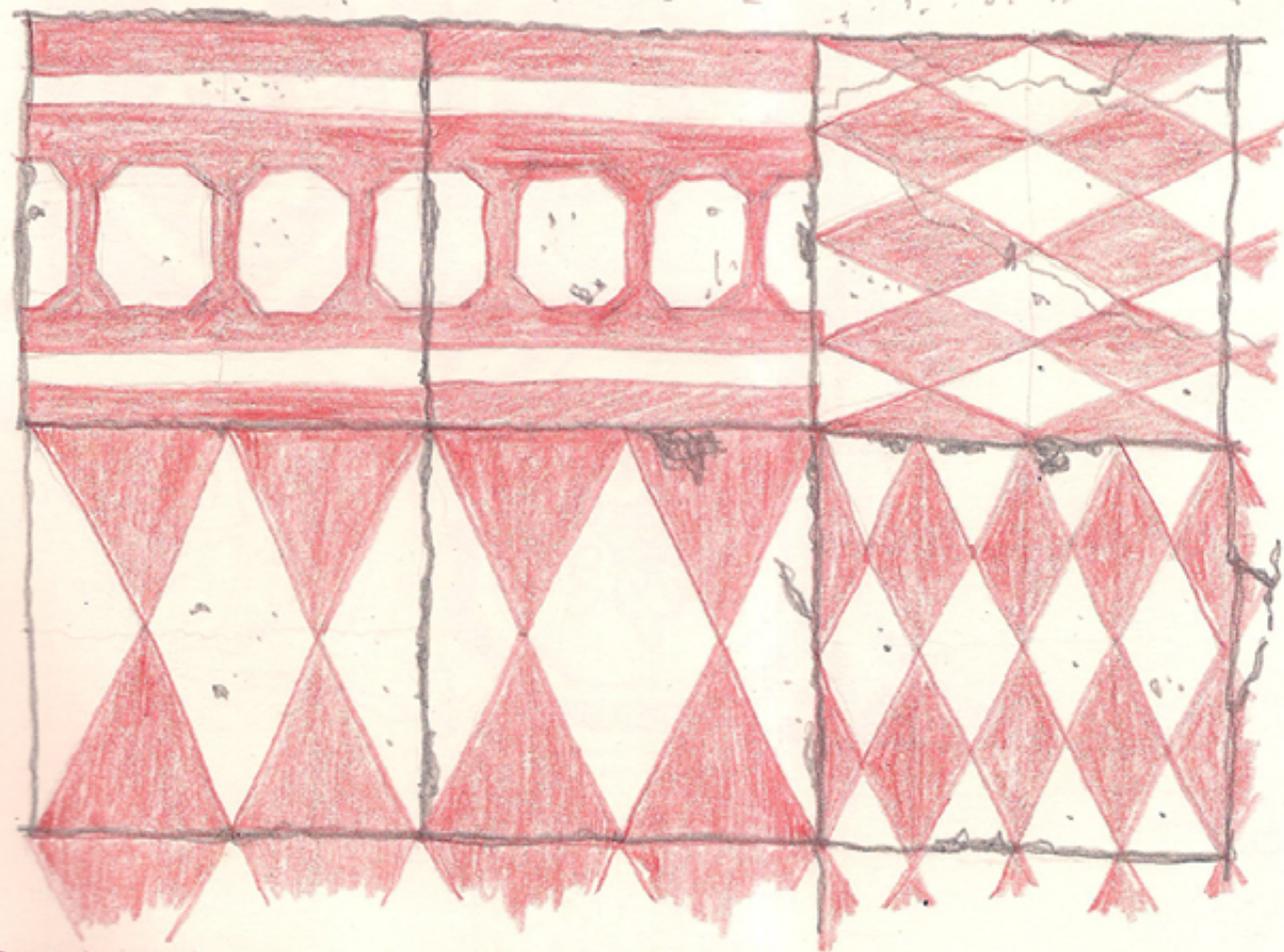
Igreja de N. Sra. do Rosário dos Pretos
Casa da viúva Machado

CIDADE ALTA / Natal - RN



>>Piso do Café Salão Nalva Melo<<

Quem frequenta a Ribeira encontra na Av. Duque de Caxias, no térreo do Edifício Bila, um lugar que abriga a “beleza” num sentido ampliado do que a palavra pode significar. O espaço foi resgatado buscando ressaltar a sua materialidade original para ser um lugar de encontros, de trocas, de afetos, de artes, de diversidade, de cultura, de sons, de imagens, de sabores... Ah! Quantas lembranças cabem em um desenho de uma de suas marcas registradas: O piso em ladrilho hidráulico formado por losangos brancos e vermelhos. Saudades de Nalva Melo e suas Ribeiras.



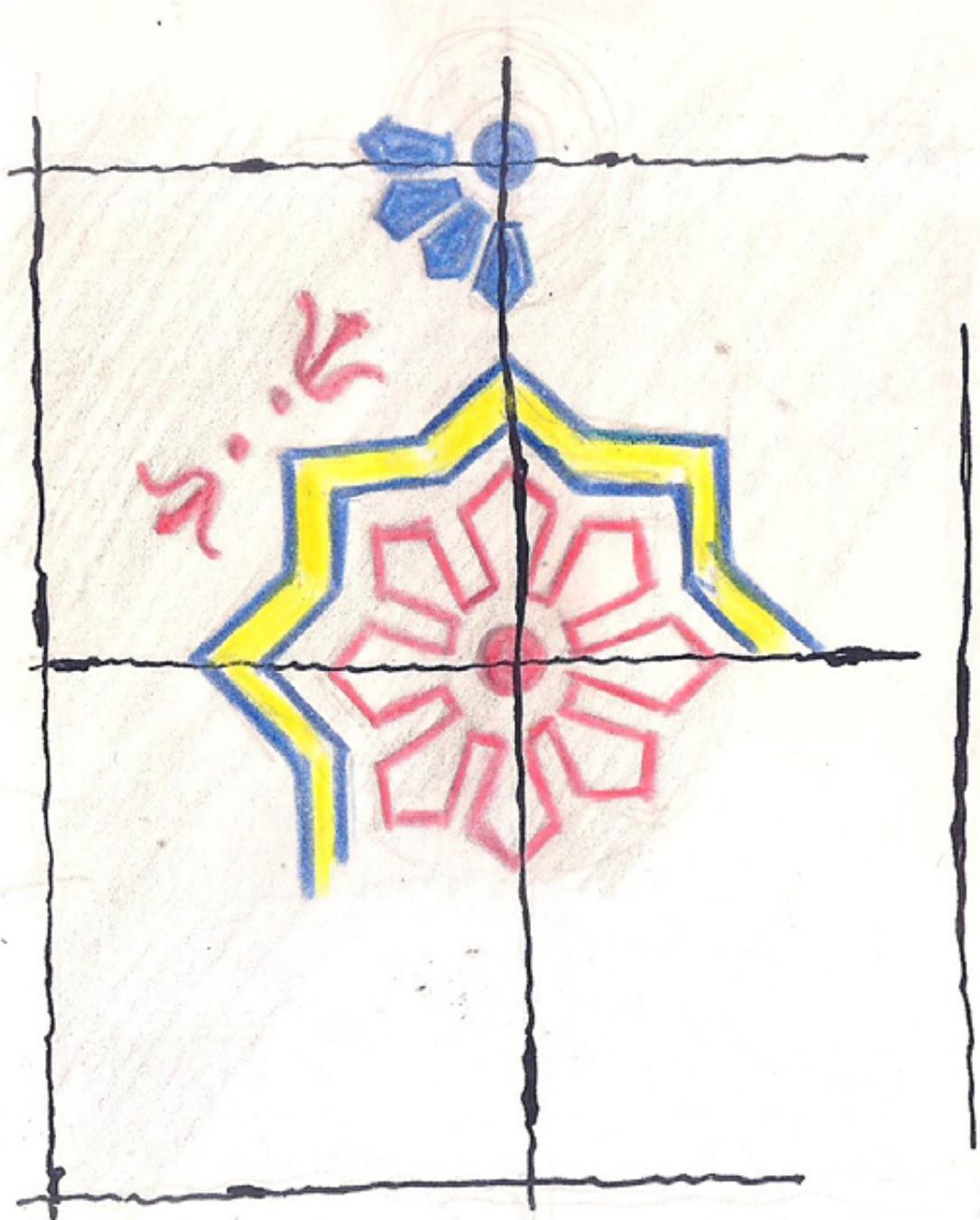
Urban Sketchers
Natal

CAFÉ
SALAO
NALVA MELO
2016

Wille

>>Piso do Instituto Câmara Cascudo<<

No meio do caminho em aclive, de quem parte da Ribeira em direção à Cidade Alta, um chalé chama a atenção. Único exemplar que resta numa cidade em que as casas antigas – que guardam a memória de sua formação – são destroçadas por retroescavadeiras no fim de semana, a casa em que viveu e morreu Câmara Cascudo não sofre essa ameaça por ser tombada, mas padece de um outro mal dos tempos acelerados: o esquecimento. Por saber da sua importância, começamos o Projeto de Extensão “Cidade Alta Desenhada” registrando esse edifício. Foi uma manhã de encantamento para os que nunca haviam adentrado a casa que permanece tal qual seu dono ilustre a deixou. A exceção da biblioteca, pois os livros foram retirados para melhor conservação em ambiente climatizado. Porém, as paredes assinadas por ilustres e desconhecidos que visitaram o mestre Cascudo, permanecem intocadas. Diante de tantas memórias e informações, resolvi registrar mais um ladrilho hidráulico, para a minha coleção de desenhos de piso.



INSTITUTO CÂMARA CASCUDO
NATAL-RN

Adriano
2019

>>Sebo Vermelho<<

E por falar em cultura, em memória e centro histórico, quem anda pelo comércio da Cidade Alta se depara com essa atividade que, depois que as boutiques mudaram de endereço, se multiplicou nas velhas ruas do bairro. Mas o Vermelho também abriga uma editora, que insiste em registrar a história da cidade e seus personagens marcantes, ilustres ou não. O Vermelho se mostra, ao contrário dos pontos comerciais que escondem suas fachadas atrás dos anúncios luminosos, estão lá para registro do desenhador os detalhes simples dos poucos ornamentos, as esquadrias em madeira e gradil. Em oposição aos vizinhos que preferem esconder sua arquitetura o sebo Vermelho se destaca.



Cidade Alta Desenhada

*Adria
2019*



>>Detalhe "a Samaritana"<<

Às vezes o detalhe desperta mais atenção que o todo. A Samaritana é, para quem conhece a Ribeira, uma das fachadas que mais despertam a atenção, seja pelo estado de abandono em que se encontra, seja por ter abrigado nas entranhas da sua estrutura uma árvore. Ao longo de anos, árvore e edifício tornaram-se um ente único. Mas nesse momento, dirigi o olhar para a esquadria do andar superior, essa que me permite atravessar o edifício e ver o céu, uma vez que o telhado também já não há. Até quando?



A Samaritana
Ribeira/Natal

Adria
2018

>>Casa do poeta Jorge Fernandes<<

São muitos os abandonos. Abandonar um edifício é apagar a memória do que e de quem ali existiu. Esquecer... Com esse desenho reverencio o poeta potiguar Jorge Fernandes que, fascinado pela modernidade, lá pelos idos de 1927, inovou a poesia norte rio-grandense. A casa resiste com janelas entaipadas, porém, nem mesmo o lote sequer existe. Sucumbiu ao abrigo de automóveis mesclando-se ao lote vizinho. Destino infeliz de tantos outros edifícios na cidade. Só o olhar do caminhante, que se desloca atento a história contada por cada elemento edificado é capaz de registrar. E se esse caminhante leva consigo um caderninho, canetas e tintas pode ilustrar a memória sensível desses encontros.

Casa do poeta Jorge

Fernandes
Cidade Alta
Natal/RN



2019

Nada ser!
Integra-se na terra
E nada mais ser!

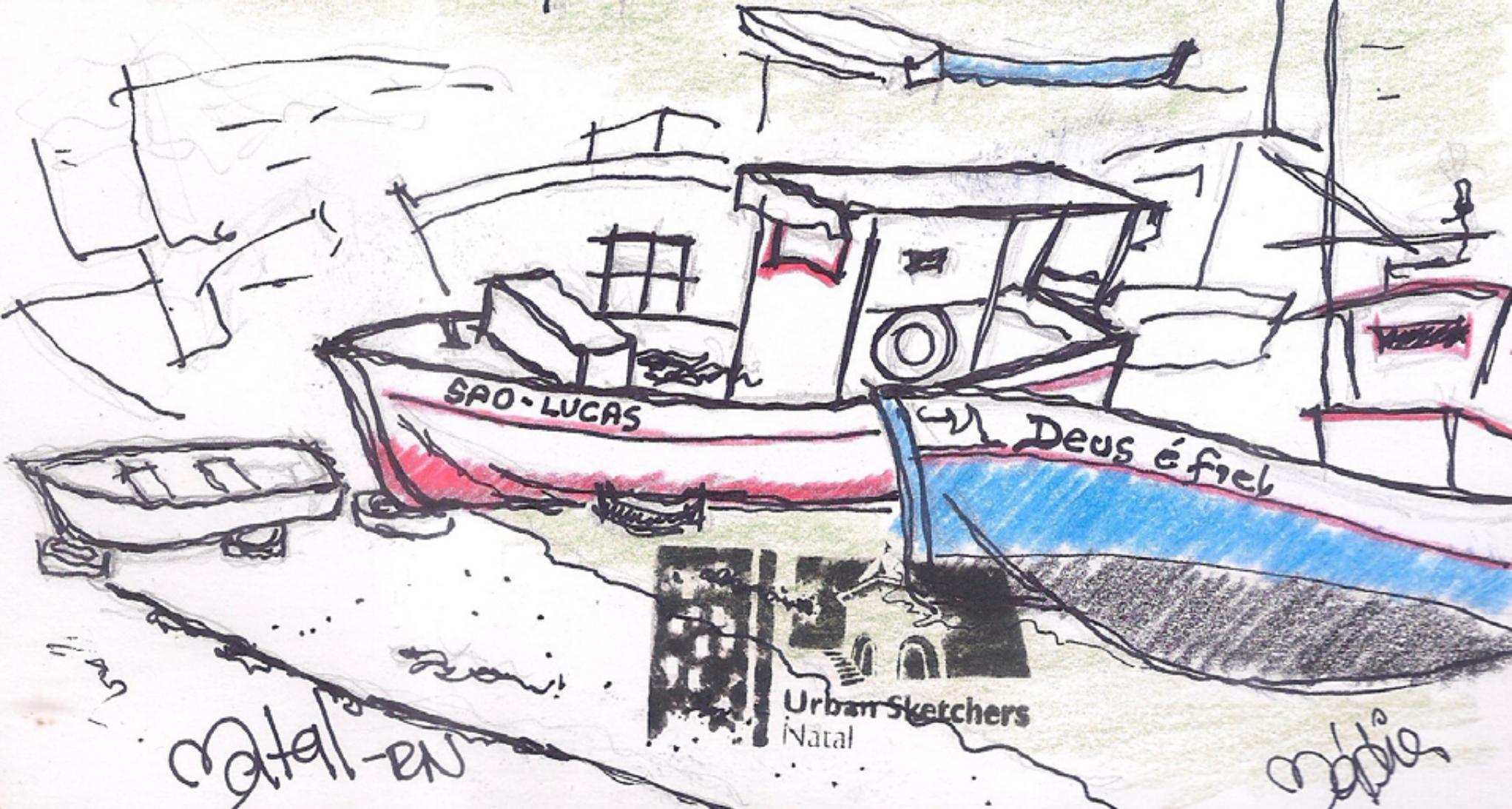
Sen chama
a extinguir-se
Num sopro de onvalho
Aos raios do Sol!
Nada mais ser!
Esquecer
Os tormentos da vida,
E dormindo descer
A vala comum,
E em gases ^{subir}
E apagar-se nos campos
Em vapores suaves
Ao ciclo do vento...
Ao canto dos ares
Num doce lamento...
Na água corrente
Que passa a gerar!
(1952)

>>Canto do Mangue<<

Quem nunca foi ao Canto do Mangue para comprar peixe fresco, gelo em escamas, para ver a movimentação dos pescadores nas suas atividades ou na manutenção dos barcos, apreciando uma deliciosa ginga com tapioca na barraca do Seu Pernambuco, não sabe o que está perdendo. Trata-se de um dos lugares mais pitorescos e tradicionais da cidade localizado às margens do rio Potengi, bem próximo à Rampa, antigo local de pouso de hidroaviões. Apesar da intervenção equivocada que criou uma barreira visual entre a praça e o rio, dá para sentar-se na mureta e desenhar os barcos ancorados e o movimento do Porto de Natal.

Canto do Mangue

Natal 2019



Natal - EN

Urban Sketchers
Natal

márcio

>>Grande Hotel<<

Quem desce a “ladeira de Marpas” em direção à Ribeira encontra, no cruzamento com a Av. Duque de Caxias, uma esquina singular. Um edifício Art Decó, em arco, construído para ser o hotel mais chique da cidade. Aquele que abrigou desde grandes artistas, que se apresentaram no Teatro Alberto Maranhão, à empresários e políticos quando a Ribeira era o palco dos acontecimentos significativos da cidade. O desafio do desenho consiste em registrar a curvatura da fachada, perceber que, apesar dos elementos que a compõe terem as mesmas dimensões e distanciamentos, é preciso “distorcer” essa informação. O estilo reserva aos gradis os desenhos mais elaborados enquanto ornamentos de fachada.



GRANDE HOTEL
RIBEIRA-NATAL/RN

Artis
2018



José Clewton do Nascimento

*Doutor em Arquitetura e Urbanismo
pelo PPGAU FAUFBA*

*Professor Associado – Departamento
de Arquitetura UFRN*

>>Edifício Sede AABB Natal<<

O edifício é um dos exemplares significativos de um conjunto modernista que está sendo paulatinamente apagado da paisagem da capital potiguar. Projeto do arquiteto Moacyr Gomes, revela em seus elementos a leveza apresentada pelo bloco suspenso por pilotis, e que tem também como elementos marcantes no uso dos cobogós o desenho inventivo da marquise que define o acesso ao edifício.

A escolha do lugar para a realização de um dos encontros USK Natal teve como mote, para além do contato do grupo com esse singular exemplo da arquitetura modernista, o ensejo de um reforço à necessidade de refletirmos sobre a preservação desses bens.



EDIFICIO - SEDE
AABB NATAL

[Handwritten signature]
2017

>>Beco da Lama<<

Estive pela primeira vez no Beco da Lama em 2009, quando vim fazer o concurso para professor do Departamento de Arquitetura da UFRN. Na ocasião, finalizada as etapas do concurso, procurei conhecer um pouco dos recantos da boemia natalense. Já em 2016, fiz uns registros do Beco, que estão no livro “Sketchers do Brasil”, lançado durante o 1º Encontro Nacional USK Brasil, em Curitiba. Nesses desenhos procurei registrar não somente os espaços físicos, mas também as formas de apropriação do lugar.

O desenho dessa série já apresenta um beco transformado, acrescidos do colorido dos grafites que utilizam as paredes do velho beco como suporte. Um lugar que já tem, desde tempos, tradicionais habitantes, que fazem deste um dos espaços mais significativos do patrimônio cultural da capital potiguar.

AS NOVAS CORES DO
BECO DA LAMA
CIDADE ALTO - NATAL, RN



08.03
2019

>>Nalva Melo Café Salão<<

Nalva é uma pessoa prá lá de especial. Me fez sentir acolhido desde nosso primeiro encontro, em uma conversa sobre a possibilidade de abrir o salão para que eu pudesse realizar uma exposição. De lá para cá, essa acolhida se torna cada vez mais forte. Sinto-me em casa. Por isso, até já perdi as contas das vezes que tivemos o seu apoio para desenvolvermos atividades diversas, muitas delas vinculadas aos eventos do USK Natal.

O registro aqui apresentado foi realizado em um desses eventos, no qual tivemos o prazer de podermos contemplar uma exposição de Civone Medeiros, uma grande referência no campo das artes em Natal.



eu sou do
AMOR

Viva... Sinta... Abrace... Espalhe...



Genealogia
Poética

MAS
AMOR
POR
AMOR

me
amo

VINDA
INDIA
AMOR

NALLIA MELO
CAFE SAIBA

>>Casa do Estudante<<

Em 2017 fizemos um encontro USK Natal na Casa do Estudante. Eu ainda não tivera a oportunidade de entrar no edifício. Nesse mesmo período, estava orientando a dissertação no Mestrado Profissional da também Urban Sketcher Mônica Alves, que teve como universo de estudo o referido edifício. Então, esse encontro também teve o objetivo de possibilitar à Mônica, ampliar o quadro de narrativas sobre o lugar, a partir dos olhares dos participantes desse encontro. Em outro momento, na UFRN, foi possível a elaboração de um painel com os desenhos realizados por alguns participantes do encontro, de forma a tornar coletiva uma narrativa que até então era individualizada, pelo olhar de cada um dos desenhadores.



CASA do ESTUDANTE
NATAL/RN

>>Casa à Praça Padre João Maria<<

Esta casa foi objeto de um projeto de mestrado profissional de uma orientanda minha, Dinara Gadelha. Sempre me chamou a atenção a sua composição formal, marcada pela simetria de seus componentes. Atualmente, subutilizada (funciona um sebo, um dos usos tradicionais do centro da cidade de Natal).

No dia que fiz esse registro, o fiz acompanhado de um belo repertório musical, interpretado pelo grupo Choro de Caçuá, tendo o músico Carlinho Zens como um dos protagonistas.



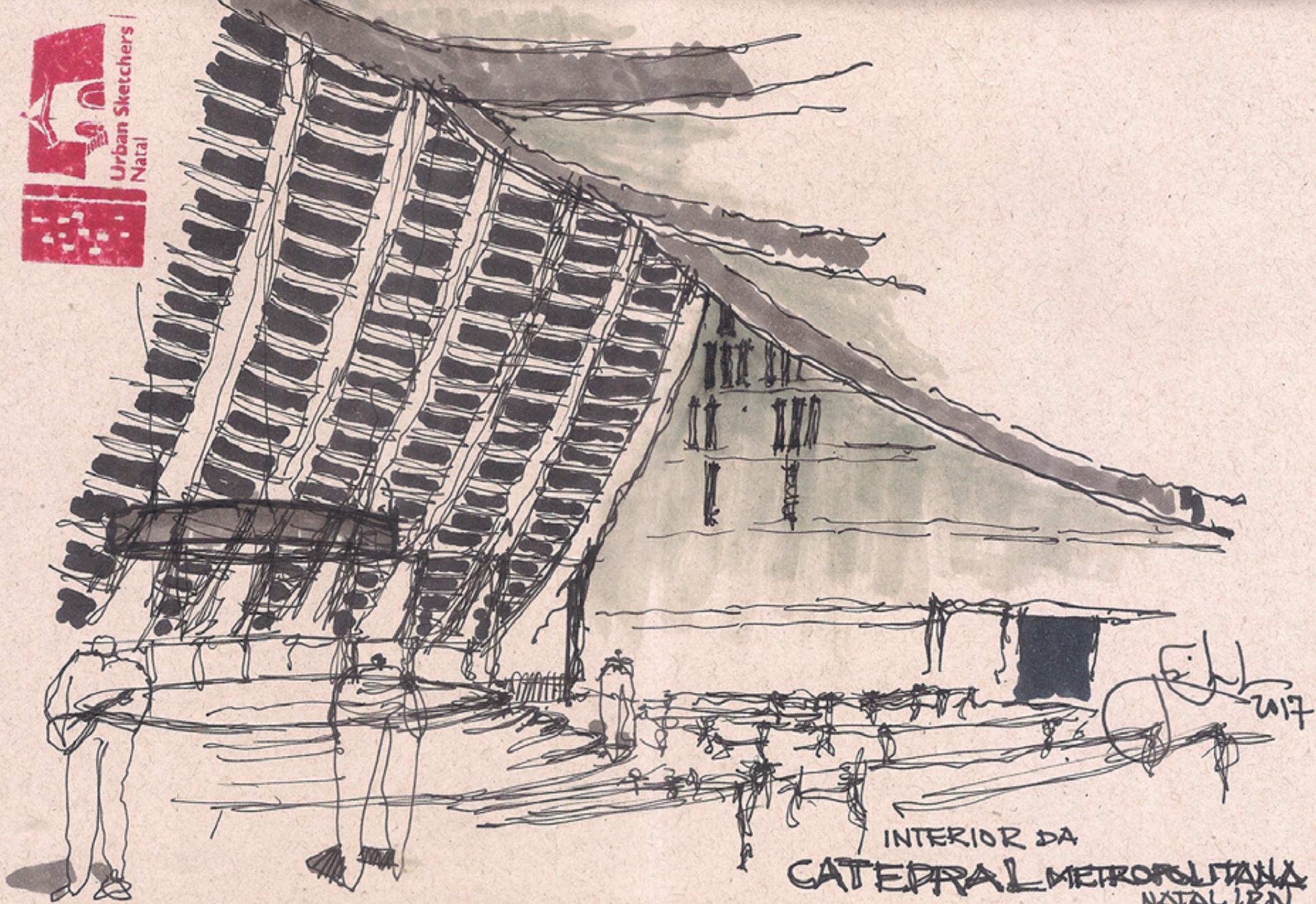
PRAX JOÃO MARIA
CIDADE ALTA - NATAL, RN

13.04.
2019

>>Catedral Metropolitana de Natal<<

Tenho um fascínio pela arquitetura religiosa, pela forma como é tratado o edifício em sua dimensão simbólica. Admiro os templos construídos em vários momentos da História, inclusive os modernos e contemporâneos. A Catedral Metropolitana de Natal se insere nesses exemplares. De notável solução formal, o edifício apresenta um valor simbólico significativo.

No encontro que fizemos na Catedral em 2017, tivemos a imensa satisfação de contar com a presença do arquiteto Marconi Grevi, idealizador do projeto da Catedral. Grevi nos brindou com importantes explicações sobre as decisões tomadas tanto no âmbito do projeto, como no âmbito da execução da obra.



INTERIOR DA
CATEDRAL METROPOLITANA
NATAL / RN

2017

>>Escola Freinet<<

Moro bem próximo à Escola Freinet e por muitas vezes passei em frente, enquanto fazia minhas caminhadas regulares. O edifício de traços neocoloniais, de forte coloração alaranjada não passa despercebido a quem trafega pela Avenida Hermes da Fonseca.

Um dia marcamos encontro USK Natal nesse edifício. Nessa ocasião adentrei pela primeira vez em seu espaço interno, e tivemos também a satisfação de podermos conversar com o Diretor da escola à época, que nos deixou a par da metodologia de ensino seguida pela instituição.



ESCOLA
FREINET
NATAL / RN

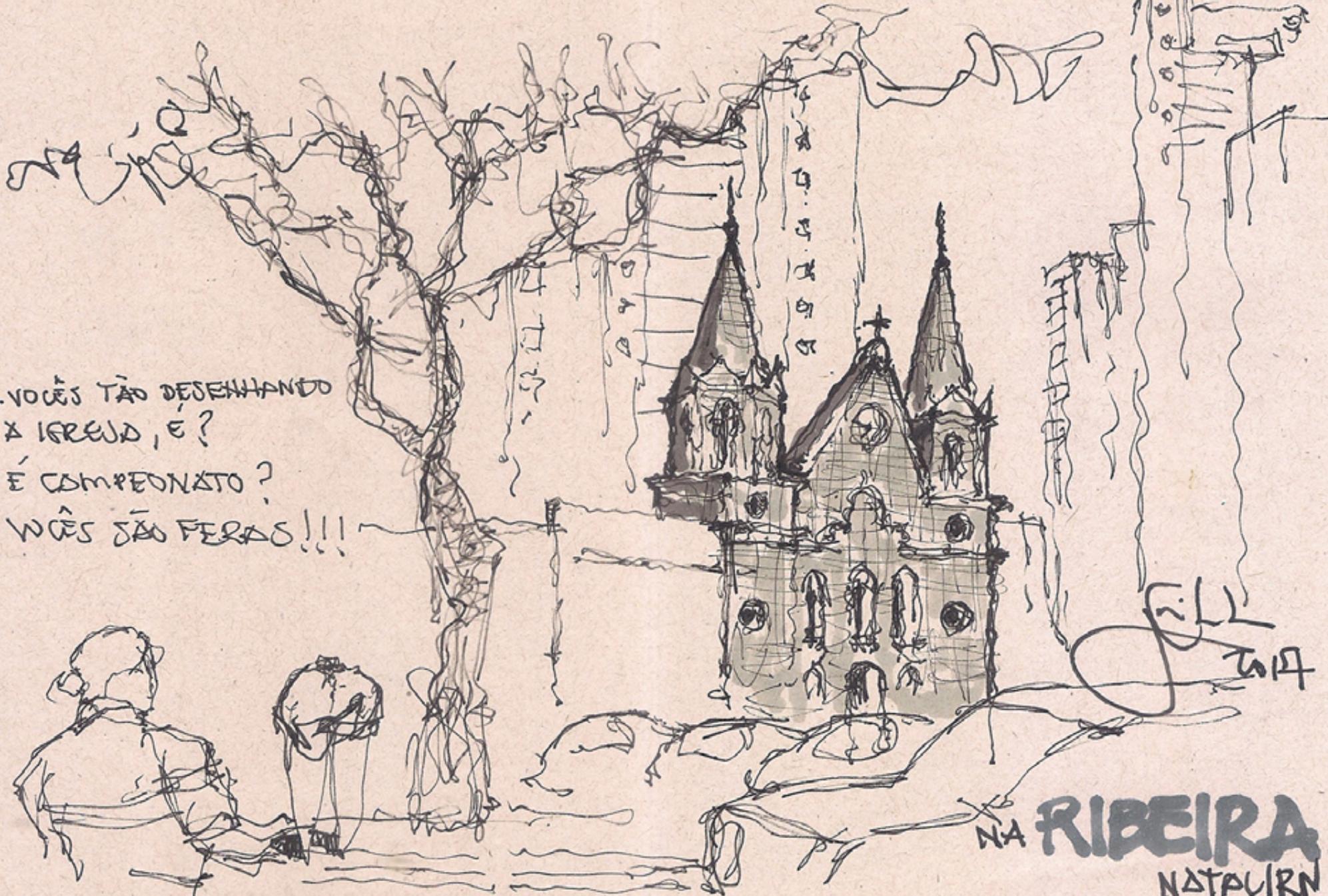
F.H.
2017

>>Igreja de Bom Jesus das Dores<<

É uma pena que esse templo tenha passado por um tipo de transformação que minha querida amiga Edja Trigueiro denomine de “embanheiramento”. O revestimento cerâmico aplicado nas fachadas do edifício, no meu entender, afetou sua qualidade arquitetônica. Mesmo assim, ainda é um espaço deveras significativo do tradicional bairro da Ribeira.

Esse desenho de 2017 traz agregado ao desenho, algumas conversações travadas entre este desenhador e alguns transeuntes que pararam para observar o registro que estava sendo realizado.

- VOCÊS TÃO DESENHANDO
A IGREJA, É?
- É COMPEONATO?
- VOCÊS SÃO FERAS!!!

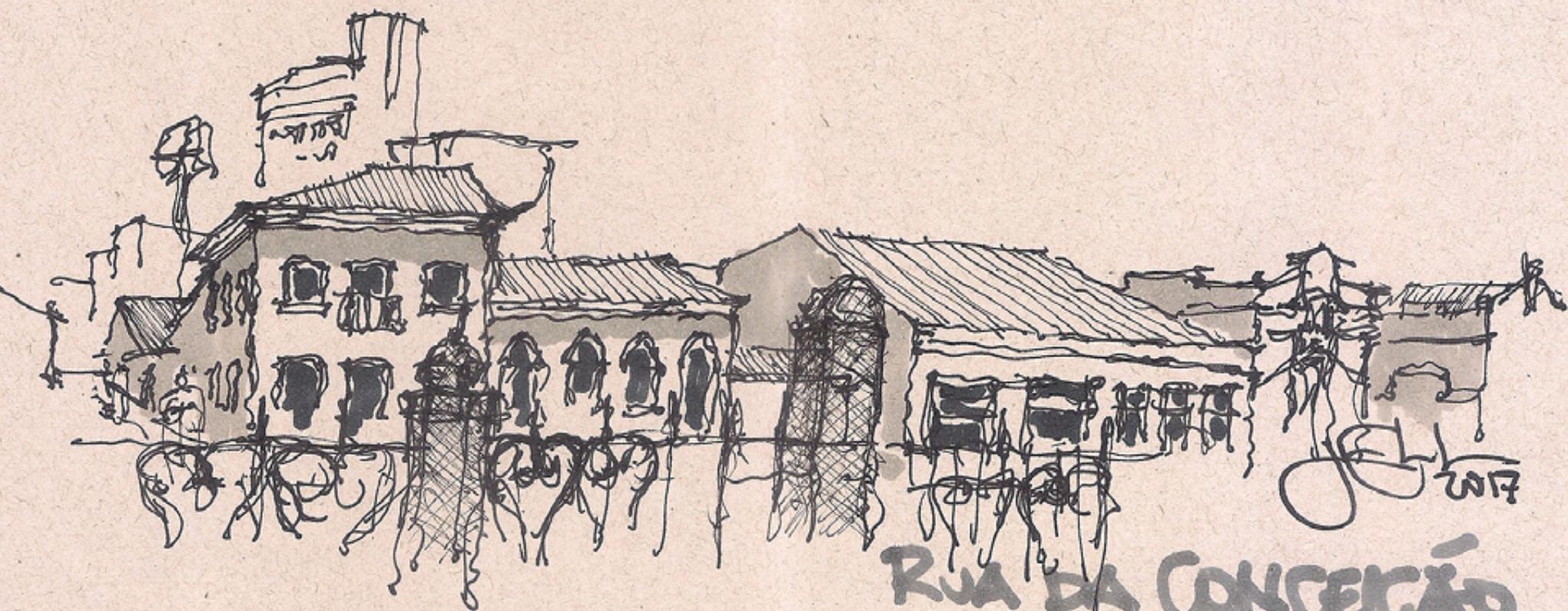


NA RIBEIRA
NATAURN

>>Rua da Conceição<<

A rua da Conceição é um dos lugares que mais guardam as referências do quadro urbano da cidade colonial de Natal. Um dos exemplares mais significativos presentes nesse espaço é o edifício conhecido como “Sobradinho”: uma típica casa de sobrado remanescente dos primórdios da cidade. Também conhecido como “véu de noiva”, pela forma como o seu telhado “se esparra” pelo terreno, o edifício abriga o acervo do Museu Café Filho.

Nesse desenho, feito em um dos encontros do ano de 2017, eu estava apoiado no peitoril de uma das esquadrias da fachada posterior do prédio da Pinacoteca – antigo Palácio do Governo.



FIN

RUA DA CONCEIÇÃO
NATAL / RN

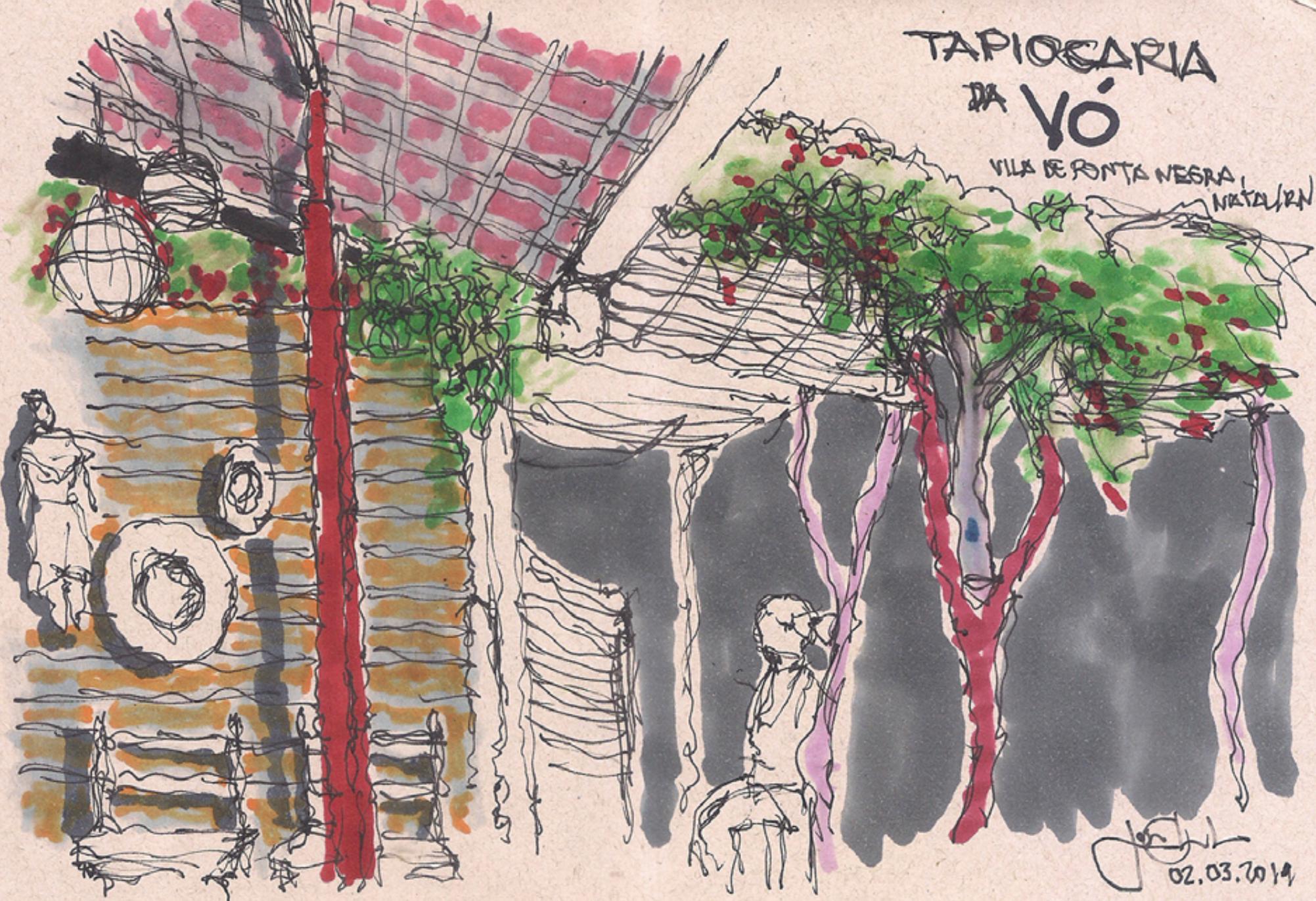
>>Tapiocaria da Vó<<

Tenho pela Tapiocaria da Vó um verdadeiro apreço, por ser um espaço agradável para se comer e beber bem, rodeado de amigos, e também pelo louvável trabalho social que abriga: o projeto “Rendeiras da Vila”.

Desde que conheci esse espaço, no ano de 2015, que o tornei ponto de referência para celebrar bons momentos, com amigos, com a família. Dessa forma, tenho feito regularmente desenhos de seus recantos, detalhes, bem como do lugar em que ele está inserido, no qual a igreja da vila faz parte.

TAPIOCARIA DA VÓ

VILA DE FONTE NEGRA,
NATAL/RN



[Signature]
02.03.2014

Juliana Paiva de Melo

*Licenciatura em Educação
Artística (UFRN 2004);*

*Especialista em Ensino
de Arte (UFRN 2007) ;*

*Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo (UnP 2011)*

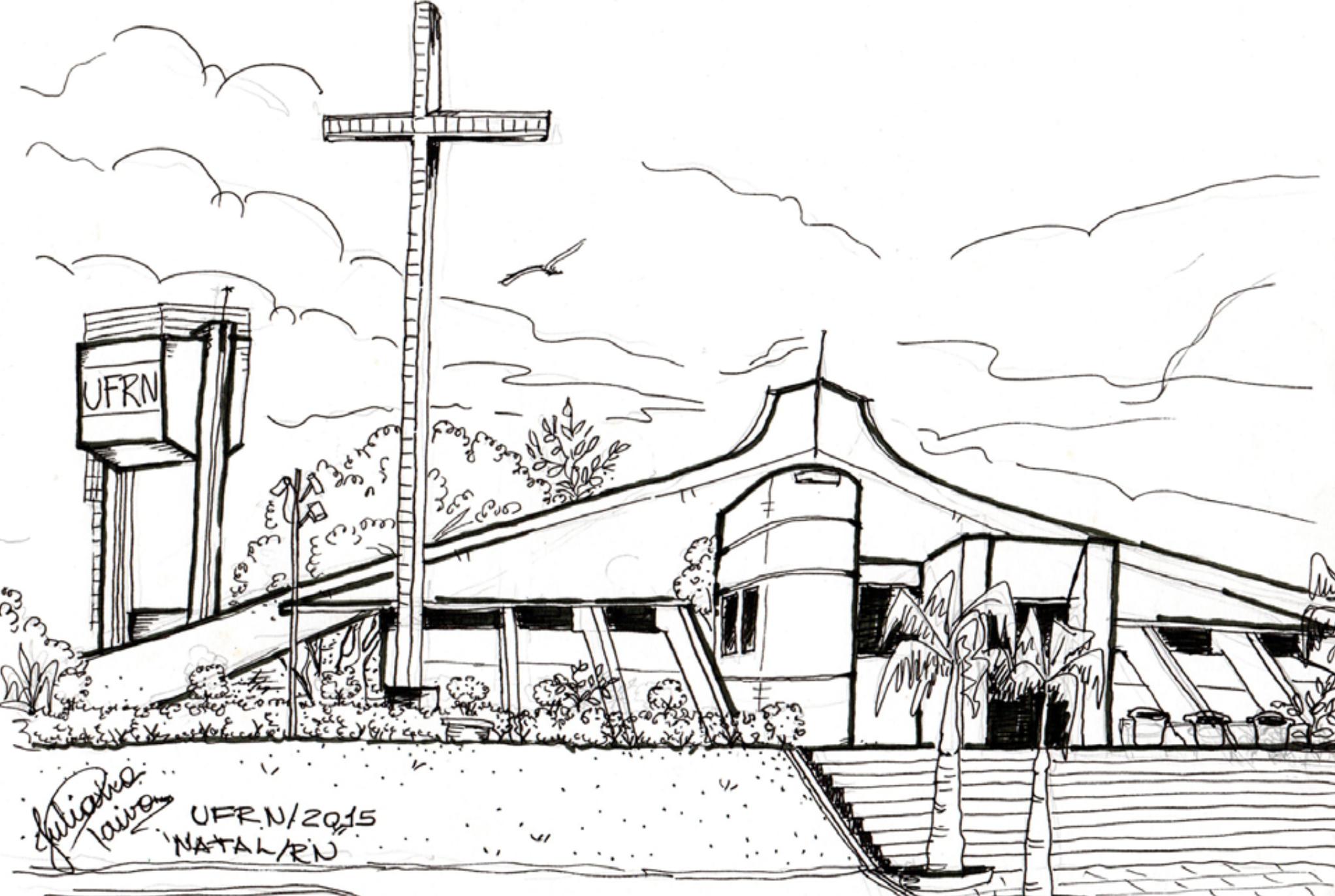
*Docente da UnP
- Universidade Potiguar;*

Docente da Rede Estadual de Ensino

>>Capela do Campus UFRN<<

Ainda criança, recorro das viagens que fazia a cidade do Natal/RN, saía bem cedo da minha cidade Tangará/RN no interior do estado e da janela do ônibus lotado observava a paisagem na BR 101, ao longo da Avenida Salgado Filho, no bairro Lagoa Nova, onde a Capela do Campus está inserida. Naquela época, ainda não havia o anel viário do Campus, hoje situado bem em frente a Capela. As lembranças desse tempo, discorrem sobre o sonho em estudar ali, no Campus, e ainda em participar das missas na Capela Universitária – aquela que tanto admirava, por se apresentar diferente das demais que conhecia. Projetada pelo arquiteto João Maurício Fernandes de Miranda, a Capela foi inaugurada em 1973, sendo considerada um dos primeiros prédios a serem construídos dentro do Campus da UFRN. Situada em um local privilegiado, a Capela pode ser vista de longe, sendo destaque entre os prédios do entorno. Em 2015, enquanto docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Potiguar (UnP), juntamente com diversos alunos desta instituição e praticando o desenho de espaços urbanos (urban sketching), foi feito esse registro da charmosa Capela, palco de casamentos, batizados e de celebrações sem distinção religiosa. Olhar os traços, as formas, a volumetria que compõe a Capela e colocar no papel, foi a maneira de eternizar aquela paisagem no tempo, relato da minha realidade cotidiana por meio

do desenho. Acredita-se que, muitos se emocionam ao olhar para a Capela e recordar das inúmeras celebrações que vivenciaram naquele espaço. Hoje, ainda é possível voltar o olhar e apreciar a paisagem, ao passar na BR 101, e contemplar a Capela que continua semelhante à de anos atrás, preservada e fazendo parte de muitas Histórias.



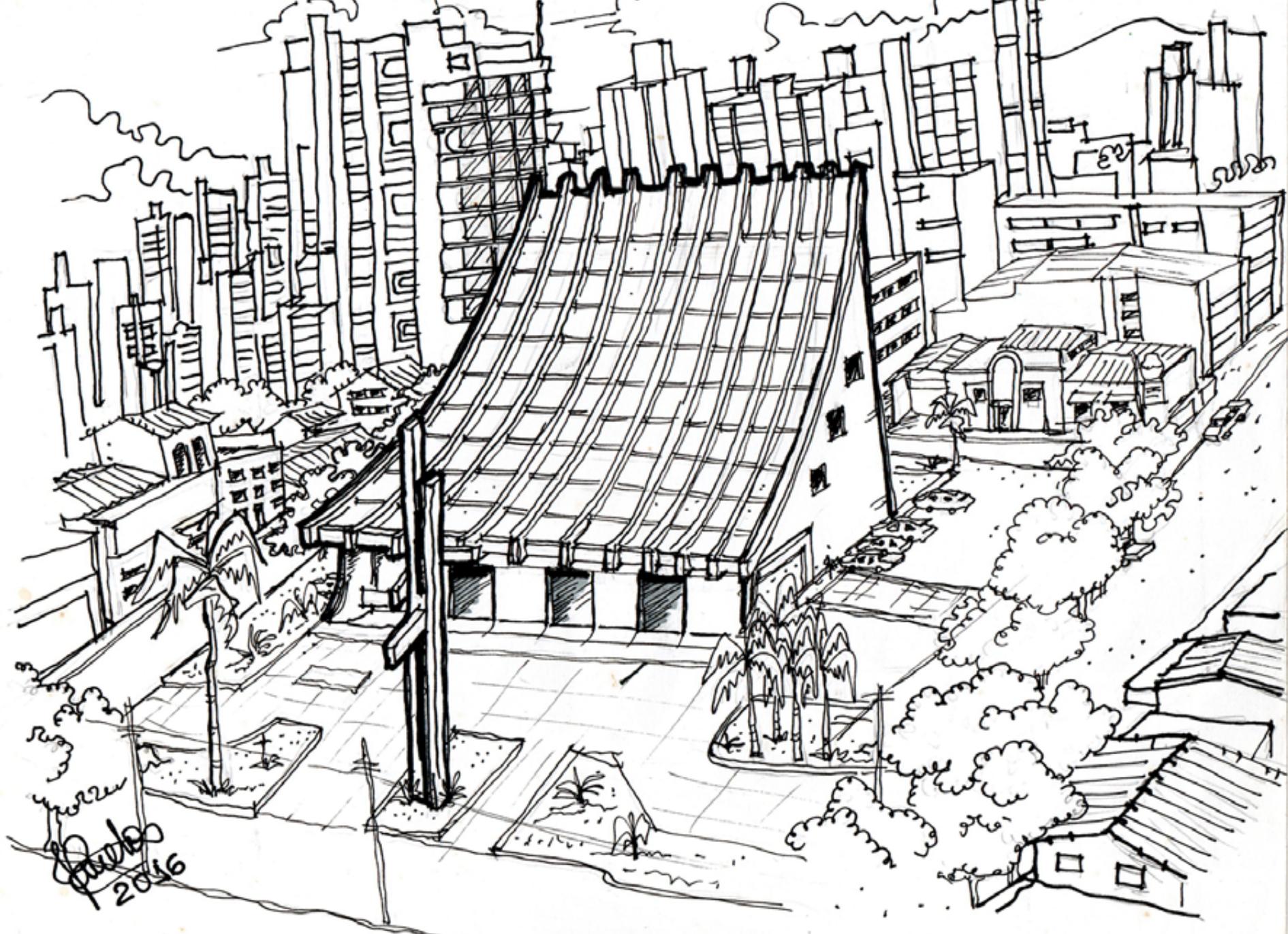
UFRN

Juliano Lavo

UFRN/2015
NATAL/RN

>>Casa da Ribeira<<

Localizada na rua Frei Miguelinho, nº 52, no bairro da Ribeira, em Natal/RN, o Espaço Cultural Casa da Ribeira é lugar de boas memórias voltadas para apreciação artísticas, amizades, risos e encontros para um bom programa cultural. Situada nesta localidade, tombada pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Brasileiro, vivenciei a Casa desde os seus primeiros anos de vida em 2001, frequentando seu teatro, suas exposições, participando dos Laboratório de Ideias - LABi, e ainda apreciando seu acervo Literário, tomando um café no Café Cultural. Em 2015, em uma visita à Casa, acompanhando um grupo de alunos de uma escola pública da rede de ensino do Estado, registrei, através do desenho à mão livre, a sua fachada, suas linhas retas, curvas, seus frisos, platibanda com detalhes em alto e baixo relevo... Naquele momento, apropriei-me do desenho como linguagem que produz tudo que nos cerca. Assim, illustrei o sobrado que, antes da Casa, teve diversos usos tais como: hospedaria, oficina de navios, padaria e loja de material de construção. O Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare, merece aplausos perante todo o “espetáculo” montado, para transformar o sobrado, em um espaço cultural. Com recursos da iniciativa privada, a partir das leis federal e estadual de incentivo à cultura, o edifício foi restaurado e adaptado para seu novo uso – A Casa da Ribeira inaugurada em 2001.



2016

>>Catedral Metropolitana de Natal<<

Praticar o desenho em locais da cidade, na maioria das vezes é encontrar o melhor lugar para desenhar. Costumo dizer que, nesse movimento de criatividade seu olhar deve ser seguro apontando o que vê, e suas mãos e pensamentos devem ser fecundos, para conseguir transportar o essencial para o papel usando apenas lápis, caneta e traços rápidos - próprios de cada um. Ao desenhar o espaço urbano onde a Catedral Metropolitana está inserida, na Av. Floriano Peixoto, no bairro da Cidade Alta, em Natal, capital do estado brasileiro do Rio Grande do Norte, busquei o olhar do infinito, fazendo associação ao olhar supremo de Deus - Aquele que vem dos céus. Para isso, não achei o melhor lugar para desenhar no chão, na terra, e usei as ferramentas do *Google Street View*. Assim, através de um desenho de observação virtual, registrei aquele lugar, templo cristão. Lembrar das missas frequentadas pela manhã, na Catedral, é recordar de um tempo em que ainda era uma aspirante a Arquiteta e Urbanista, estagiária em um escritório que se localizava na lateral da Catedral Nova – como também é conhecida. Naquele tempo, residia em um pensionato também próximo a Catedral, com isso, observava e vivenciava o dia a dia do templo, as datas festivas, os inúmeros cristãos saindo e entrando nas missas - nas horas destinadas a esses encontros de fé. Fico a imaginar quantas preces, quantos pedidos, ao relacionar a capacidade

daquele lugar - 3 mil pessoas sentadas. O projeto arquitetônico dessa edificação, foi fruto do Arquiteto Marconi Grevi, que no processo de concepção desenhou a planta da Catedral Metropolitana em forma trapezoidal, tendo dois pavimentos: A nave, um vão único, onde acontecem as celebrações litúrgicas e um Subsolo, contendo o Centro Pastoral Pio X, onde funcionam o Gabinete do Arcebispo, a Cúria Metropolitana, a Reitoria da Catedral, além da coordenação de diversas pastorais. A Catedral é dedicada a Nossa Senhora da Apresentação - padroeira da cidade do Natal, e foi inaugurada em 21 de novembro de 1988.



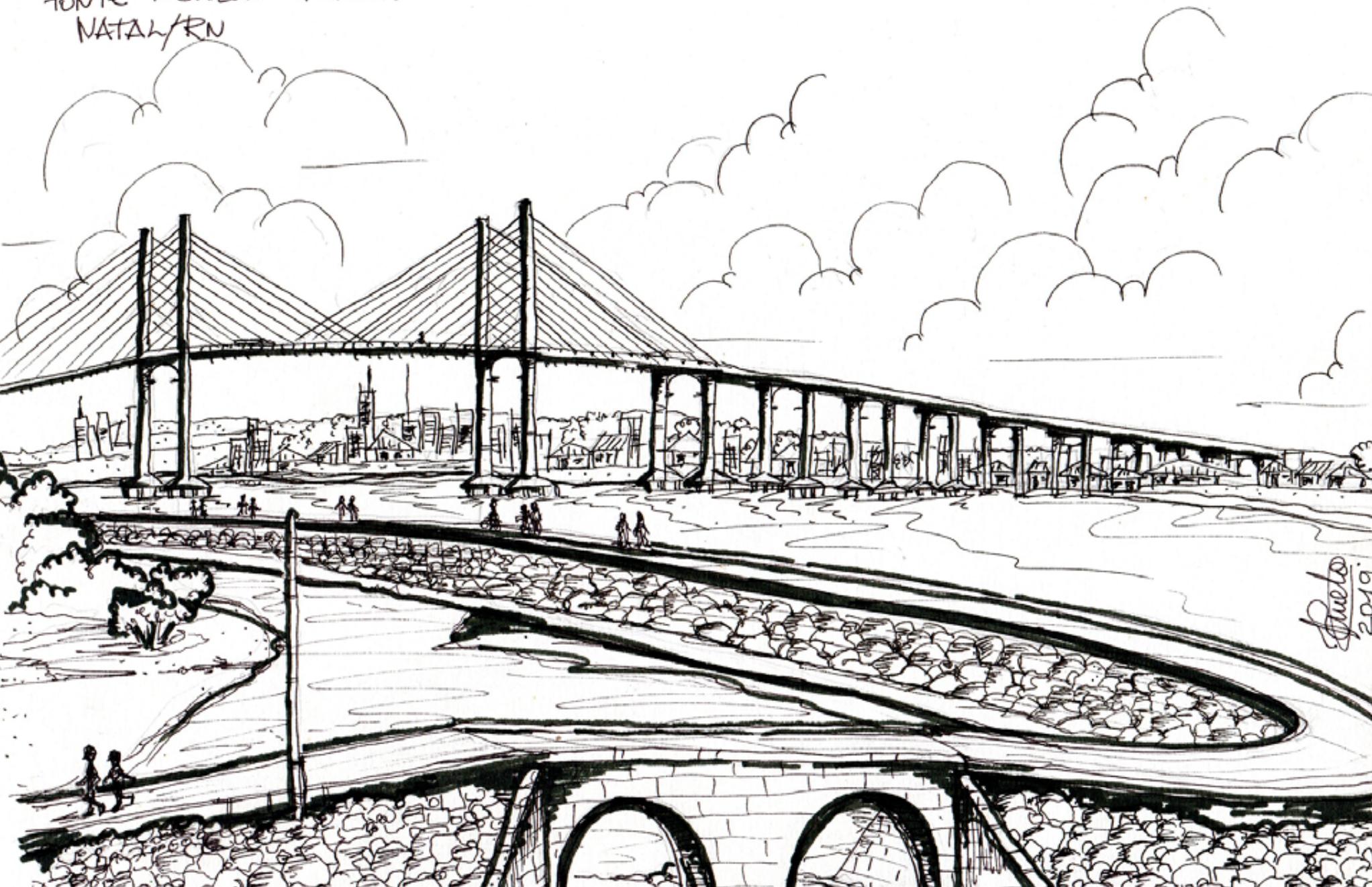
CASA DA RIBEIRA
NATAL/RN AGOSTO/15

>>Ponte Newton Navarro<<

Desenhar, desenhar e desenhar! Há tempos gosto de fazer croquis, esboçar o que vejo, o que imagino. Não recordo quando comecei com o hábito de desenhar de maneira sistemática, diariamente. Muitos dos meus registros são feitos em viagens, observando os lugares, suas formas, cores e composições. Os desenhos de paisagens urbanas e de edificações sempre foram os meus preferidos, com eles busco superação, aprimoramento, seja em cada linha, em cada forma, seja em cada visada retratada. Numa dessas andanças na cidade do Natal/RN, em 2019, ao levar alguns amigos que estavam de férias na cidade, para visitar a Fortaleza dos Reis Magos, fiz esse desenho (Quanto tempo não fazia isso – visitar os lugares bacanas, de se ver, na “minha cidade”). Depois de apresentar o espaço da Fortaleza aos amigos, parei naquele lugar, que nós desenhadores consideramos o “ideal”, e ali: olhei, fiz o esboço, usei canetinhas pretas, detalhei. A vista que escolhi desenhar, unia dois grandes marcos da cidade - a fortaleza e a ponte – Destaque para a Ponte. Duas construções de tempos diferentes, épocas distintas. Mas, elas estão ali, comungando do mesmo espaço, da mesma terra, das mesmas águas. A Ponte Newton Navarro, na Redinha, liga os bairros da Zona Norte de Natal e os municípios do litoral norte do estado aos bairros da Zona Leste de Natal e do litoral sul, além de outras regiões da cidade passando pelo Rio

Potengi. A Ponte Nova, como também é conhecida, foi pensada para favorecer o sistema viário, mudou o desenho urbano, e interligou ao mesmo nível pontos não acessíveis, naquele espaço da cidade. Foi inaugurada em 21 de novembro de 2007, e desde então faz parte da história de vida e de morte de muitos cidadãos da cidade do Sol.

PONTE NEWTON NAVARRO
NATAL/RN

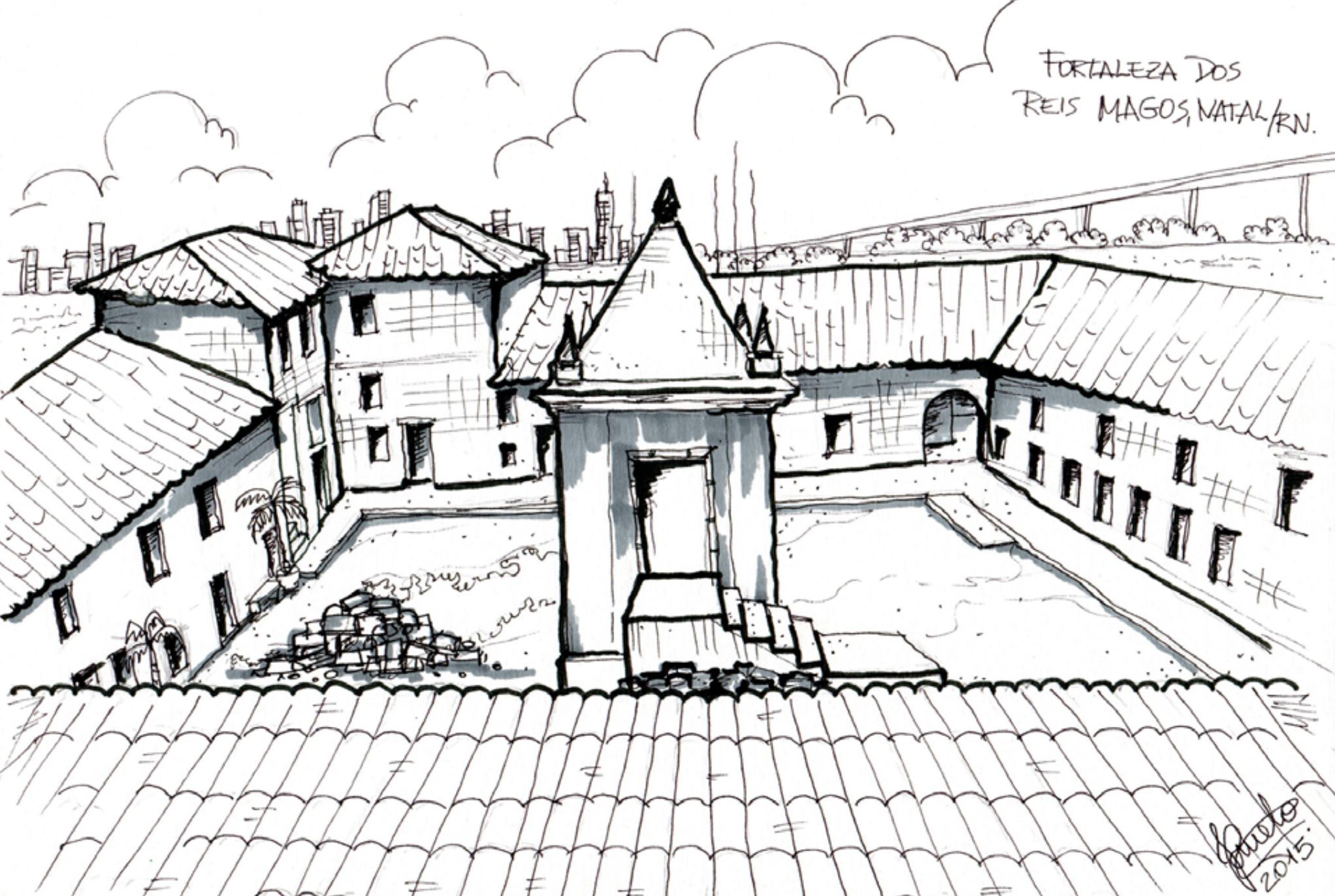


>>Fortaleza dos Reis Magos<<

Desenhar o espaço urbano faz criar uma relação do desenhador com a sua própria cidade. A dimensão criativa do desenho retrata o que se vê, o que se sente e o que se sabe do lugar. Em um dia de sol e visitando a Fortaleza dos Reis Magos, no ano de 2015, junto com um grupo de professores e alunos da rede estadual, resolvi desenhar o que vinha ao meu olhar e o esboço da Fortaleza nasceu, entre risos e questionamentos tais como: você vai desenhar? Agora? Aqui? Para aqueles que encontram na cidade o principal tema de seus desenhos, toda hora é hora, basta sentir que está no lugar certo, ter tempo e os materiais de desenhos em mãos. Entre explicações, um traço. Entre risadas, um contorno. Entre perguntas sobre o espaço, uma forma... E assim, desenhei a vista que eu tinha da Fortaleza e da cidade. A Fortaleza localiza-se na Zona Leste da cidade, na praia do Forte, e possui forma de estrela, está próxima à Ponte Newton Navarro. Foi tombada como patrimônio histórico e artístico nacional, em 1949, pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Naquele momento da visita, ela se apresentava para mim com sua estrutura arquitetônica militar projetada para a guerra, um tanto frágil - “em pedaços”. O “forte” dos Reis Magos, como também é conhecida a fortaleza, estava necessitando de reparos, de socorro. No entanto ainda era belo, tinha imponência. Sua arquitetura

ainda permitia conhecer a capela, os antigos depósitos, os alojamentos e outros artefatos antigos, o Marco de Touros com a cruz-de-malta esculpida, que teria sido o primeiro marco de posse da coroa portuguesa no país. Na parte superior do prédio os canhões. Por fim, aquela vivência diante da fragilidade do Patrimônio Histórico, nos faz refletir sobre a importância da preservação de nosso Patrimônio, pois ele é a memória coletiva e individual, que nos ajuda na formação de identidade, resgate de raízes, compreendendo o passado, a cidade e a nação.

FORTALEZA DOS
REIS MAGOS, NATAL/RN.



**Lenilson Miranda
Jonas Junior**

Ilustrador, Arquiteto e Urbanista

*Especialista em processo de
projeto com DesignThinking*

*Mestrando no Programa de
Pós-Graduação em Arquitetura
e Urbanismo da UFRN*

>>Mercado da 6<<

Cena cotidiana do quiosque Confraria do mercado da 06, com destaque para senhora fazendo os seus cestos de palha, enquanto aguarda o próximo cliente e se balança em sua clássica cadeira de mangureira.



Jamila
Jawad
07/19



Urban Sketchers
Natal

>>Fortaleza dos Reis Magos<<

Capela do Fortaleza dos Reis Magos em destaque à figura fundo da fortaleza em contraste com o céu sempre forte do litoral natalense. Desenhar a Fortaleza é sempre uma boa lembrança, além de toda a infância vivenciando e tomando banho na praia, a capela foi o primeiro lugar que desenhei na rua 14 anos atrás.

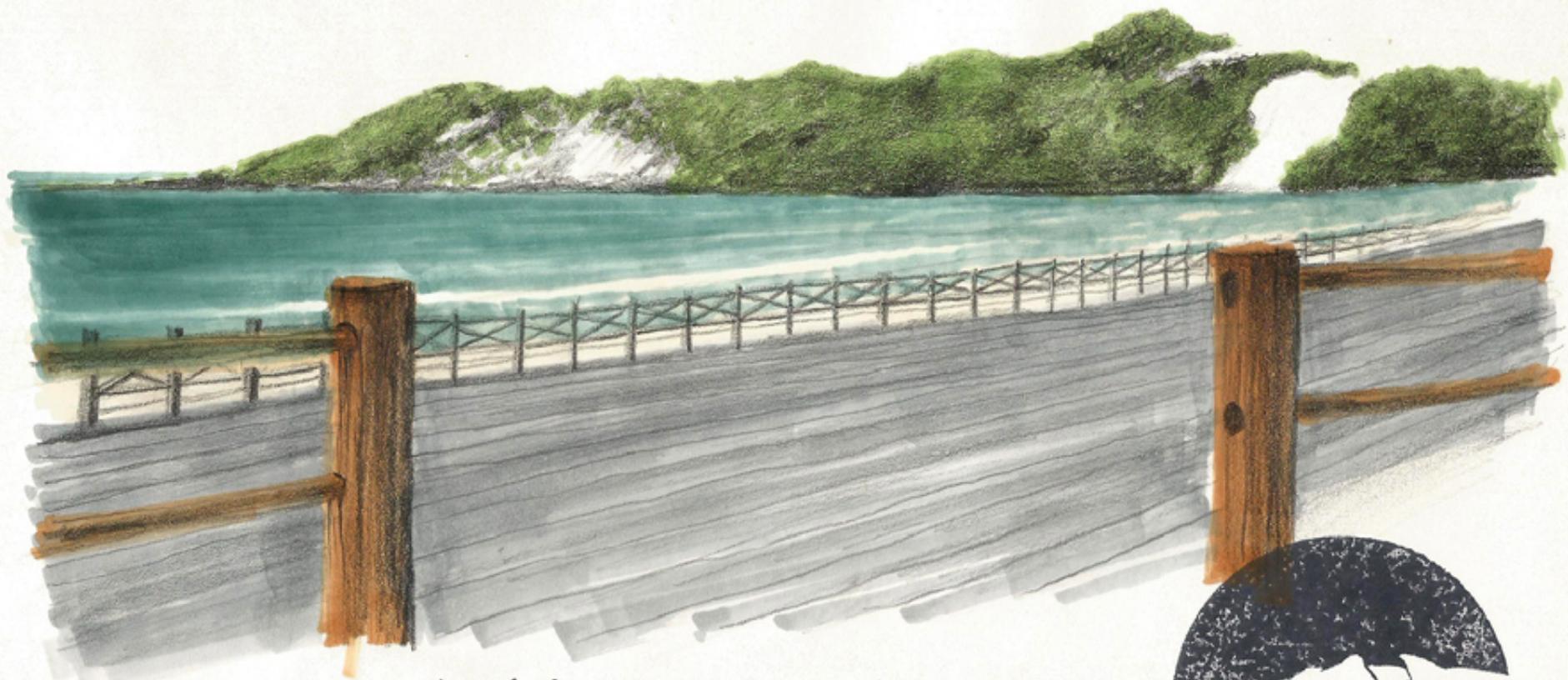


*Jenifer
Jaws
01/JUN/19*



>>Morro do Careca<<

Desenho a partir do calçadão de Ponta Negra com destaque para a beleza do Morro do Careca com uma mata exuberante modelada pela duna e mar.



Jenilson
Jaws
02/June/19



>>Tapiocaria da Vó<<

Tarde feliz na Tapiocaria da Vó em e toda a vibração da de suas cores bem, texturas e aromas, sem deixar passar a cerveja que deixa tudo ainda mais refrescante.



Jenilon
Jaws
02/Jun/19



>>Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos<<

Nossa Senhora do Rosário dos Pretos com seus pretos sempre presentes e receptivos na entrada, a marca do tempo ajuda a definir a sua forma e a casa da Viuva Machado ajuda a gente a reconhecer seu entorno.

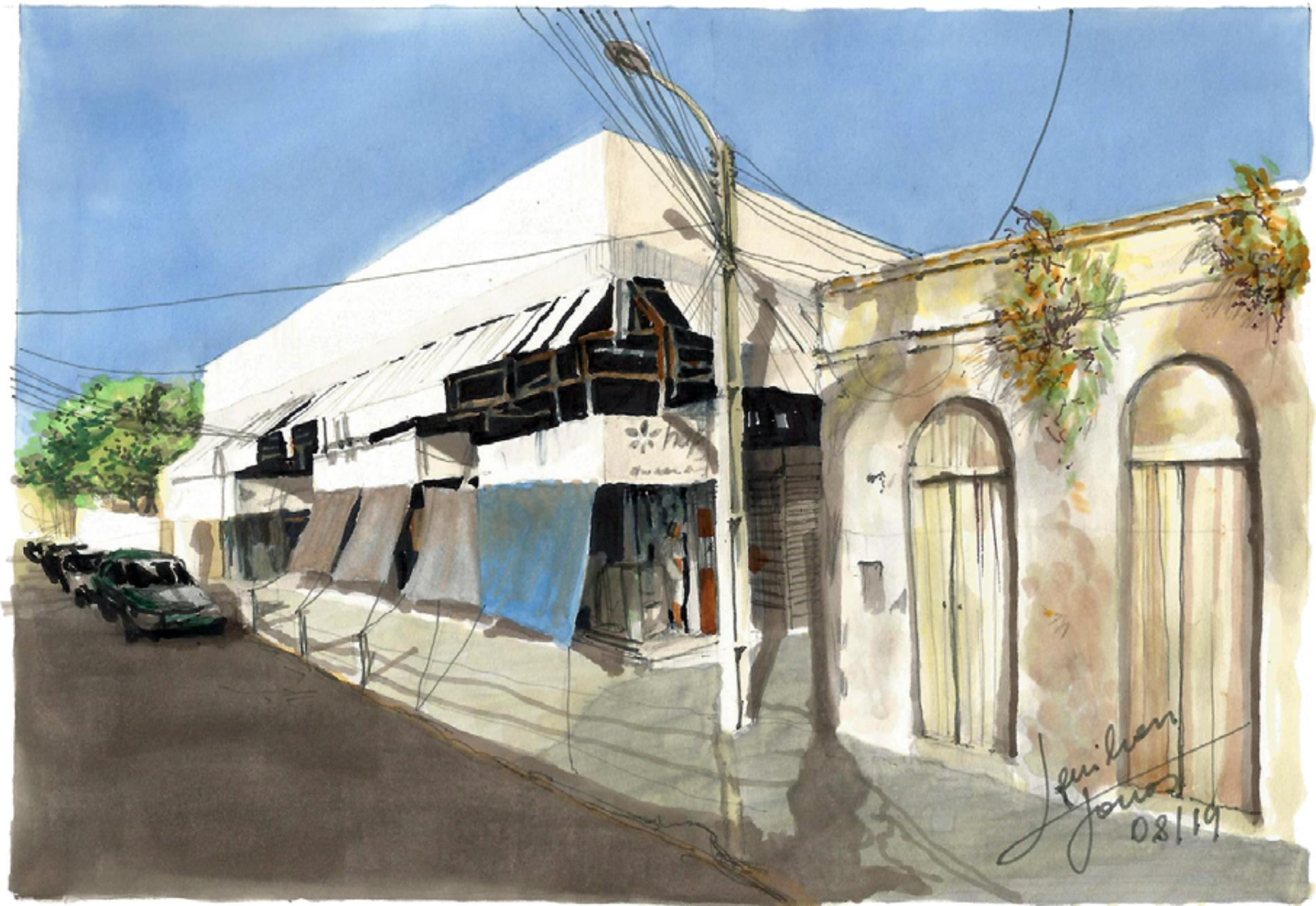


Jenifer
Jones
NOV/19



>>Shopping Popular<<

O famoso Camelô sempre foi pra mim um organismo vivo dentro da Cidade Alta, lembro de passear entre as lojas encantados com os brinquedos, jogos, dvds e roupas um verdadeiro shopping popular de coisas legais.



>>Rua Voluntários da Pátria<<

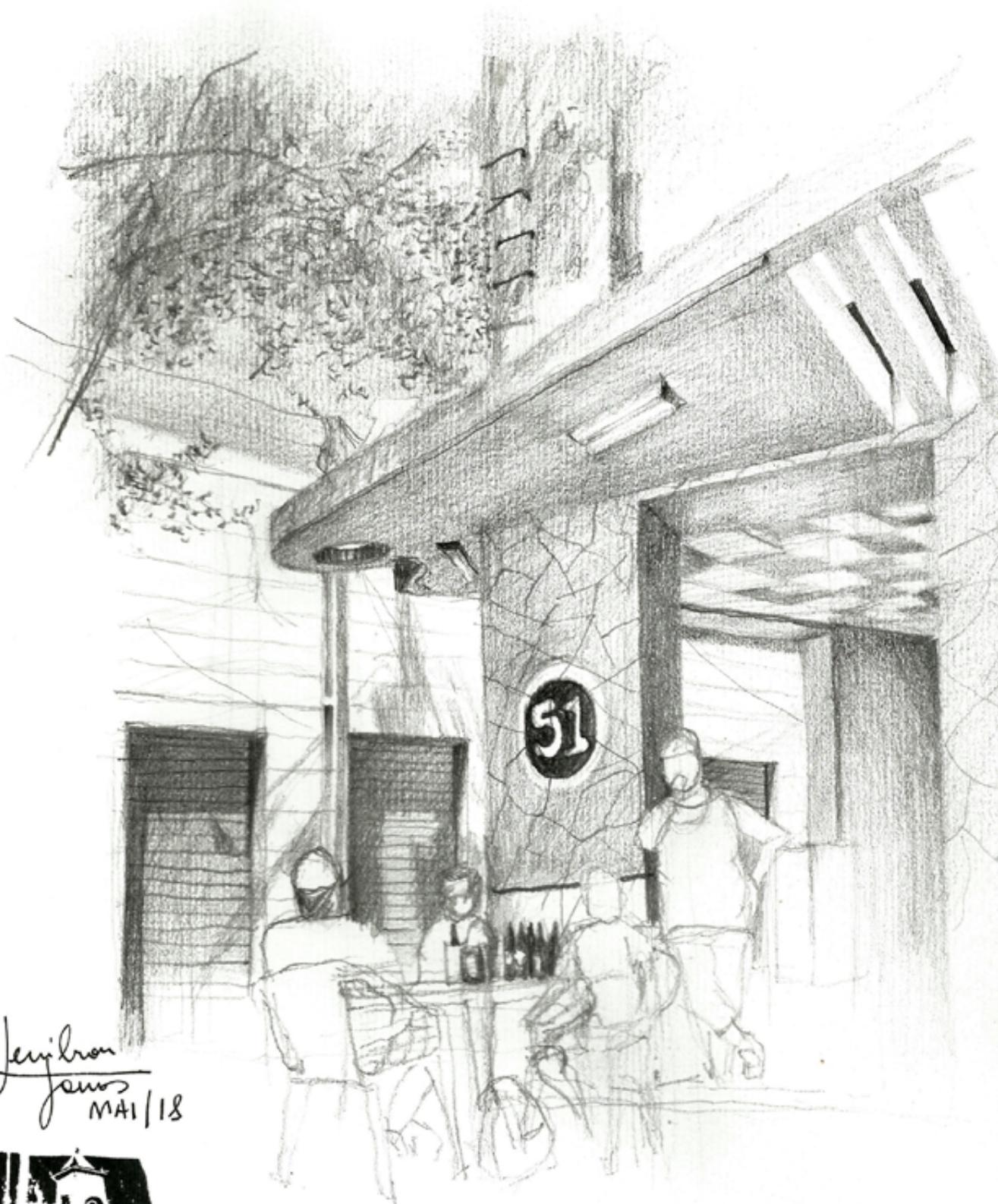
Quanta ladeira até chegar na casa de Lucas, meu melhor amigo, pior era sempre a volta além de terminada a diversão subir a ladeira era sempre pior.



Jenifer
Jones
08/19

>>Tavares de Lira<<

Bar 51 na esquina da Tavares de Liras com toda a sua história e vida da Ribeira, o desenho com grafite trouxe pra mim um clima de bons tempos que o bairro era o centro ativo da cidade.



Jenjron
Jans
MAY/18



Urban Sketchers
Natal

Louise Freitas Cruz

Estudante de Arquitetura e Urbanismo

CARAVELA

e-REVISTA POTIGUAR DE CULTURA E ARTE

vol. 1, nº 3, jan-mar/2021

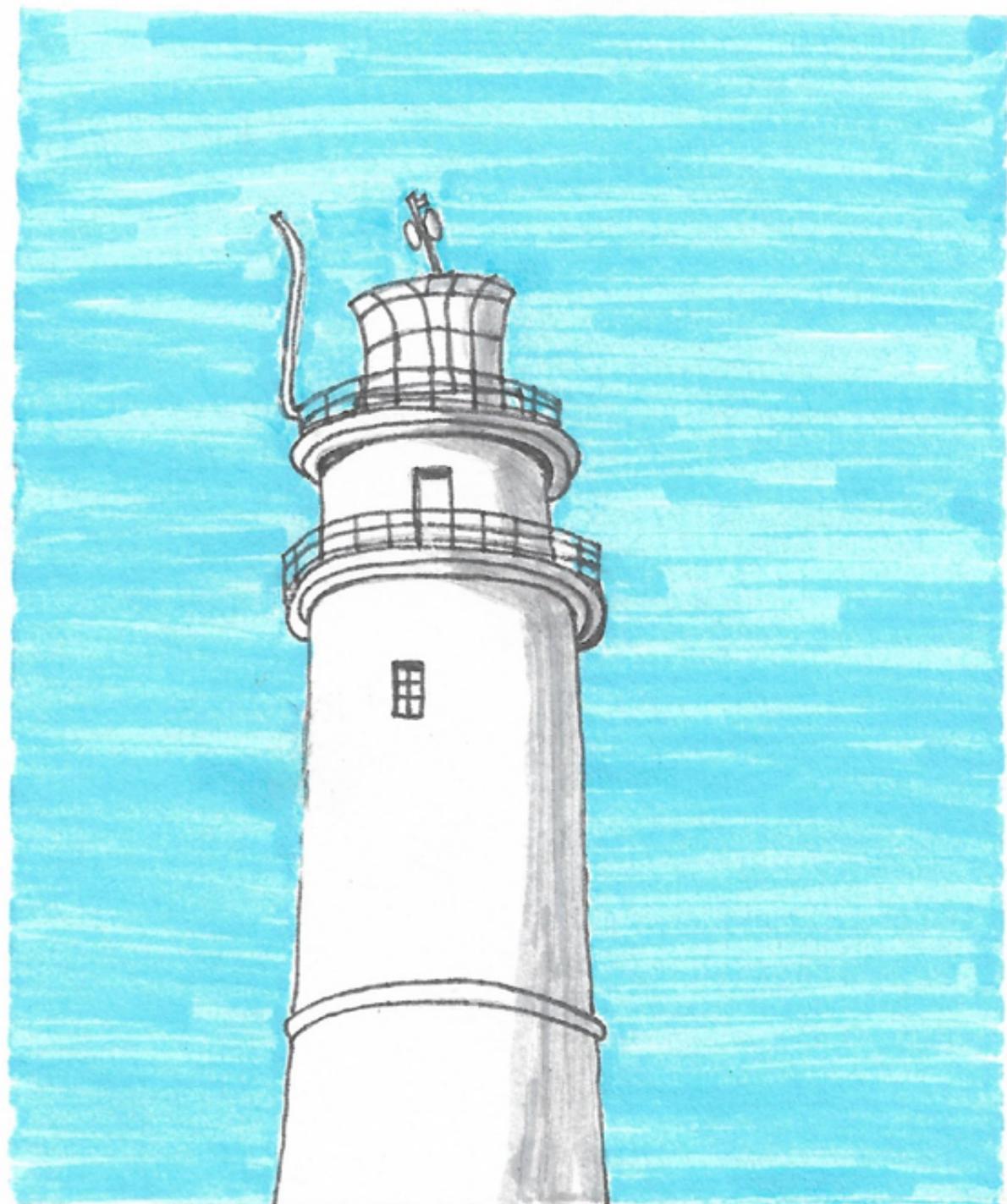
natal – rio grande do norte

periodicidade trimestral

>>Farol de Mãe Luíza<<

O Farol de Mãe Luíza tem esse nome devido ao bairro onde está localizado, que possui o mesmo nome. Trata-se de uma homenagem à uma parteira importante para a história da região. Posicionado no alto de uma duna, ele possui uma escadaria de 151 degraus, em espiral, e tem 37 metros de altura. É perceptível sua estrutura cilíndrica de tijolo, pintura branca e dupla galeria. Além disso, por causa da sua localização, é possível desfrutar de uma vista panorâmica espetacular, para as praias de Ponta Negra, Areia Preta e Genipabu. O Farol é muito importante para a história de Natal, ele é considerado o farol mais importante da cidade e seus lampejos alcançavam cerca de 44 quilômetros. Esta construção era um dos cartões postais da capital do Rio Grande do Norte, mas com o tempo, infelizmente, parou de ser aberto para visitas.

FAROL DE MÃE LUIZA



PELO GOOGLE STREET VIEW

SETEMBRO/2020
Louise Freitas Cruz

>>Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos<<

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizada na Cidade Alta, é o segundo templo religioso católico mais antigo da cidade de Natal. Dedicada à padroeira dos pretos, escravos ou libertos. A Igreja foi construída por escravos, para atender as pessoas que viviam à margem da sociedade na época, principalmente escravos e pretos libertos, que eram proibidos de frequentar os mesmos lugares que os brancos, incluindo os templos cristãos. Foi construída de costas para a cidade de Natal, e justamente por ter sido construída deste modo, e pela sua localização em uma região alta da capital potiguar, a Igreja foi presenteada com uma bela vista para o Rio Potengi. Em virtude do seu grande valor histórico, ela foi tombada pelo Governo Estadual em 1988, e atualmente, é a única igreja do Rio Grande do Norte em que se conserva a tradição de celebrar a missa em latim.

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS



Louise Freitas
Setembro/2020
PELO GOOGLE STREET VIEW

>>Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte - IHGRN<<

Localizado na Rua da Conceição, Cidade Alta, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte é uma das mais antigas instituições culturais do RN. Possui uma riqueza de bens materiais acerca da cultura, história e geografia do estado e do Brasil. O IHGRN dispõe de uma localização tão importante quanto o seu acervo. Encontra-se ao lado do primeiro edifício de ritos religiosos de Natal, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (Antiga Catedral) e próximo também da Praça André de Albuquerque, a mais antiga e marco zero da cidade. O Instituto já promoveu exposições, palestras e outras atividades voltadas à manutenção e divulgação da cultura, geografia e história norte-rio-grandense. Seu edifício foi tombado como patrimônio estadual em 1984, e traz vestígios de uma arquitetura neoclássica, como os frontões e simetria.

LIHGRN



Louise Freitas - SETEMBRO/2020

>>Rua Chile<<

A Rua Chile é uma via localizada no bairro da Ribeira, em Natal. Foi uma das principais ruas do bairro, no século XIX, pois nelas eram estocados os produtos que chegavam e partiam pelo porto. Suas casas e prédios pertencem à Zona de Preservação Histórica (Centro Histórico de Natal). Foi nessa rua que começou o Festival MADA, que vem acontecendo na Arena das Dunas. Atualmente ela abriga bares e boates, como o Galpão 29, que funciona desde 2006, em uma casa antiga e alternativa, com tijolo aparente na parte interna. Na região também se encontrava a Boate Arpége, um dos mais representativos locais do boêmio bairro da Ribeira, fortemente ligado ao período da Segunda Guerra Mundial e história da aviação em Natal. É importante ressaltar que em junho de 2020, grande parte desse antigo prédio (que estava abandonado) desabou, devido às chuvas que caíram em Natal e pela falta de restauração e manutenção, cena lamentável para quem valoriza a história do lugar onde vive.



1923

GALPÃO 29

Louise
09/2020

>>Antiga Escola Doméstica<<

Localizada na Rua Augusto Severo, em frente à praça de mesmo nome, está o edifício da Antiga Escola Doméstica. Fundada em 1914, pelo escritor, jornalista e poeta Henrique Castriciano. Após uma viagem à Europa, ele sugeriu ao então governador Alberto Maranhão a criação de uma escola feminina, o que significou o início da Escola Doméstica, neste prédio localizado na Ribeira. A ED funcionou neste edifício até meados de 1952. Já nos anos 70, funcionava uma unidade de saúde do Inamps, durante muito tempo o prédio pertenceu ao Estado, e apenas em 2005 foi entregue ao Município, onde surgiu a clínica Doutor Carlos Passos mantida pela Prefeitura do Natal e que fazia diversos tipos de atendimentos básicos para população natalense. Nos primórdios, a área da praça em frente ao edifício e seu entorno eram ocupados por uma tribo Potiguara, existia um riacho que foi aterrado e como lembrança restou uma pequena ponte, hoje descaracterizada.



PRAÇA AUGUSTO SEVERO 68ºUGK

25.01.2020

Ecopraça zona leste
Escola Doméstica



Luise Trotter Gura

Mônica Rosario Alves

*Mestra em Arquitetura
e Urbanismo (UFRN-2018)*

*Docente do curso de Arquitetura
e Urbanismo na UNIFACEX.*

>>A Fortaleza dos Reis Magos 01 e 02 <<

Situada na barra do rio Potengi, esta fortificação construída, em 06 de janeiro de 1598, originalmente de taipa, com intuito de defesa e posse do território conhecido como Capitania Hereditária do Rio Grande, passou por diversas melhorias, a mais importante foi o "emuralhamento" de suas paredes externas. A fortaleza recebeu o nome de Reis Magos, em homenagem aos Santos Reis, comemorados naquele dia. Em 1610, o forte foi invadido e tomado pelos holandeses, e passou a se chamar Castelo de Keulen. Em 1654, voltou a se chamar Reis Magos, com a expulsão dos holandeses da capitania do Rio Grande. Os dois registros foram feitos na oportunidade de uma atividade de extensão da UFRN, em agosto de 2016, com o intuito de desenho com visão serial - do método de Gordon Cullen. O primeiro desenho se deu da passarela de acesso à fortaleza, o outro, da porta de entrada.





11/10/16
26/08/2016

>>O Bairro da Cidade Alta<<

O primeiro bairro da cidade do Natal, local de sua fundação, que se deu em 25 de dezembro de 1599, mais precisamente, em um ponto alto onde, hoje, localiza-se a Praça André de Albuquerque, também chamada de Marco Zero, como se vê no croqui. Este registro foi realizado quando estávamos confinados em nossas casas, em estado de quarentena, devido a pandemia por COVID-19. O desenho foi feito a partir do *Google Street View*, em uma Caminhada Ilustrada Virtual por este bairro tradicional. A proposta da caminhada era além de valorizar o conjunto arquitetônico e urbanístico do bairro, realizar um encontro virtual entre os desenhadores de rua do Urban sketches Natal e seus simpatizantes. Por isso foram determinados alguns pontos como mostra o registro. O desenho mostra algumas das edificações mais importantes do Centro Histórico de Natal, como: A antiga Igreja matriz (Nossa Senhora da Apresentação); A Igreja do Galo (Santo Antônio); a edificação colonial "Véu de noiva" que abriga o Museu Café Filho; a Pinacoteca da cidade (o antigo Palácio do Governo, de estilo neoclássico); a edificação eclética chamada "Bolo de Noiva" (sede da prefeitura) e o relógio do século XIX (no SESC) da subida da antiga avenida Junqueira Aires, atual avenida Câmara Cascudo. Um circuito de muita história e vivência.

CAMINHADA
ILUSTRADA VIRTU
NATAL / RN
#USK NATAL
#USK BRASIL
#USK



"VÉU DE NOIVA"

IGREJA DO GALO



IGREJA N. S.
SENHORA DA
APRESENTAÇÃO

PREFEITURA



ELÓGIO
SESC"



PINACOTECA



PRACA DAS
MÃES

06.06.20
Om-Album

>>A Antiga Rua da Salgadeira<<

Este largo fica na antiga rua da Salgadeira, onde também se situava um antigo matadouro da cidade - as carnes curtidas no sal, deram nome a essa rua. Depois, esta rua veio a se chamar, rua da Misericórdia, hoje chama-se rua Presidente Passos. Além de um casario peculiar com vários estilos arquitetônicos - do colonial ao proto-modernista, nesta rua está situada a Casa do Estudante do Rio Grande do Norte e a praça Coronel Lins Caldas. O registro desse largo foi através de imagens do *Google Street View* para ilustrar um livro sobre os logradouros históricos de Natal.



/// Du. Au.
13.08.19

ANTIGA RUA DA SALGADEIRA
CIDADE ALTA - NATAL / RN.

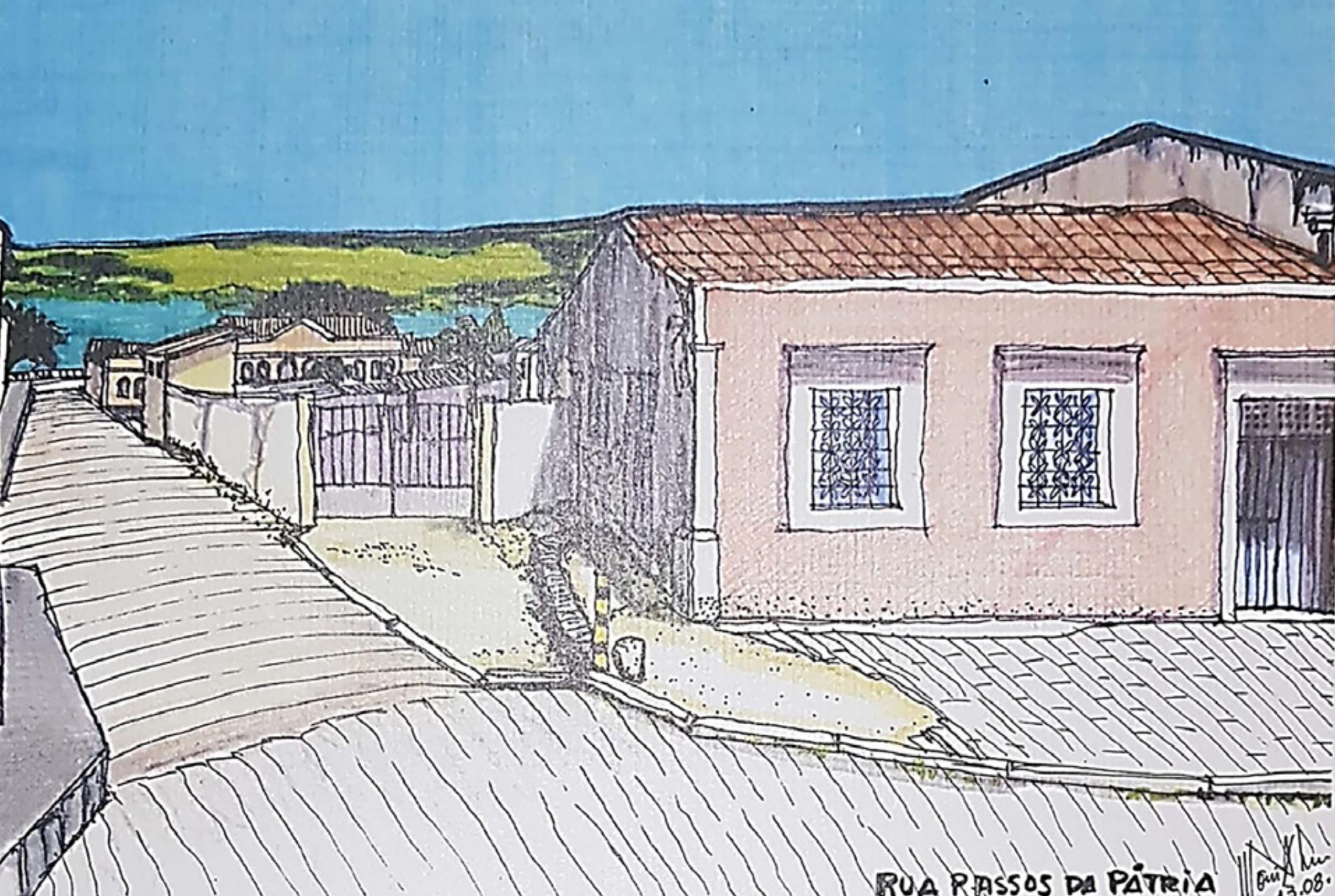
>>A Casa do Estudante<<

Localizada no bairro da Cidade Alta, com visão privilegiada para o pôr-do-sol do Rio Grande ou Rio Salgado, nomes dados ao Rio Potengi, esta edificação foi construída em 1856, período que abrigou o Hospital da Caridade de Natal. Em 1910, o prédio recebe nova função, agora, a Escola de Aprendizagem e Artífices de Natal. Em 1914, foi a sede do Quartel da Polícia Militar, após a intentona comunista, em 1935, passou a abrigar jovens infratores. Em 1956, passou a ser a sede da Casa do Estudante Secundarista do Rio Grande do Norte. Este croqui foi feito durante os estudos para o mestrado profissional e mostra a edificação em dois momentos de sua história: um no início de sua construção e outro após uma reforma estruturante, na qual foi adicionado um pavimento superior. Atualmente, essa edificação icônica para a cidade do Natal, se encontra fechada.



>>Rua Passos da Pátria<<

Rua muito importante que conectava o bairro da Cidade Alta e a localidade conhecida como Passo da Pátria, historicamente conhecida por alocar uma animada feira no final do século XIX, até as duas primeiras décadas do século XX, que recebia, pelo rio Potengi, vários produtos que abastecia a cidade. Como mostra o registro, feito por imagens do *Google Street View*, para ilustrar um livro sobre os logradouros históricos de Natal, esta rua também é umas das janelas visuais para o rio Potengi e para a Casa do Estudante, edifício tombado do RN.



RUA PASSOS DA PÁTRIA

Guilherme
13.08.

>>A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos<<

Esta edificação foi o segundo templo religioso (católico) construído em Natal, por volta dos anos 1714. A finalidade de sua construção era atender a demanda espiritual das classes sociais menos favorecidas, formadas por escravos, negros libertos e pobres. Como se vê no registro a partir de imagens do *Google Street View*, para ilustrar uma atividade da disciplina de Intervenções em áreas de valor patrimonial do programa de pós-graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, no entorno da edificação existe um adro, um mirante e um cruzeiro.



MIRANTE

CRUZEIRO

PISO ELEVADO 4
PAGINAÇÃO DE PISO

VISTA DA
IGREJA E DO
CRUZEIRO

III
2015

>>O Bairro do Alecrim<<

Quarto bairro da cidade do Natal, o Alecrim, teve início por volta do século XIX, sendo oficializado em meados do século XX. Segundo Câmara Cascudo, o bairro era um local descampado, terra de roçados, onde morava uma senhora que costumava enfeitar com ramos de alecrim os caixões das crianças enterradas no cemitério recém construído (1856), daí a origem do nome do bairro: Alecrim. Hoje - como mostra o desenho feito a partir do *Google Street View*, quando estávamos confinados devido a quarentena (pandemia por COVID-19), para a atividade de extensão, ALECRIM DESENHADO, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN - o bairro é local de pluralidade de usos, onde se sobressai o comércio informal e formal, como: camelôs, feiras livres, lojas a varejo e atacados etc. Outro marco no bairro é o relógio, referência e orientação para os frequentadores do bairro.

OLECRIM

DESENHADO

27.06.20



#FIQUE EM CASA



||| Eric Xhus.

>>A Avenida Duque de Caxias<<

Localizada na Ribeira, segundo bairro fundado em Natal, a partir do século XVIII - ocupado por fazendas e chácaras, formado por um pântano alimentado pelas marés - a avenida Duque de Caxias possui ares modernos, com casarões seculares, arborização em canteiro central e edifícios imponentes como o Grande Hotel registrado no desenho realizado em um dos encontros dos Urban sketches Natal, no Nalva salão e entorno.



Handwritten signature and date:
09/11

>>O Edifício Bila<<

Situado na av. Duque de Caxias, o icônico edifício Bila possui características estilísticas *Art Déco*, construído entre as décadas de 1940-1950 para o uso de salas de escritórios, hoje apresenta um uso misto, onde no térreo funciona um Salão Café - local de serviço e de um verdadeiro oásis cultural - e os outros pavimentos são destinados a apartamentos (habitação), conforme registro realizado em um dos encontros dos Urban sketches Natal, no Nalva salão e entorno.



12/06/2016

Petterson Michel Dantas

*Mestre em Arquitetura, Projeto
e Meio Ambiente (UFRN-2012)*

*Professor do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Norte*

>>Por que desenho igrejas? – Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Cidade Alta<<

As igrejas do Rio Grande do Norte estão muito presentes nos meus cadernos e para falar sobre o assunto, pensei em cinco motivos que explicam meu gosto pelo desenho de igrejas.

#01 Pelas memórias individuais e coletivas. Várias pessoas foram batizadas, se casaram nessas edificações, ou se encontraram (mesmo que do lado de fora). Então quando desenho e exponho um lugar desses, resgato lembranças de muitas experiências vividas no local.

#02 Na maioria das vezes, não têm muros. É muito gratificante desenhar uma edificação que mostra sua fachada de verdade e se abre direto para rua.

#03 Pela arquitetura religiosa. Principalmente as igrejas mais antigas seguem uma tradição arquitetônica sólida e dá gosto desenhar suas ricas fachadas com frontões, óculos, pináculos, cornijas, cunhais e vãos com arcos plenos, ogivais ou abatidos.

#04 Pelo espaço livre ao redor. Geralmente essas edificações se situam em largos ou praças, então é possível se movimentar e escolher o melhor ângulo para desenhar com um grande campo de visão livre.

#05 Pela história das cidades. Quando muitas dessas edificações foram construídas, certamente eram as mais altas das cidades. Esta é apenas uma observação simples para falar da importância dessas que permanecem como testemunhas das mudanças urbanas.



Petersen Dantas

>>Morro do Careca tête-à-tête – Praia de Ponta Negra<<

Embora eu já tivesse desenhado o Morro do Careca outras vezes, nesse dia foi especial. Em junho de 2019, realizamos em Natal um encontro regional de desenhistas urbanos que reuniu um público próximo a 100 participantes. No último dia do evento, fomos desenhar na Praia de Ponta Negra. Escolhi um ponto de vista alto a partir do calçadão, focado no Morro do Careca e me diverti fazendo essas manchas verdes abstratas, mas que representam uma forma muito concreta na mente do povo potiguar. Quando terminei o desenho, desci para a praia e me encontrei com o restante da turma. Não é sempre que a gente tem a chance de misturar lápis e papéis com água de coco e pé na areia.

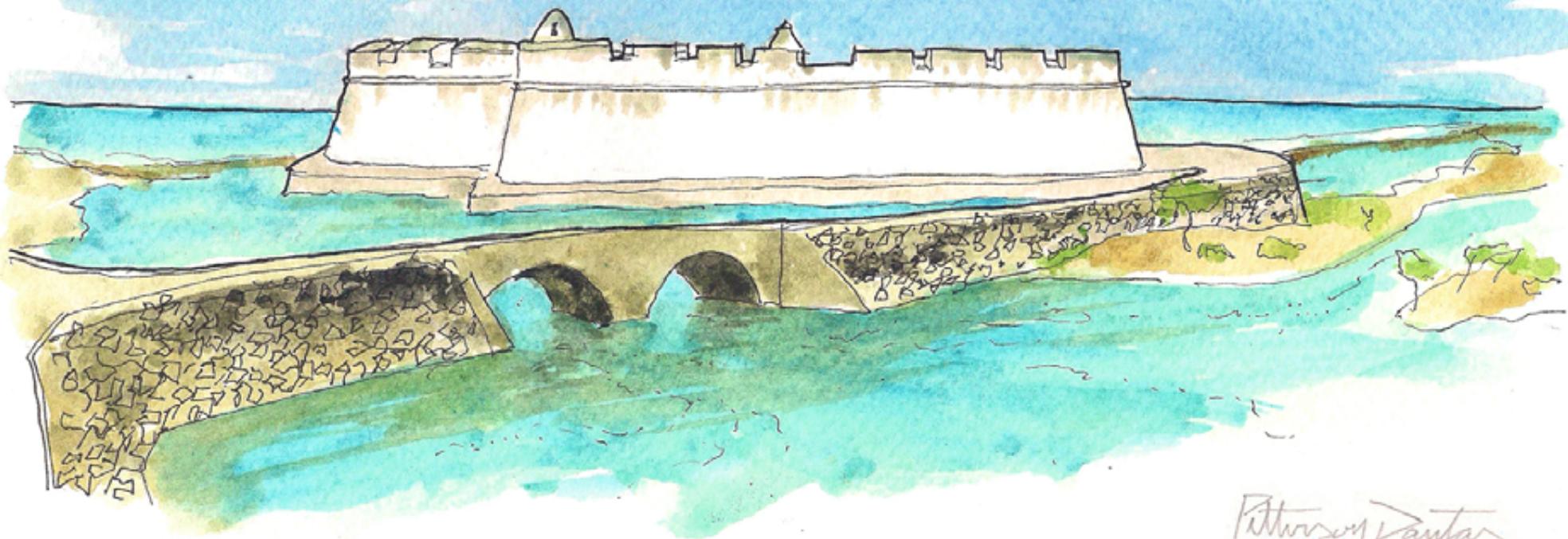


Pettersson Vanitas
02.06.2019

>>Gezicht op het fort Ceulen – Praia do Meio<<

Tive a chance de desenhar a Fortaleza dos Reis Magos no início de junho de 2019, quando realizamos o encontro regional de desenhistas urbanos em Natal. Neste dia, eu já havia visitado todos os seus compartimentos e realizado um desenho do antigo paiol a partir do terraço e decidi buscar uma vista externa. A partir desse ponto de vista, observando apenas o forte e o mar, sem ninguém aparecer na cena, aproveitei para voltar no tempo e marquei o desenho como um artista holandês no Rio Grande do século XVII.

FLUVIUS GRANDIS.



Arthur J. Carter

>>No fundo, é o caos – Rua Vigário Bartolomeu, Cidade Alta<<

Sempre que vou desenhar na rua, meus olhos são atraídos pela beleza, pelo valor simbólico de alguma coisa ou lugar. Em setembro de 2019 saí para desenhar na Cidade Alta com os amigos do grupo Urban Sketchers Natal. Estava na Rua Vigário Bartolomeu e embora tivesse vários temas atraentes para desenhar, neste dia, propus um desafio a mim mesmo. Procurei por uma imagem que para mim representasse o caos: um prédio “novo”, mas sujo, com arame farpado sobre o muro e um poste com um emaranhado de fios na frente. Do outro lado da rua havia uma pequena galeria de lojas. Acomodei-me na borda de um canteiro entre as portas da galeria, bem de frente ao meu objeto caótico e comecei a desenhar. Tracei muitas linhas. Joguei tinta sobre o papel. Tracei mais linhas – eram muitos fios. Terminei o desenho e me levantei. Algumas pontadas nas costas me surpreenderam e foi aí que descobri que havia escolhido um espaço anti-público para me sentar. No canteiro estavam plantados cactos que soltavam minúsculos espinhos, muito inconvenientes, agora jaz grudados todos na minha camiseta. QUE CA(ct)OS!

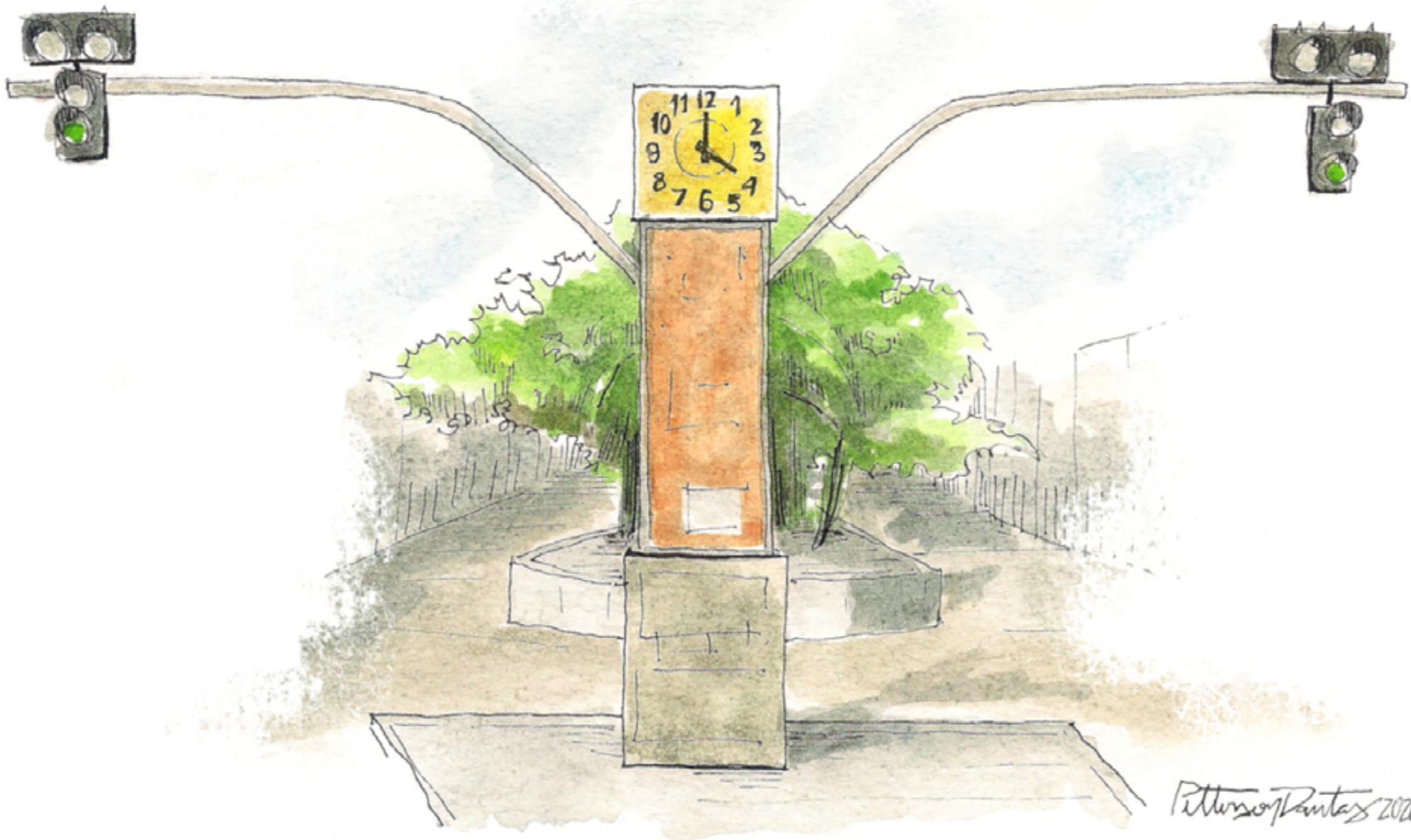


RUA VIC. BARTOLOMEU
CIDADE ALTA NTL

Arthur Dantas 14.09.2019

>>A árvore de Natal do Alecrim – Rua Amaro Barreto, Alecrim<<

Eu já tinha ido ao Alecrim quando era criança. Na época eu morava em Caicó. Depois que cresci, o que me restou na memória desse dia alecriniando foram as multidões e o gosto do pastel que comi sentado no meio-fio de uma calçada. Quando vim morar em Natal, logo voltei a visitar o bairro. Entre o pastel e as pessoas andando, dessas novas visitas encontrou lugar a imagem do famoso relógio que fica na Rua Amaro Barreto, próximo à Praça Gentil Ferreira. Desde então, sempre que alguém me falava sobre o Relógio do Alecrim, inevitavelmente eu já tinha minha própria imagem pronta: sei que de cada lado dele existem semáforos, mas para mim, na verdade, são galhos do relógio. Eu até posso imaginá-los se movimentando, ou melhor, girando, a marcar o tempo e o ritmo do bairro. Os semáforos apenas são luzes da decoração... É Natal o ano todo no Alecrim.



Pitterson/Pantax 2020

Renata Freire Costa

*Técnica em Informática
pelo IFRN – Mossoró*

*Graduanda em Arquitetura
e Urbanismo (UFRN)*

>>Antiga Escola Doméstica<<

Situada à Praça Augusto Severo, está a Antiga Escola Doméstica de Natal. Um dos primeiros lugares que visitei na Ribeira. Lembro de chegar no dia deste encontro e ficar indecisa com tantos prédios em volta. Qual irei desenhar? Chamou-me a atenção a simplicidade das linhas deste edifício, que formam um conjunto interessante, fácil de apreender e representar. Lembro-me da agradável sensação de sentar com os colegas no canteiro da praça, o vento batendo e os traços fluindo pelo papel, com facilidade.

ANTIGA ESCOLA DOMÉSTICA

PRAÇA AUGUSTO SEVERO, RIBGIRÁ



>>Edifício à Praça João Tibúrcio<<

Este edifício está situado à Praça João Tibúrcio, no bairro da Cidade Alta. Seu térreo está levemente descaracterizado, mas o primeiro pavimento segue intacto. Ele está localizado numa esquina, onde a rua João Pessoa se estreita e termina nas costas da Catedral Velha. Para mim, é um lugar de passagem. Passar pela sua calçada, ver o térreo. Passar pela praça do outro lado da rua, e ver sua parte superior. Entre tantos lugares que fazem lembrar os passeios pela Cidade Alta.

PRAÇA PR. JOÃO MARIA

RUA JOÃO PESSOA, CIDADE ALTA, NATAL/RN



Pin. 01 Jun 2019

>>IFRN Cidade Alta<<

O IFRN Cidade Alta, na Avenida Rio Branco, é um edifício bem marcante na minha história em Natal. Desde que o vi pela primeira vez, em 2016, fiquei admirada com sua beleza. Sempre tive curiosidade para saber como ele era por dentro – tanto pelo apreço à instituição IFRN como pelo interesse em edifícios históricos. Pude desenhá-lo no meu primeiro encontro do Urban Sketchers, lá em junho de 2017. Este desenho aqui, feito dois anos depois após aquele primeiro encontro, representa não só minha evolução em termos de desenho, mas também a proximidade que criei com a cidade do Natal, com o bairro da Cidade Alta, seus prédios, suas histórias, suas pessoas...



IFRN CIDADE
ALTA

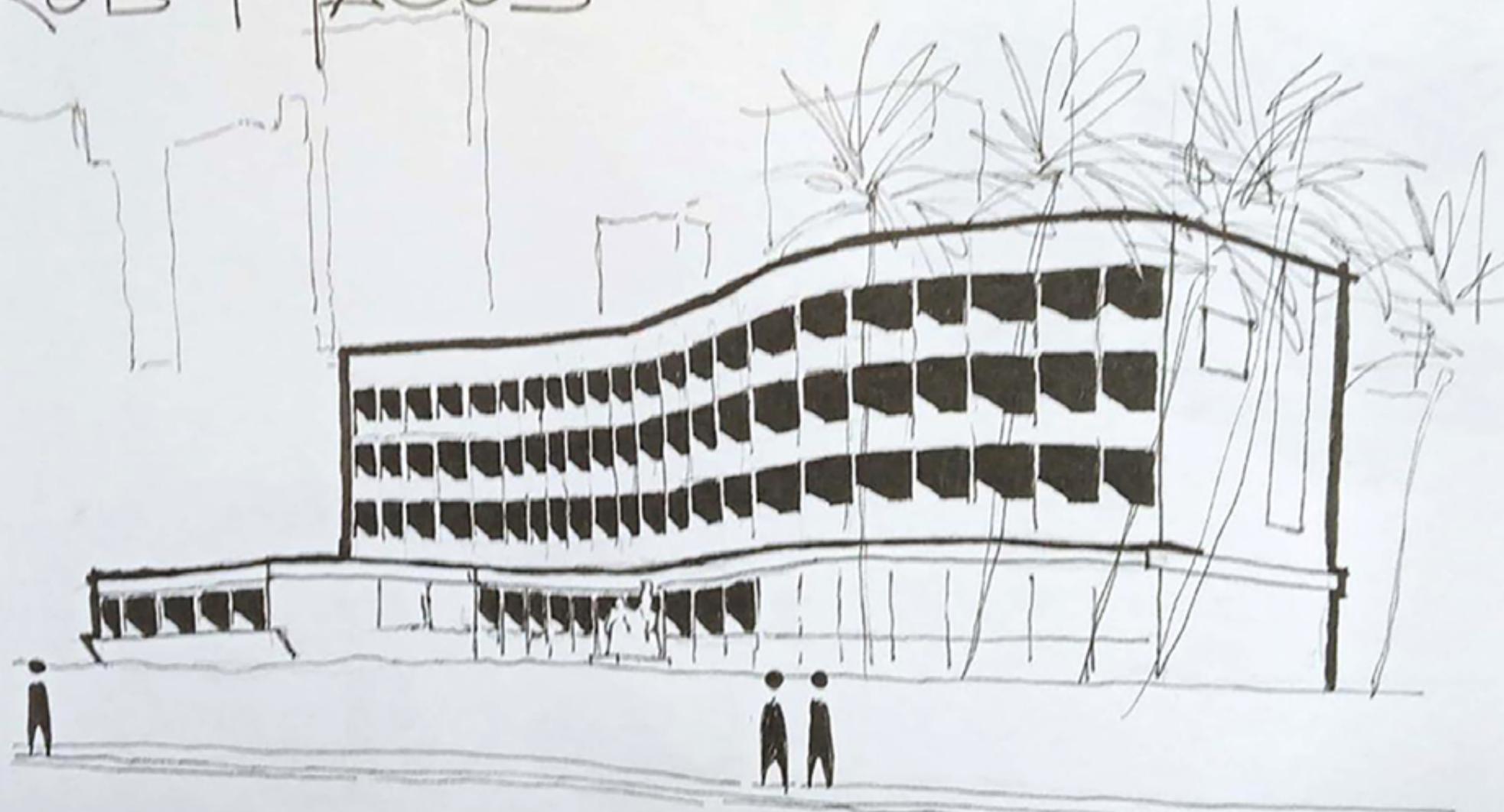
Renata
agosto 2019
2

>>Hotel Reis Magos<<

A minha relação com o prédio do Hotel Reis Magos foi curta e intensa. Cheguei em Natal em 2016, passei por ele algumas vezes, ouvi falar sobre... Mas nunca tinha estudado sobre sua história, nunca tinha me apropriado da luta pela sua preservação... Até que houve o concurso de ideias do Coletivo [R]Existe Reis Magos e, novamente, o grupo dos Urban Sketchers fez com que eu voltasse minha atenção à algo que não conhecia antes. Este desenho foi feito num dia ensolarado, a Praia do Meio estava linda, as pessoas caminhavam, se banhavam no mar, vendiam tapioca, água de coco... Havia um delicioso burburinho e toda aquela movimentação da manifestação, invadindo a Avenida Presidente Café Filho, em prol da preservação do antigo Hotel: discursos, rodas de conversa, a banda com a música. Neste dia, vi o prédio de pertinho, subi em seus muros, caminhei pelo terreno, contei quantas repetições ele tinha na fachada (22!), e tentei absorver cada linha daquelas sinuosas curvas que compunham sua forma. Penso que consegui traduzir bem isso neste desenho. Foi a última vez que nós nos vimos. A sua demolição aconteceu em janeiro de 2020, um dia depois do Dia de Reis. Um dia em fevereiro, quando estava num ônibus, passei por detrás do terreno do que outrora foi o Hotel. O vazio, as luzes fracas dos postes, a poeira da demolição no ar.

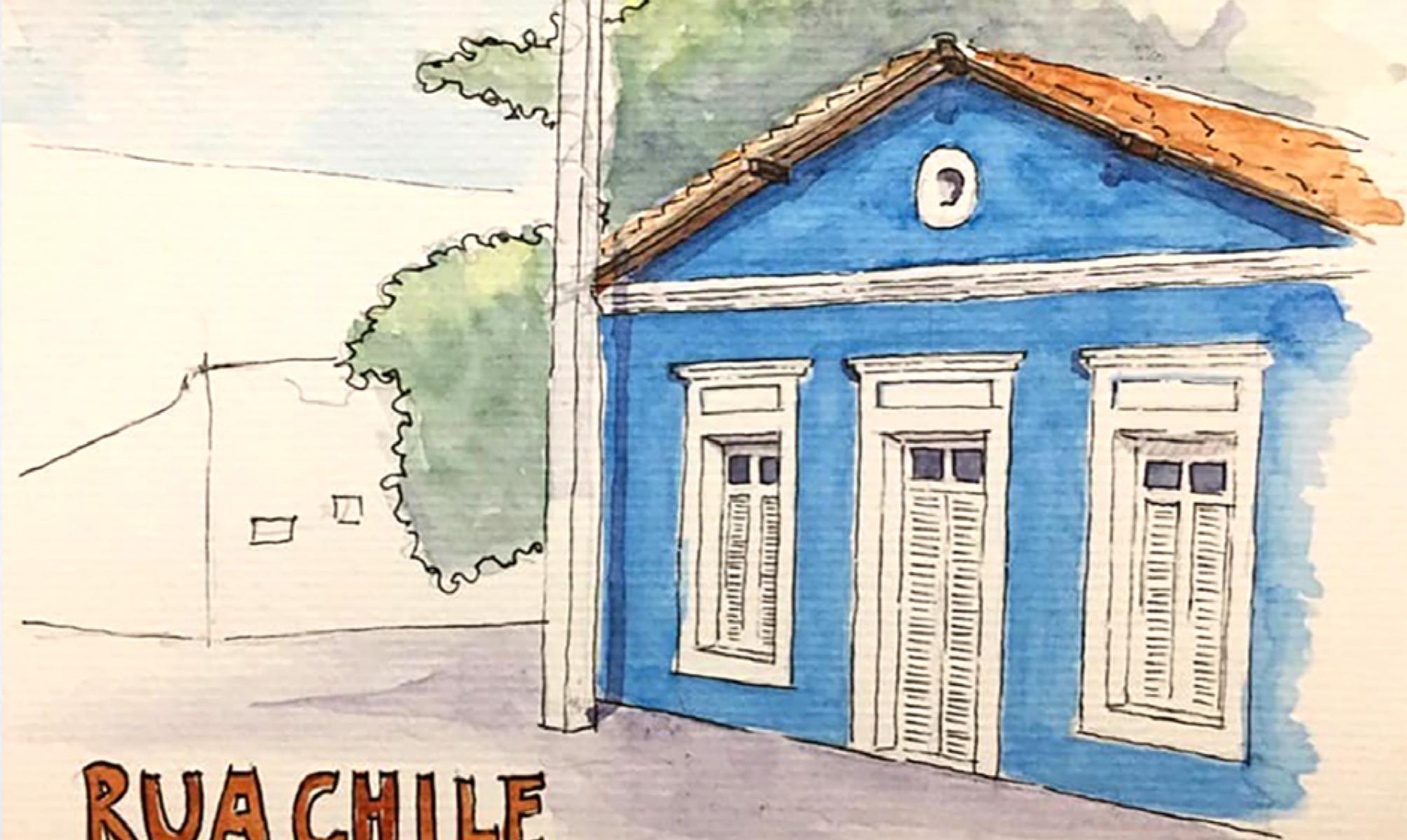
[R]EXISTE

REIS MAGOS



>>Rua Chile<<

Ainda sobre redesenhar lugares: este prédio, situado logo na esquina com a Rua Silva Jardim, me chamou a atenção desde a primeira vez em que visitei a Rua Chile, na Ribeira. Pela sua cor vibrante e pela densa vegetação atrás dele. Desenhá-lo, de maneira virtual, foi experienciar o processo sem a companhia dos colegas Urban Sketchers – o que é muito diferente – e poder se colocar em um ponto de vista que não seria possível numa situação presencial, dado o fluxo de carros naquela rua. Por mais que não se veja muita diferença entre um desenho feito “online” ou presencialmente, sinto que a sua essência é diferente do que desenhei primeiro: com mais insegurança em mexer com a aquarela, mas com mais confiança dada pela união do time.



RUA CHILE

RIBEIRA, NATAL / RN

Renata
2019

Ricardo Souza Marques

*Mestre em Arquitetura
e Urbanismo (UFRN-2003)*

*Professor do IFRN,
Campus São Paulo do Potengi*

>>Barco no Canto do Mangue<<

Situado no bairro das Rocas, à margem do Rio Potengi, podemos vislumbrar uma bela paisagem e “as edificações” de todo grande marinho, que tira seu sustento dessas águas. O contraste entre as ruas asfaltadas e a natureza do Rio nos trazem experiências indescritíveis, mas momentos de profunda contemplação ao assistir um belo amanhecer e entardecer neste cenário



MARCA NELA

BARBOSA FILHO II



59° USK NATAL

CANTO DO MANGUE
15/03/19 . 10:09

>>Biblioteca Central Zila Mamede<<

Não procure pelo endereço “Avenida Senador Salgado Filho, 3000, procure simplesmente pela BCZM dentro da UFRN. Com visitas que giram em média de 2.000 pessoas por dia, este ângulo não é o mais tradicional deste prédio, que apresenta ser uma “entrada” não principal do prédio.



Reed
Marquis

>>Casa da Ribeira<<

Este icônico prédio localizado na Rua Frei Miguelinho, 52 – Ribeira (bairro que titula a “casa”) é mais que um Espaço Cultural construído em 1911 e tombada pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Brasileiro. Nesta série apresenta-se como meu primeiro encontro artístico com o grupo USK Natal. Além desta ligação artística, tenho uma relação “profissional” com o prédio, desenvolvendo intervenções no campo da acústica arquitetônica, para que seu uso permaneça sempre apropriado para o público que ali se delicia com os mais variados e belos espetáculos culturais.



Ribeiro desenhada
CASA DA RIBEIRA
Rua Frei Miguelinho

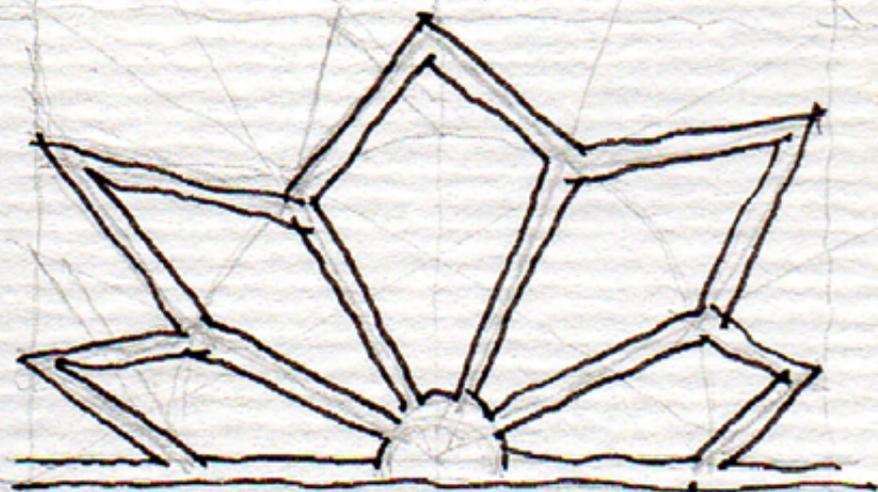


09/06/18

RL

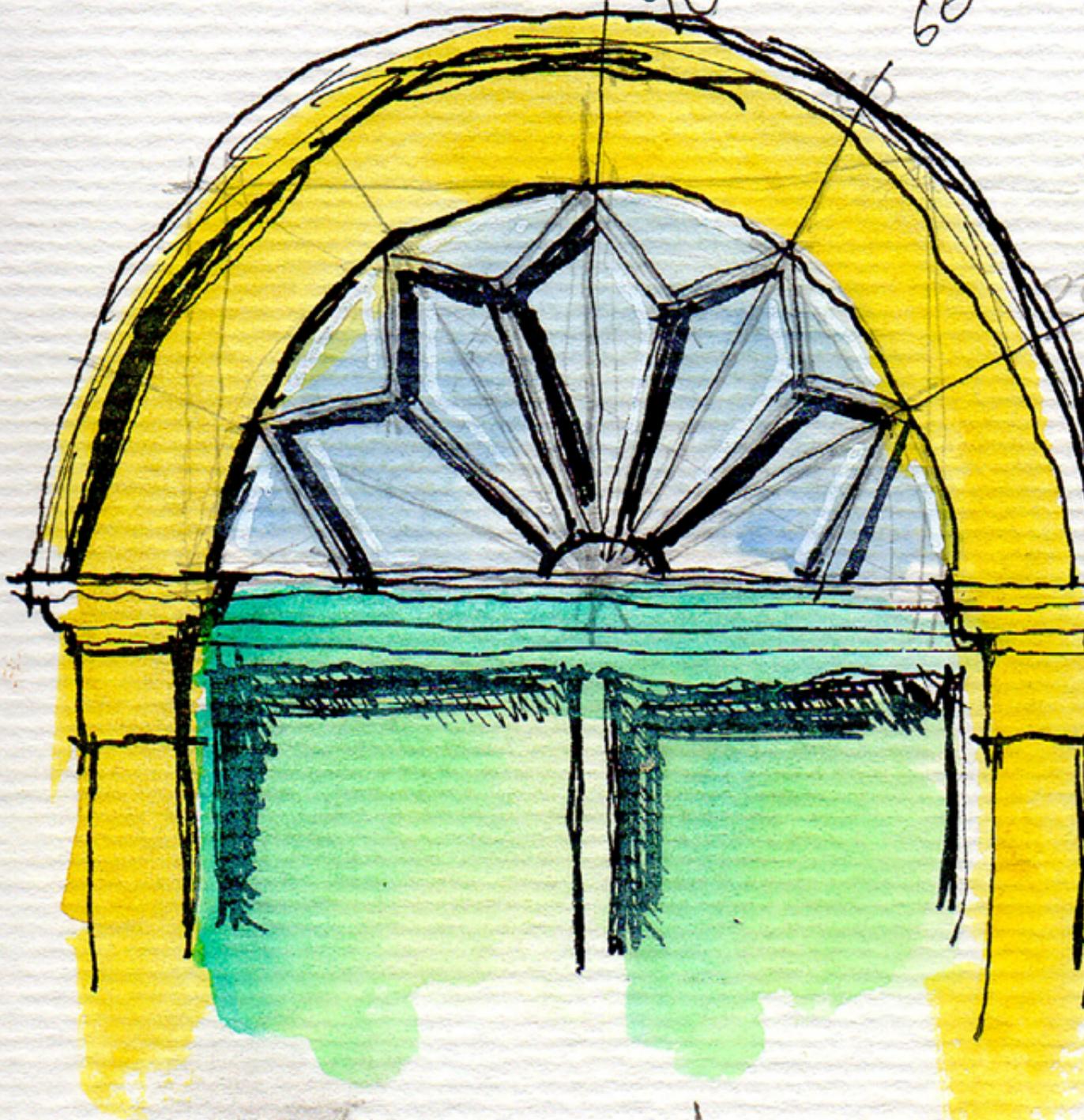
>>Estudos de Proporções de Pórticos na Cidade Alta<<

Arquitetura e matemática: existe relação? Bom, em meus passeios pelas ruas da Cidade Alta me deparei com esse magnífico pórtico em um belíssimo exemplar arquitetônico encontrado na Rua da Conceição. Após tentar desenhar foi que percebi as relações entre os ângulos “básicos dos esquadros” e a construção dos elementos que compõem o lindo elemento arquitetônico que encabeça a porta.



90

60



>>IFRN Cidade Alta<<

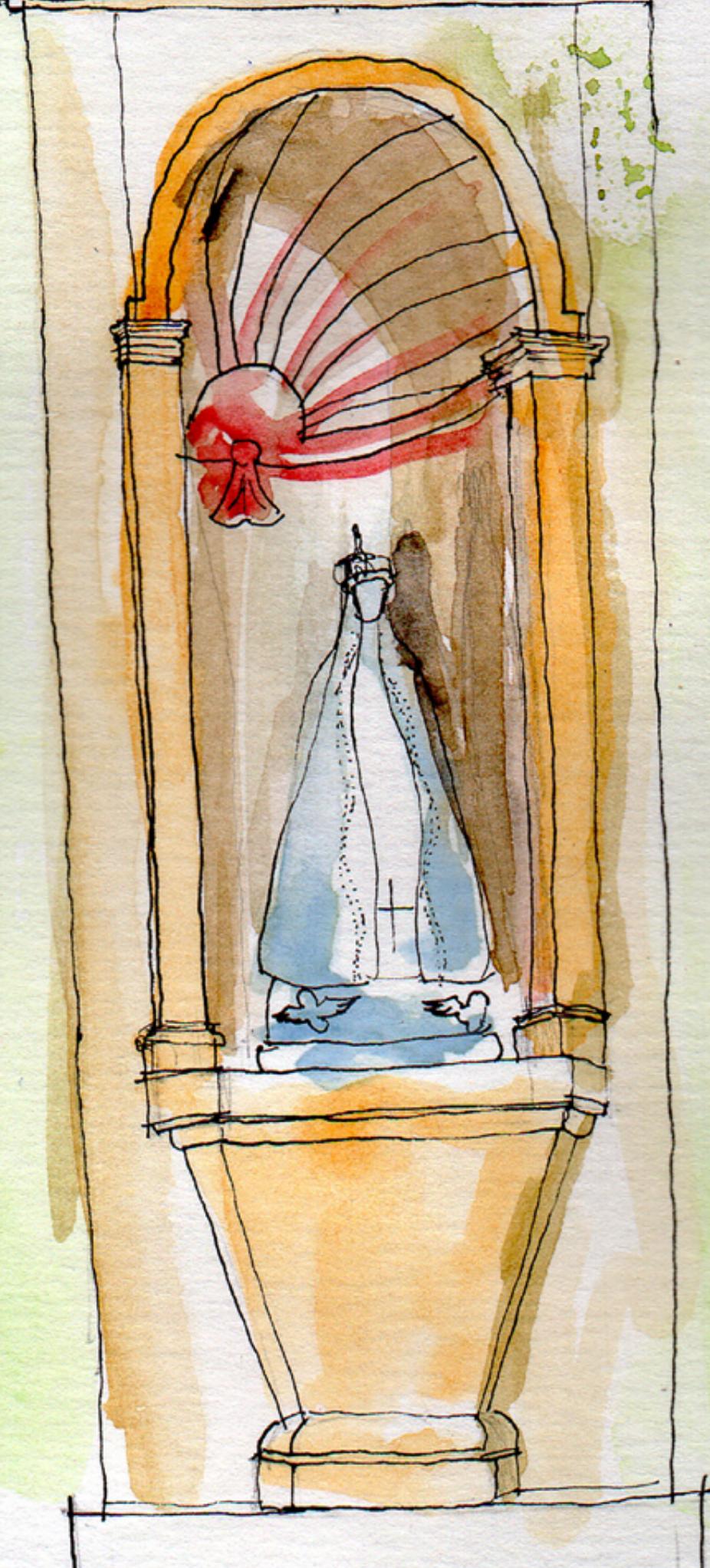
Localiza na Avenida Visconde do Rio Branco, 743 – Cidade Alta, o prédio datado do início do século XX que já abrigou a Escola de Aprendizes Artífices, o Liceu Industrial e a Escola Industrial de Natal, hoje acolhe o IFRN Campus Cidade Alta. Suas marcantes linhas e importante inserção no meio urbano deste bairro no cume da subida de sua pomposa Avenida apresenta-se, para mim, como o início de um passeio pelas ruas do supracitado bairro.

*De
Mansus*



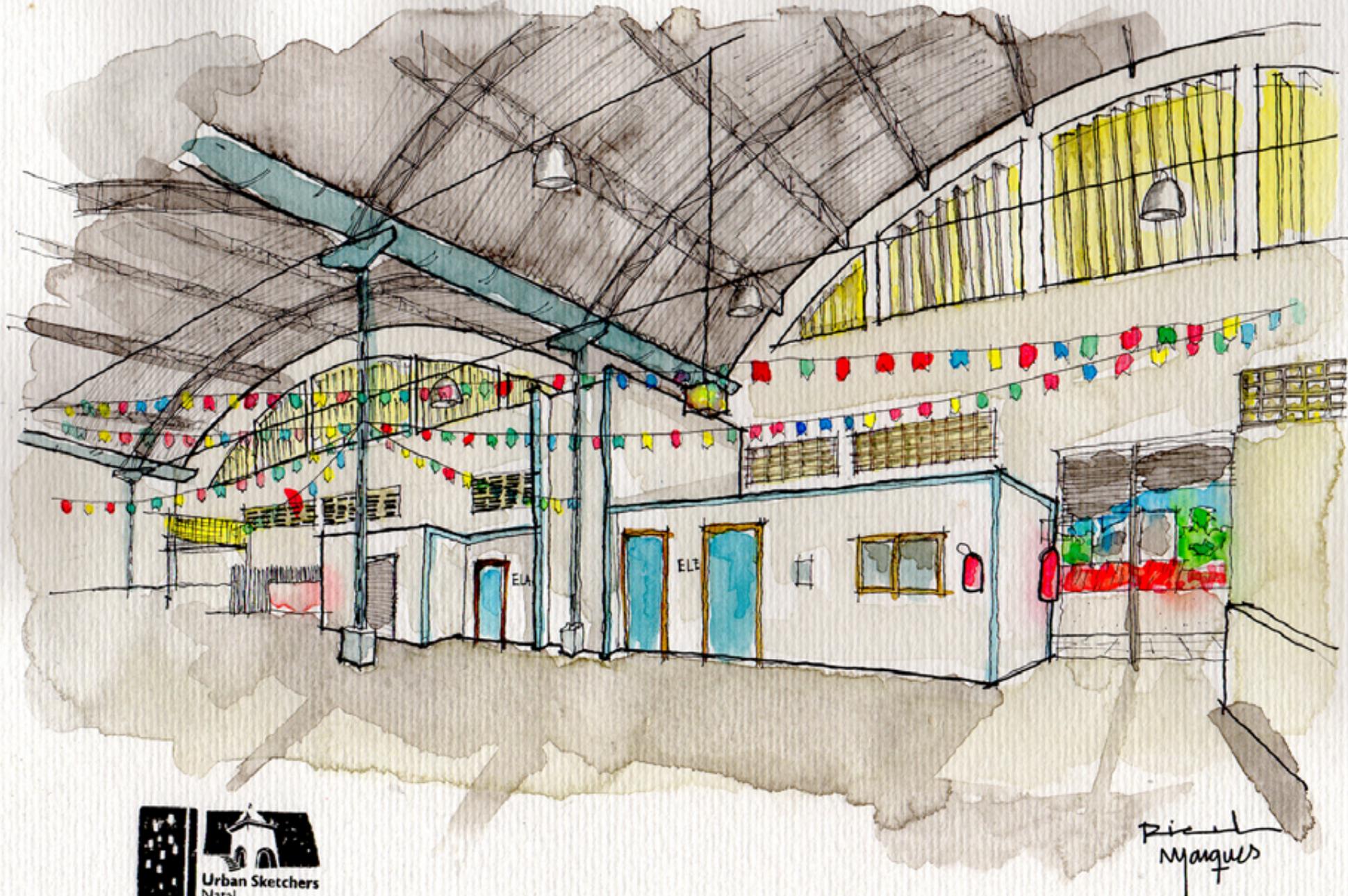
>>Imagem na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos<<

Localizada na Travessa Gonçalves Dias, 282 – Bairro Cidade Alta, este templo religioso da Igreja Católica é o segundo mais antigo da cidade de Natal, datando do início do século XVIII. Esta Igreja apresenta ao mesmo força e simplicidade em sua arquitetura. Seu ambiente interno sereno nos permite sentir paz e tranquilidade.



>>Mercado das 6<<

Localizado na famosa “Avenida 6”, conhecido por poucos como a Rua dos Canindés, o mercado é um local que tem mais coisas que os buscadores de internet, lá você acha tudo... Este momento registrado no desenho foi o que escolhi pelos diversos elementos que me atraíram e que também criam uma ambiência, cenário e vivência únicos no “mercado”: Cores, luz e sombra, aromas e sabores... Venha conhecer, se impressionar e se deliciar.



>>Morro do Careca<<

Quem mora em Natal e nunca viu o Morro do Careca, desconfie se realmente é de Natal. Importante cartão postal da praia localizada no bairro de Ponta Negra, o morro do careca era mais “cabeludo” antes de interditar suas subidas. A erosão impossibilitou esta “atividade física”, que era algo como ir à Roma e ver o papa.

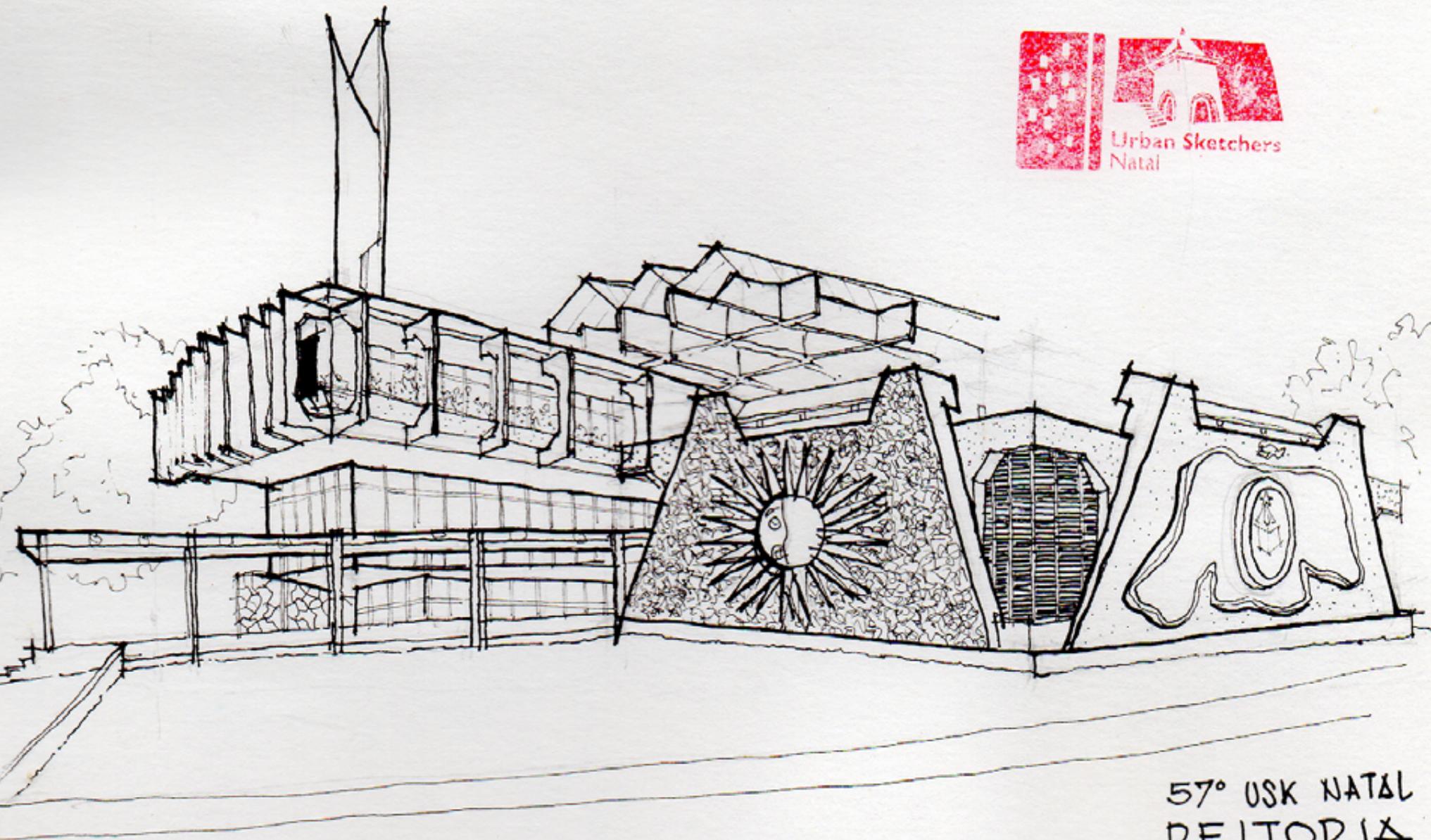


1° USK
n/ne

Rid
Marques
02.06.19

>>Reitoria<<

Prédio que impressiona por quem encontra seu olhar com o próprio. No “coração” do Campus, onde funcionam importantes setores, vez ou outra encontramos pessoas que por ali passam e muitas vezes ficam para simplesmente apreciar o prédio ou seu belíssimo entorno, com muita área verde e belíssimos espelhos d’água que “abraçam” os visitantes que adentram o espaço pela sua “passarela”.



57° USK NATAL
REITORIA
01.12.18

>>Rua da Conceição<<

Rua em que podemos vivenciar lindas e históricas obras arquitetônicas. No “comecinho” ou “finalzinho” podemos encontrar famosos monumentos arquitetônicos, como a parte posterior da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (Antiga Catedral) ou a sede da Prefeitura de nossa Cidade (Palácio Felipe Camarão), mas imponentes e importantes obras não escondem as belas edificações para quem se permite passear por esta rua.



Ricardo
Marques
AGO.
2019

Rua da Conceição

**Saulo Matheus
de Oliveira Lima Cavalcante**

*Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo (UFRN-2020)*

*Mestrando no Programa
de Pós-Graduação em Arquitetura
e Urbanismo da UFRN*

>>A Confraria<<

A Confraria é um dos quiosques de vendas do Mercado 6, o qual, situado na rua dos Canindés, é um mercado público tradicional muito importante para a história do comércio popular de Natal e, sobretudo, do bairro do Alecrim, onde se localiza. No Mercado, encontra-se de tudo um pouco: pratos típicos, ervas, artesanato popular, música ao vivo e uma infinidade de utensílios domésticos. Foi lá que, no dia 27 de julho de 2019, o grupo dos Urban Sketchers Natal se reuniu para desfrutar dessa ambiência, congregar e fazer registros. Assim, destacou-me entre todos os postos de vendas, a Confraria, que recheada de balaios, cestas, chapéus e outros objetos, remete aos festejos juninos - potencializado pelas remanescentes bandeirinhas no varal - com seu aroma de palha seca, suas cores vibrantes e o acompanhamento nostálgico do forró que tocava no rádio enquanto as senhoras trançavam as palhas para formas novas cestas.



>>IFRN - Cidade Alta<<

Na subida da ladeira da Avenida Rio Branco, na chegada ao bairro da Cidade Alta, está o edifício que já abrigou diversos usos e hoje em dia é um dos campi do IFRN. A arquitetura eclética com um ritmo bem marcado de suas esquadrias empresta ao centro comercial da cidade uma lembrança de seu passado não muito remoto. Ao longo da Rio Branco, se vêem os ecléticos e modernos (e pós-modernos?) edifícios comumente abarrotados de gente comprando, vendendo, estudando ou mesmo passeando pelo comércio. Entretanto, por termos visitado o local num dia de sábado, não se via grande movimentação de estudantes, que costumam agitar bastante o local. Aproveitando essa janela de calma, o registro voltou-se a um trecho do edifício que capta o motivo repetido ao longo das fachadas do ponto de vista de quem o observa da calçada oposta da avenida.

IFRN - CIDADE ALTA
17.08.2019



SS

>>Abraço aos Reis Magos<<

Às margens da Avenida Presidente Café Filho, na Praia do Meio, de frente ao mar, ficava o edifício que abrigou o Hotel Internacional Reis Magos. O imponente exemplar modernista, com suas curvas, cobogós e as características esculturas dos santos que lhe emprestavam o nome ainda ali se situava quando o USK Natal o elegeu como o ponto de encontro de setembro de 2019. O desenho retrata o ritmo e a curva característicos do edifício, já marcado pela negligência. Não foi uma escolha à toa: acirrava-se à época a discussão em torno da defesa de seu tombamento face à ameaça iminente de sua demolição. Em um lado, o prefeito de Natal, Álvaro Dias, numa campanha ostensiva a favor da empresa proprietária do imóvel que o havia negligenciado e deixado que chegasse a um avançado estado de degradação (ainda reversível, mas seus donos não desejavam fazê-lo); no outro lado, o de cá, estavam aqueles que pelo ofício, afetividade com o local ou por sensibilidade pela preservação do patrimônio cultural lutavam - com destaque ao [R]existe Reis Magos - em favor de seu tombamento e restauro. Naquele dia, diversas organizações, partidos, entidades profissionais e cidadãos independentes se reuniam em um ato simbólico: um abraço ao Hotel Reis Magos. Houve cordel recitado, músicos tocaram, nós desenhávamos e um palco com microfone aberto dava voz a depoimentos e indagações

dos presentes sobre o descaso com o nosso patrimônio. Nessa festa tão colorida, diversa e alegre nos despedimos sem sabê-lo. Nos dias e meses seguintes, a força do capital venceu paulatinamente a luta e sequer havia passado 2 dias completos do Dia de Santos Reis quando a demolição se iniciou, deixando no espaço ocupado pelo exemplar modernista um vazio urbano e simbólico.

ABRACO DO ANTIGO
HOTEL REIS MAGOS
PRAIA DO MUIO - NATAL
29.09.2019



56

>>CBTU<<

A praça Augusto Severo, mais conhecida pelos natalenses como Largo do TAM (Teatro Alberto Maranhão), fica no coração do bairro da Ribeira. A praça histórica congrega em seu entorno edificações bastante simbólicas para a construção da identidade Papa-Jerimum: além do Teatro, no centro da praça há o edifício da chamada Rodoviária Velha - prédio moderno que marca os tempos áureos da Ribeira como centro econômico da cidade e que hoje, desativado, abriga o Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão - e há no entorno lindeiro a estação central ferroviária. O conjunto da estação abriga também a sede administrativa Estadual da CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) foi o objeto escolhido para ser retratado. A edificação moderna resgata na composição de sua fachada elementos de estilos anteriores e compõe o conjunto de variadas temporalidades materializadas nos arredores do largo. Do eclético ao pós-moderno se vê por ali, mistura que evidencia a sobrevivência da Ribeira ao passar dos anos. Na ocasião, os USK participavam de umas das edições do evento EcoPraça, que leva feiras de produtores locais, manifestações artísticas e debates aos espaços públicos da capital. Nossos desenhos, pois, concentraram-se nos arredores do evento e em seguida nos reunimos numa roda de conversa sobre a importância da preservação do nosso patrimônio histórico

e da ocupação dos espaços públicos, pautas que ganhavam mais relevância naquele momento pela recente perda do Hotel Reis Magos.



COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS
SUPERINTENDÊNCIA DE NATAL

CBTU



Urban Sketchers
Natal

USK-ECO PRASA
RIBEIRA

25.01.2020

SS

>>PROCON<<

Já no contexto da pandemia, impedidos de nos reunirmos presencialmente, o USK Brasil montou um roteiro de quarentena para que fossem feitos desenhos de observação e o ponto de encontro virtual de escolhido pelo USK Natal foi o encontro das avenidas Tavares de Lira e Duque de Caxias, no histórico bairro da Ribeira. No entorno dessas ruas há várias edificações que expressam os variados períodos e estilos pelos quais o bairro atravessou. A escolha do desenho foi de representar o prédio do PROCON, de estilo eclético, por ter sido este um dos edifícios já desenhados em um momento anterior quando o grupo se reuniu presencialmente nos arredores do cruzamento. Assim, pude experimentar a comparação entre desenhar com e sem as aglomerações dos desenhadores de rua, bem como pude fazer o registro a partir de um ângulo impossível nos dias ditos normais: do ponto central do cruzamento olhando em direção à esquina do prédio. As vias ali comumente têm um intenso fluxo de tráfego que é bem marcante na paisagem visual e acústica e é interessante perceber o quanto disso se perde ao observar a imagem do lugar com o artifício de uma tela ou mesmo de uma fotografia. É nessa comparação que se vê evidenciada a importância da reunião dos desenhadores e o consequente compartilhamento de informações, experiências e afetos.



QUARENTENA
USX BRASIL
AV. TAURRÉS DE
LIRA - 04.05.20
SC

>>Camelô do Alecrim<<

Já instalada a realidade do distanciamento social e da suspensão das atividades presenciais, os USK Natal resolveram retomar o projeto do Alecrim Desenhado e fazê-lo, na medida do possível, no formato virtual, utilizando as ferramentas do *Google Street View*. Em função da experiência com o desenho virtual de outros pontos e no desejo de retratar a realidade da pandemia, o desenho que escolhi fazer posiciona-se nesta temporalidade e contexto e localiza-se no camelô do bairro do Alecrim, ao longo da Avenida Presidente Bandeira (popularmente conhecida como Avenida 2). Explico melhor. Este lugar, em dias anteriores à pandemia, é assemelhado a um formigueiro humano: uma multidão de pessoas - que podem variar de feirantes, comerciantes, clientes, batedores de carteira, camelôs e diversas outras modalidades de ocupação - divide seu espaço com carros, motos, barracas, camelôs, cachorros de rua, estátuas vivas e muito mais. A efervescência do comércio popular é marcante na imagem, nos odores, no som e no imprensado suado de suas ruas, paisagem cativa na memória afetiva de todo natalense. Então, com o advento da pandemia da Covid-19, todo esse cenário do imaginário popular passou por uma significativa diminuição de seus frequentadores e chegou, em momentos específicos, a ficar fechado quase completamente, o

que só é comum de ver aos domingos, naquela região. Assim, o contexto ensejava um retrato atípico de um contexto atípico: o camelô de portas fechadas, sem pessoas na ruas sob um ângulo impossível para os dias anteriores ao distanciamento social, o famoso “meio da rua”.



USKUARENTENA
CAMELÔ - ALGERIM
23.05.2020

GIL

SC

Thamyres Lobato Reis

*Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo (UFRN-2020)*

*Mídia social dedica a arte e desenhos:
@art_et.cetera (Instagram)*

>>Praia de Ponta Negra<<

Desenho realizado durante o 1º Encontro USK Norte-Nordeste. Quem conhece Ponta Negra, sabe que a beleza do Morro do Careca prende a nossa atenção. Entretanto, a composição olhando na direção oposta me pareceu mais interessante. Por isso, eu decidi desenhar a praia de ponta negra, observada de dentro de um restaurante. Uma vista que, na minha opinião, abraçava tanto os elementos arquitetônicos da orla, com seus tons de madeira, como os elementos naturais, com os tons de verde e o azul que compõe a paisagem de fundo.



IUSK
NORTE-NORDESTE
BRASIL

Ponta Negra |
Natal, RN
06/2019

2

>>Hotel Reis Magos<<

Durante um evento que mobilizou a cidade do Natal em busca da defesa do tombamento do Hotel Internacional Reis Magos, o grupo USK Natal decidiu se organizar e prestigiar o momento para registrar esse edifício símbolo da arquitetura modernista da cidade. Esse tipo de iniciativa reflete o principal objetivo do grupo: unir a paixão das pessoas pelo desenho com a necessidade de registro do nosso patrimônio cultural e ambiental. Quanto ao desenho, o foco estava nos aspectos arquitetônicos do edifício. Tentei portanto retratar o que mais me chamou atenção: suas curvas, a relação entre cheios e vazios e a grande quantidade de coqueiros altos que compõe uma paisagem harmônica quando associados à horizontalidade do edifício. A luta pelo tombamento do edifício foi perdida, porém, suas características serão para sempre lembradas nos desenhos registrados naquele dia.



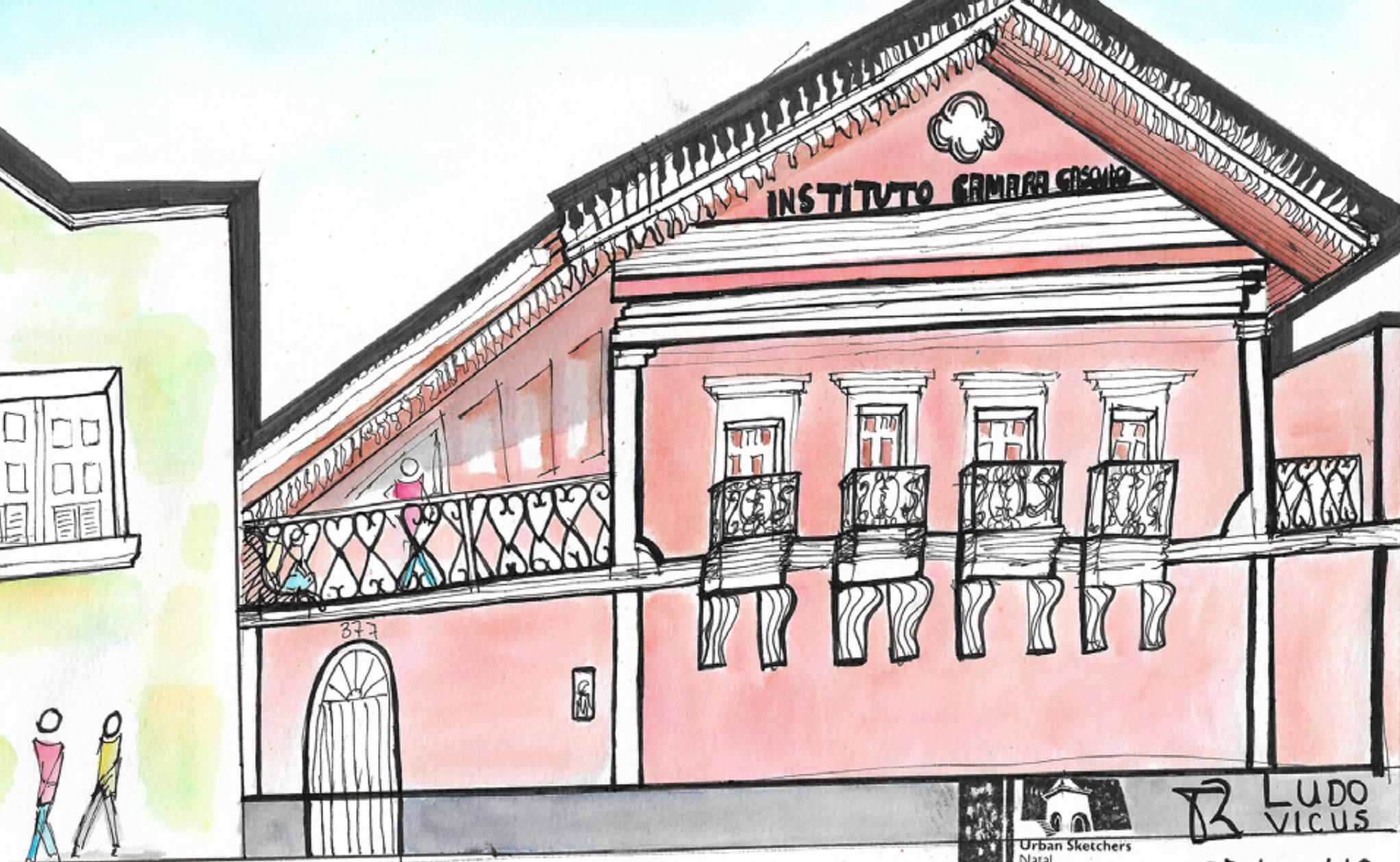
AR

Urban Sketchers
Natal

HOTEL MAG
REIS INN

>>Ludovicus - Instituto Câmara Cascudo<<

O desenho do Instituto Ludovicus fez parte de outro evento realizado pelo USK Natal: o primeiro encontro do “Cidade Alta Desenhada”. O edifício é de grande importância para a preservação do patrimônio cultural da cidade do Natal, não apenas pela conservação da sua arquitetura histórica, mas também por abrigar as obras de Luís da Câmara Cascudo. O desenho retrata a sua fachada caracterizada pelo tom de rosa e o branco dos detalhes arquitetônicos.



INSTITUTO CAMARA GISELIO

377



Urban Sketchers
Natal

LUDO
VICUS

NATAL-BN

27/04/19

>>Av. 2 - Alecrim<<

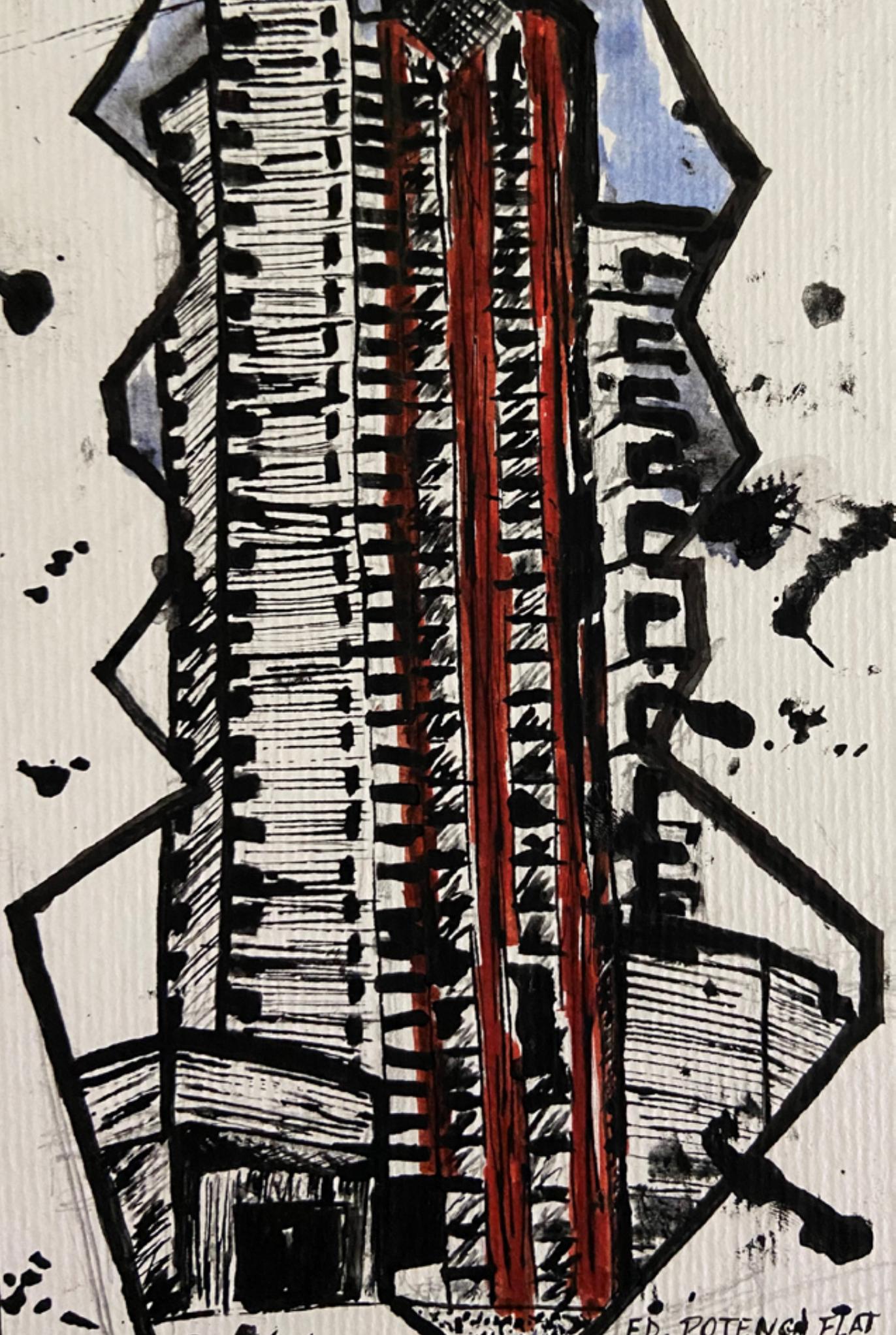
Em 2020, o grupo USK Natal precisou adaptar seus encontros em vista dos acontecimentos e restrições impostas pela pandemia do Covid 19. A solução: encontros temáticos virtuais! Foi assim que ocorreu o primeiro encontro com foco no bairro do Alecrim. Os desenhistas tiveram a liberdade de “passear” pelo bairro, através do *Google Street View*, e escolher um local para realizar seus desenhos. Quem já frequentou o Alecrim entende que grande parte do seu atrativo é a relação das pessoas, entre si e com o bairro. Buscando por uma imagem que remetesse essas interações, acabei me encontrando em uma parada de ônibus na Av. 2. A grande quantidade de pessoas, ônibus, barracas e anúncios nas fachadas dos comércios traz uma paisagem contraditória: um caos harmônico. Aqui eu sei que estou no Alecrim.



Parada

>>Ed. Potengi Flat - Petrópolis<<

Quando da proposta de apresentar meus desenhos à revista Caravela, fui folhear meu portfólio de desenhos e acabei percebendo o seguinte: não havia nenhum desenho que retratasse os bairros mais desenvolvidos e verticalizados da cidade de Natal. Dessa forma, “andei” pelas ruas de Petrópolis e Tirol, através do *Google Street View* e escolhi retratar um edifício que me chamou atenção. O edifício Potengi Flat, com sua torre vermelha e volume em balanço no topo, se destaca na paisagem ao mesmo tempo que reflete a arquitetura residencial e comercial verticalizada do bairro.



ED. POTENCA FLAT



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



IGREJA N. SRA. DA
APRESENTAÇÃO
NATAL/RN